O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO NO MUNDO PORTUGUÊS

ANO XXVII
1969
9612
Preço 1$00

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
3.ª-feira
22
Julho

Director: MARTINHO NOBRE DE MELLO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Sede: Rua Luz Soriano, 67 — Telef. 328291/5 (P. P. C. A.) — 32829 6-34630-34639 (Redacção) — 328297 (Publicidade)

O HOMEM VOLTA DA LUA

Os astronautas repousam a caminho da Terra (após sairem da órbita lunar)

HOUSTON, 22 — Os astronautas da «Apolo-11» saíram da órbita lunar e seguiam hoje uma rota de regresso à Terra, após realizarem a primeira expedição do homem à superfície da Lua. Foi a última manobra importante antes de Armstrong, Collins e Aldrin iniciarem um longo período de repouso, capaz de os compensar da imensa tensão em que viveram os últimos dias.

Quando o «contrôle» da missão entrou de novo em contacto com a nave espacial e perguntou como tinha decorrido a ignição do motor principal para a viagem de regresso à Terra, Neil Armstrong, comandante da «Apolo-11», respondeu:

SÉTIMO DIA

«Podeis abrir as portas do L. R. L.» (Laboratório de Recepção Lunar, onde os astronautas passarão cerca de três semanas em quarentena, quando voltarem à Terra).

«As suas acomodações são excelentes», foi respondido a Armstrong.

Depois, surgiu Michael Collins para comunicar: «Foi uma bela ignição. Não existem melhores».

O «contrôle» da missão comunicou que parecia que todos os sistemas da nave espacial estavam a funcionar «optimamente».

Anunciou, ainda, que o principal motor-foguetão impulsionador, que funcionara sem falhas em todas as anteriores missões espaciais tripuladas da «Apolo», impeliu a cápsula para uma velocidade de 2316 metros por segundo, para a tirar para fora da órbita lunar.

Um pouco depois, o comando da missão comunicou que estava a receber sinais automáticos telemétricos do andar de ascensão do módulo lunar, abandonado numa órbita em redor da Lua. — (R.)

MAIS NOTICIÁRIO NA PÁGINA 20

MODELO TURCO DESFILOU NO TEJO

● PÁGINA 10 ●

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Ano I Era Lunar

O «Diário Popular» publica hoje um amplo serviço científico e informativo sobre o maior feito do homem moderno

Nas páginas 7 e 9: um artigo de Fernando Ávila sobre a conquista da Lua e as Descobertas dos portugueses ● Os novos horizontes que se abrem às viagens espaciais ● O repouso dos heróis ● Inquérito a artistas populares ● De todo o Mundo em poucas linhas

e, ainda, no suplemento «Volta ao Mundo»:

- **John F. Kennedy: da competição espacial à «corrida entre a educação e caos», por THEODORE C. SORENSEN**
- **«Uma lição secular» pelo cientista WERNHER VON BRAUN**
- **«Os efeitos fisiológicos das viagens à Lua», pelo médico-director da N. A. S. A., CHARLES A. BERRY**
- **«É possível transpor o sistema solar?», por ISAAC ASIMOV**
- **«Um novo mundo para o engenho humano», por ARTHUR C. CLARKE**
- **«Esclarecimento de muitos mistérios que a Ciência procura penetrar», por WALTER SULLIVAN**

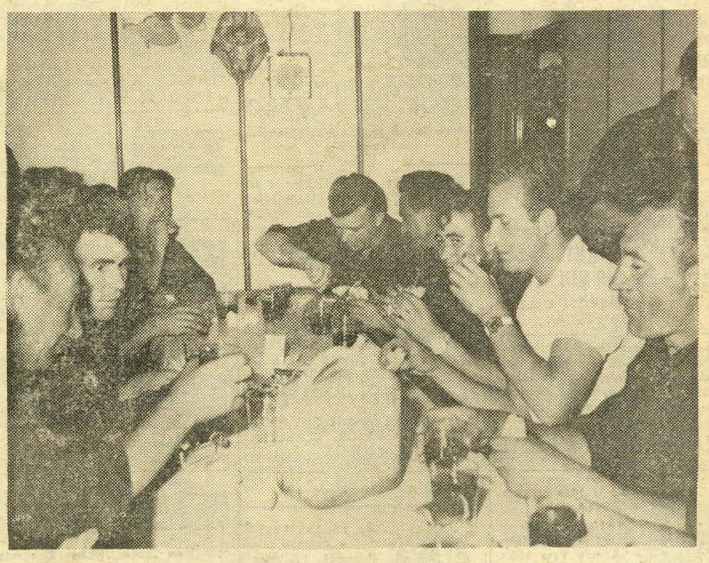
Hoje: 36 páginas

A ENTREVISTA DO MÊS

LER AMANHÃ:

FERNANDO NAMORA

O PRÍNCIPE JOÃO CARLOS SERÁ HOJE DESIGNADO SUCESSOR DE FRANCO



O príncipe João Carlos de Bourbon, que o generalíssimo Franco hoje proporá para lhe suceder, na chefia do Estado espanhol, comendo na companhia de pescadores, em Vigo, após uma pescaria

(Ler noticiário na página 11)

DEPOIS DAS NOVE

TRINDADE T. 320000

(F. N. A. T.)
Hoje, dia 22 às 21.30
Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
3.ª récita das óperas de Rossini
LA SCALA DI SETA
(A ESCADA DE SEDA)

LA CAMBIALE DI MATRIMÓNIO
(A CAMBIAL DE MATRIMÓNIO)
(Maiores de 12 anos)
ÓPERA PARA TODO O PÚBLICO A PREÇOS POPULARES — Desde 5$00

O TEATRO TEM AR CONDICIONADO

Dia 25 — 4.ª récita com as óperas de Rossini «LA SCALA DI SETA» e «LA CAMBIALE DI MATRIMÓNIO»

MONUMENTAL T. 555133

HOJE
As 20.45 e 23 h.
VASCO MORGADO
APRESENTA
A 1.ª REVISTA DOS PARODIANTES DE LISBOA
RI-TE, RI-TE
c/ CAMILO, FLORBELA, Octávio de Matos, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Alice Carla, Marília Gama, e as atracções Luis Guilherme, a orquestra Hy Kdoy e PAULA RIBAS
Um Corpo de Baile Internacional
Direcção de PAULO RENATO
(P.ª Adultos)
TEATRO COM AR REFRIGERADO

VARIEDADES T. 326037

(ADULTOS)
5.ª-feira, às 21.45 h.
VASCO MORGADO
APRESENTA
OS DIREITOS DA MULHER
C.ª TEATRO ALEGRE — com Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, M.ª Helena, Henrique Santos, Lia Gama, Luisa Durão, Helena Isabel, Benjamim Falcão — Uma comédia de ALFONSO PASO

EDEN T. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
EASTMANCOLOR
Um milhão de dólares no banco... Meia dúzia de garotas nos braços...
JAMES COBURN/CAMILLA SPARV/ /ALDO RAY em
Amar nas horas vagas

SÃO LUIZ T. 323127

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
COLOR
...Uma mulher jovem e bonita... entre a sua vida e o amor de sua filha...
KAREN BLANGUERNON e FREDERIC DE PASQUALE no filme de DIRK SANDERS
ESTA NOITE, NÃO!
(Tu Seras Terriblement Gentille)

ALVALADE T. 763080

Às 15.45 e 21.45 h.
(Maiores 17 anos)
COLOR
...Uma mulher jovem e bonita... entre a sua vida e o amor de sua filha...
KAREN BLANGUERNON e FREDERIC DE PASQUALE no filme de DIRK SANDERS
ESTA NOITE, NÃO!
(Tu Seras Terriblement Gentille)

SÃO JORGE T. 541534

HOJE, às 15.15, 18.15 e 21.30
(Maiores 17 anos)
O PERIGO VEM DAS MULHERES
com RICHARD JOHNSON, DALIAH LAVI, BEBA LONCAR

Como homenagem ao ciclista JOAQUIM AGOSTINHO e pela sua flagrante oportunidade, volta ao écran deste cinema a sensacional reportagem de Claude Léloush sobre a Volta a França
POR UMA CAMISOLA AMARELA

MUNDIAL T. 538743

Às 18.30 e 21.45 h.
(Adultos)
Anthony Perkins, Janet Leigh, John Gavin e Vera Miles no emocionante filme
PSICO
Um filme de mestre ALFRED HITCHCOCK
AR CONDICIONADO

AVIS T. 47165

ÀS 21.45 HORAS
UMA ALEGRE HISTÓRIA MUSICAL
DE BRAÇO DADO
EASTMANCOLOR
MASSIEL, BRUNO LOMAS, MIKY
(AR CONDICIONADO) — (12 anos)

ESTÚDIO 444 Tel. 779095

(Maiores 17 anos)
ÀS 18.30 E 21.45 HORAS
UM POEMA DE GRAÇA E DE IMAGENS!
O CASAMENTO
(LE MARIAGE OU MAZELTOV)
com CLAUDE BERRI, ELISABETH WIENER — EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

CONDES T. 322523

ÀS 21.30 HORAS
(12 anos)
A MAIOR AVENTURA DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO

ODEON TEL. 326283

Às 15.15, 18.15 (p. red.) e às 21.30
(12 anos)
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES DO FILME PORTUGUÊS
ENCONTRO COM A VIDA
Realização de ARTUR DUARTE com ROGÉRIO PAULO e MARIA DULCE

EUROPA TEL. 661016

Às 15.15 e 21.30 h.
(Maiores 12 anos)
70 mm
TECHNICOLOR
A mais divertida comédia de todos os tempos!
NATALIE WOOD/TONY CURTIS e JACK LEMMON no filme de BLAKE EDWARDS
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
AR CONDICIONADO

MONUMENTAL T. 555131

15,15 e 21,30
(12 anos)
O espectacular filme
SPARTACUS
com Kirk Douglas, Lawrence Olivier, Jean Simmons, Charles Laughton e outros

TIVOLI T. 50595

AS 9.30 DA NOITE:
JOHN WAYNE, ERNIE KOVACS, STEWART GRANGER e CAPUCINE
no famoso filme de acção que reaparece
A TERRA DAS MIL AVENTURAS
(P.ª Adultos)

IMPÉRIO T. 553134

Às 15.15 e 21.30 h.
(Maiores 17 anos)
TECHNICOLOR
2.ª SEMANA
Há uma chave que todos os meses abre o coração de Sara...
DOCE NOVEMBRO
com Sandy Dennis e Anthony Newley

ESTÚDIO — Às 15.30, 18.30 e 21.45 — 12 anos — Technicolor
O extraordinário filme de WALT DISNEY
O DESERTO MARAVILHOSO

ROMA TEL. 727778

AS 21.30 HORAS
(Maiores 17 anos)
3.ª SEMANA
O REGRESSO DE UM DOS MAIORES ÊXITOS DO CINEMA EUROPEU!
ROCCO e seus IRMÃOS
ALAIN DELON, ANNIE GIRARDOT, RENATO SALVATORI, CLAUDIA CARDINALE
Ar condicionado

VOX TEL. 720808

Às 15.15, 18.30 e 21.45 h.
(Maiores 17 anos)
2.ª semana de êxito!
SYLVA KOSCINA, JEAN SOREL, GABRIELE FERZETTI
OS PROTAGONISTAS
Uma extraordinária e excitante aventura — SCOPE-COR

Estreias teatrais

«O INSEPARÁVEL»
DE AGUSTINA BESSA LUÍS NA ESTUFA FRIA

No desconsolo deste mês de Julho, exigente de fugas à cidade e de hábitos de hibernância, mais ou menos de bohnância, mais ou menos de bom tom, encerrada ou a encerrar uma temporada teatral rica de incidentes e controvérsias marginais ao teatro, pobre, porém, muito pobre de Teatro mesmo, eis que, na Estufa Fria, alguma coisa acontece que nos deixa a todos suspensos do fascínio de ainda haver surpresas para surpreender, deslumbramentos para deslumbrar, quando já nos recolhíamos todos nós, os desta roda-viva do Teatro, ao desencanto das coisas arrumadas, exactas, esperadas, mortas, obedientes ao imediato de um esquecimento de natural imposição.

Agustina Bessa Luís, com o seu «O Inseparável», surgia no palco pela mão da Companhia de Teatro Popular. E fazia-o, a esse aparecimento de visita inesperada, com a grandeza e o génio que marca, desde sempre, o seu acto de criar, essa poderosa envolvência do sortilégio decorrente de uma forma e essência que lhe são próprias e nos arrebatam e nos conquistam e nos traumatizam, implacàvelmente, sem nos deixar escape para o anestésico da indiferença.

«O Inseparável» é pois, e antes de mais, a projecção em palco de uma ficcionista exemplar, de uma temática que se apanha ao correntia de toda a sua obra romanesca e nela se insere como linha de constância; de uma estética que só se altera no que é específico à criação teatral e pelo mais permanece idêntico ao horizonte definido por Agustina, aos limites de há muito impostos e sempre acrescentados.

Com uma força, uma agressividade e um lirismo que se enriquecem na exuberância das palavras, no barroquismo da frase, e nunca perdem estas a sua carga emocional e o seu poder de pensamento, Agustina Bessa Luís levanta, em palco, o drama de uma burguesia provinciana de súbito arrastada, pela aguda consciencialização da sua mediocridade de viver, ao incomodo moral de uma frustração irremediável, já que pos-

(Continua na pág. seguinte)

RESTAURANTE NOVA CHINA
NA FEIRA POPULAR
(próximo do Teatro Vasco Santana)
ESPECIALIDADES DA COZINHA CHINESA

POLITEAMA T. 326305

Às 15.15, 18.15 (p. red.) e às 21.30
HOJE E AMANHÃ: ÚLTIMAS
c/ TONY KENDALL e BRAD HARRIS
COMISSÁRIO X NO VALE DAS MIL MONTANHAS
MISTÉRIO, «SUSPENSE», DROGAS
(COL.) — (M 12 anos)

RESTELO T. 610375

Às 21.30 (Adultos)
A SEMENTE DO DIABO
com Mia Farrow, John Cassavetes e Ruth Gordon

LUMIAR TEL. 72 11 72

Ar condicionado
Parque privativo
Às 21.30 (12 anos)
SUA EXCELÊNCIA CANTINFLAS, MÁRIO MORENO
ÉPOCA DE VERÃO. Preços reduzidos

CINEARTE TEATRO

Às 15 e às 21 horas
(12 anos)
A MALDIÇÃO DOS DEUSES e UM IATE PARA JAMAICA

D. JOÃO V T. 974194

Às 21.30 horas
(17 anos)
O NÚMERO DO AMOR
com Elizabeth Taylor e Laurence Harvey

LIDO AMADORA TEL. 937598

Às 21.30 (12 anos)
O filme português de maior êxito em todo o País
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário

CARLOS MANUEL Tel. 980394 SINTRA

Às 21.15 horas
(12 anos)
O incompreendido
com Anthony Quayle, Stefano Colagrande, Giorgia Moll e John Sharp

CASINO ESTORIL

Às 21.30 horas
(17 anos)
MOMENTO A MOMENTO
com Jean Seberg, Honor Blackman e Sean Garrisson

S. JOSÉ CASCAIS T. 28 10 75

Às 21.30 horas
(17 anos)
CAMELOT
c/ Richard Harris, Vanessa Redgrave e Franco Nero

PEQUENO CARTAZ

(Para maiores de 12 anos)
CINEMAS
IMPERIAL — Às 21 — «Os 2 sem calções» e «Operação Guilhotina»
TERRASSE — Às 21 «Páginas de amor».
ARCO-ÍRIS — Às 21 — «Desafio a Robin dos Bosques».
JARDIM — Às 21 — «Olho por olho».
PARIS — Às 21 — «A roleta da morte».
AMADORA — Às 21.15 — «Ataque à muralha do Atlântico»
UNIÃO PIEDENSE — Às 21.30 — «A maldição de Golden».
ESPLANADA ESTORIL — Às 21.30 — «A guerrilheira».
PAREDE — Às 21 — «Pânico nas ruas».
CASTANHEIRA — Às 21.45 — «Se tu não existisses».
ORIENTE — Às 21 — «Arabesco»
PONTINHA — Às 21 — «A Túnica».

(Para maiores de 17 anos)
CINEMAS
ROYAL — Às 21 — «A rapariga da mala».
OLÍMPIA — Às 19 — «Comissário X — Ataque fulminante».
ALGUEIRÃO — Às 21.30 — «Agente secreto 006 1/2».
PROMOTORA — Às 21 — «O quarteto interdito».
SALÃO LISBOA — Às 19 — «7 homens e uma mulher».
MOSCAVIDE — Às 21 — «Nada de rosas para OSS 117».
IDEAL — Às 21 — «Onde está o Óscar?».
S. L. BENFICA — Às 21,15 — «A vida de um gangster».
OEIRAS — Às 21 — «Camarada mini-saia».
ACADEMIA ALMADENSE — Às 21.15 — «Jogo perverso».
QUELUZ — Às 21.15 — «Três dentadas na maçã».
ENCARNAÇÃO — Às 21 — «Pele de espião».

O produtor de cinema Francisco de Castro recebendo das mãos do júri o troféu «Sol de Bronze» com que foi laureado o seu filme «A Cidade... Évora» no I Festival Internacional do Filme Turístico realizado no Estoril com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol. Trata-se de um documentário do mais alto nível cinematográfico a que há a juntar a particularidade de ter sido o único filme português premiado neste importante certame

Vigoroso
Implacável
Explosivo

DEAN MARTIN GEORGE PEPPARD JEAN SIMMONS
NOITE DE VIOLÊNCIA
"Rough Night In Jericho"
O melhor "Western" da Temporada
UM FILME UNIVERSAL
DISTRIBUIÇÃO
SONORO FILME
AMANHÃ NO
MUNDIAL
MAIORES 12 ANOS

Quinta-feira 24 estreia no cinema VOX
HELGA
O SEGREDO DA MATERNIDADE
(Versão integral)
FILME EDUCATIVO DE CARACTER DOCUMENTAL CIENTIFICAMENTE ELABORADO

maiores de 21 anos
Falado em português
o filme-revelação que inicia o público no conhecimento indispensável das funções naturais da vida

POSTIÇOS
100 % GARANTIA E ASSISTÊNCIA
Ideal para praia e viagens. Leves e não aquecem. — Pronto-a-usar

TODAS AS CORES	Preço ao público
Meia cabeleira	360$00
Cabeleira completa c/ permanente	600$00
Trança bandelete	60$00
Cabeleira curta	300$00
Trança comprida	100$00
Totó	180$00
5 canudos	220$00

Feito por encomenda à sua cor e medida em 4 dias
EXPOSIÇÃO CIELLA
A PARTIR DAS 10.30 H.
RUA BARATA SALGUEIRO, 26 — Telefone 5 88 88
(Na entrada do Restaurante Macau)

«MALAS»
DE VIAGEM — O MAIOR SORTIDO
DE SENHORA — TODAS AS CORES E TODOS OS MODELOS
SACOS — DE VIAGEM E PARA ALMOÇO
PASTAS — DE ESCRITÓRIO, TIPO JAMES BOND E SAMSONITE TODOS OS MODELOS E PREÇOS
CARTEIRAS, PORTA-MOEDAS
CHAPÉUS DE SOL
AOS MELHORES PREÇOS
MIREL
Rua da Palma, 2
(edifício Hotel Mundial)

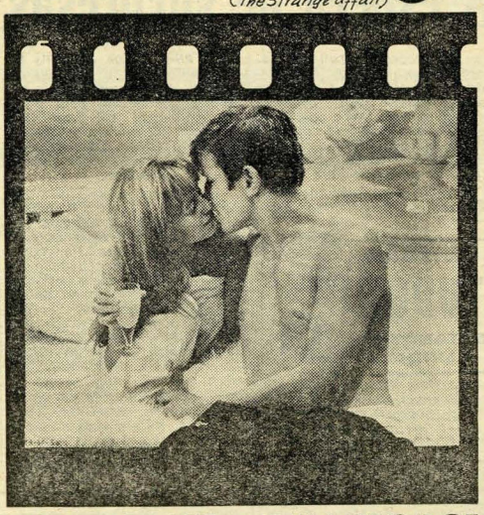
A PARAMOUNT apresenta uma produção HOWARD HARRISON e STANLEY MANN
com MICHAEL YORK
e JEREMY KEMP

O caso strange
(The Strange affair)

*

Ela era jovem, bela e perversa... mas ele acreditava que o seu amor redimiria todos os pecados do mundo!

*



com SUSAN GEORGE
JACK WATSON · NIGEL DAVENPORT
Argum. de STANLEY MANN
Prod. de HOWARD HARRISON
Realiz. de DAVID GREENE

Um filme PARAMOUNT
Technicolor - Adultos

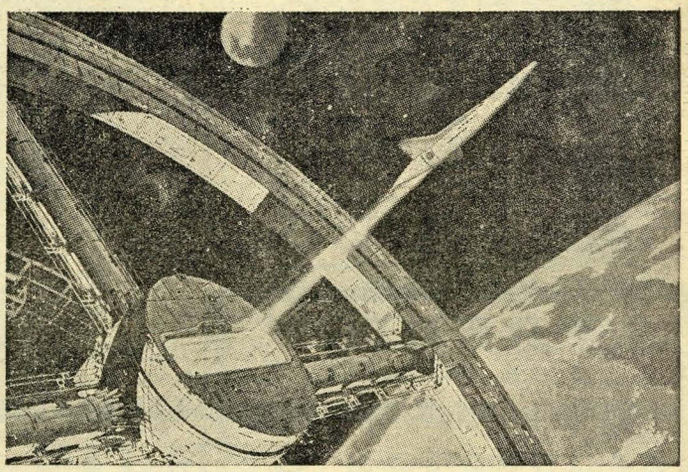
AMANHÃ estreia no IMPÉRIO

50 FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM

Em homenagem aos pioneiros do Espaço e a toda a estrutura tecnológica que os acompanhou no mais maravilhoso evento da história da humanidade em homenagem também ao cineasta STANLEY KUBRICK realizador desta obra fabulosa que é

2001: odisseia no espaço

O milagre da terra no infinito!



FILMES CASTELLO LOPES, divisão METRO-GOLDWYN-MAYER e o Cinema CONDES apresentam a partir de **HOJE, às 21.30 h.,** e todas as noites, este filme fora de série, marco na história do Cinema, antevisão fulgurante da grande aventura do Espaço!

Em SUPER PANAVISION 70 m/m METROCOLOR

CONDES

(Maiores de 12 anos)
AOS PREÇOS NORMAIS DESTE CINEMA
AR CONDICIONADO

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)

suidora de seres talhados para a fraqueza de se aceitarem e se odiarem uns aos outros e a si próprios, a despeito de todos os sobressaltos, de todas as eventuais inquietações, de todos os deslumbramentos, sentimentos irredutíveis a uma dimensão normal de suas almas. A expressão trágica da incomunicabilidade do Homem, preconceituosa ou congénitamente fechado ao amor e às livres opções do quotidiano, ganha nesta peça de Agustina uma dimensão quase patológica, obcessiva, que se torna, por paradoxo, de um lúcido e cruel racionalismo.

Miguel, o amigo deixado por testamento, é o elemento catalisador de toda a opressiva inquietação daquela digna família em que os actos têm apenas a consequência do formal conveniente, até ao momento tornado imperiosamente necessário de cada um se rever por inteiro no espelho de olhos, perturbador e terrível, daquela criatura demoníaca e angelical, que, em todas as estações, vem de longe, como visita, para os perder e para os salvar.

Um texto notável este que a Companhia de Teatro Popular nos apresenta e se redime de algumas faltas, de todas as que lhe queiram descobrir, pela irradiante beleza da sua força dramática, do sopro trágico que dele se desprende e nos agita, e nos lembra, por vezes, sem se lhes assemelhar, os escritos mais contundentes de Lorca ou de Strindberg.

A companhia de Augusto Figueiredo teve a noção dos esforços que vale a pena fazer e das coisas pelas quais vale a pena fazê-los. Isso a trouxe ao nível mais alto da sua actuação nesta temporada, embora a sua heterogenea qualidade obrigasse a falhas como as de António Machado, frequentemente perdido na recitação de palavras de cujo sentido profundo nos dá a impressão de não se ter apercebido.

Dois nomes são de salientar, Carlos Duarte e Herminia Tojal (Miguel e Glória Rosa), personagens autênticas dessa atormentada galeria de seres de Agustina, a pedirem, talvez, um pouco mais de interioridade, embora os excessos transbordantes e avassaladores lhes sejam também e muitas vezes necessários e intrínsecos. Bem secundados estes artistas, a quem rendemos aplauso, por Madalena Sotto, Ivone de Moura, Augusto Figueiredo, Graça Vitoria, Fernanda Figueiredo e Andrade e Silva, este com uma personagem bem composta, comedida, certa pela necessidade do contraste.

A encenação é de Augusto Figueiredo e não oferece inovações. A cena, bem adaptada à acção.

E gostaria de terminar esta nota crítica com um P. S.: como foi possível manter sequestrada do palco esta peça de Agustina, quando tanta e ofensiva mediocridade foi posta em cena, por necessidade oficial de revelar autores portugueses? É uma sugestão: não poderia a companhia de Augusto Figueiredo exceder o tabelado número de representações, noutra altura do ano e noutro palco?

MANUEL MAGRO

ACADEMIA DE AMADORES DE MÚSICA

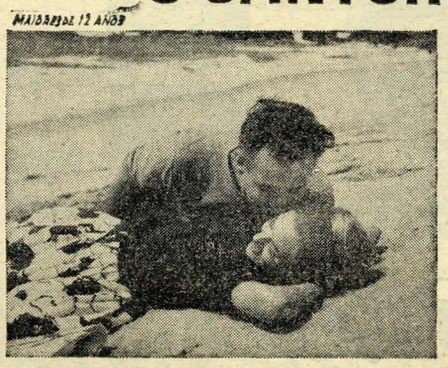
Para encerramento do ano lectivo de 1968-69, realizam-se hoje e na próxima quinta-feira, às 21 e 30, na Academia de Amadores de Música, audições escolares para apresentação das classes de piano, violino, violoncelo, guitarra hispânica e canto.

SESSÃO CLÁSSICA NO IMPÉRIO

«Viver para Viver», do realizador Claude Lelouch, é o filme que o Império apresenta, amanhã, às 18 e 30, na sua sessão clássica.

PRIMEIRA REPOSIÇÃO da comédia musical portuguesa COLORIDA filmada em LISBOA, RIO DE JANEIRO e S. PAULO

O CANTOR E A BAILARINA



com DOMINGOS MARQUES
NANCY RINALDI
ZELONI, ETC.
os conjuntos
BRASILIA RITMOS e TRIO FLUMINENSE
e o «BALLET» de FERNANDA LIMA
Rir com ZELONI do princípio até ao fim
Realização de ARMANDO DE MIRANDA
Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO

AMANHÃ no Odeon

SALVADOS

RENAULT R4L de 1969 n.º LA-41-62 vende-se pela maior oferta. Ver Rua Arco de Carvalhão, 25-A. Propostas para Companhia de Seguros Phoenix — Av.ª da Liberdade, 42-1.º Telef. 366051.

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA «P. A. A.»

ANDARES
NA AMADORA

Em prédio de construção cimento armado, bons acab, elevador, habitaç. de 5 e 6 soalh., coz., 2 c/ banho, rop., etc. Preços 330-340-350 contos. Mostra no local — Rua Pedro Del Negro, lotes 1 e 2.

TRATA:
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — Telefs. 369384/5/6-328232/3/361756

SELECÇÃO TV

CARTAZ DO DIA

I PROGRAMA

19.02: **TV EDUCATIVA.** Educação Musical.
19.30: **TELEJORNAL.**
19.45: **O VOO DA «APOLO-11».** Resumo dos acontecimentos do dia.
20.15: **TV SOCIAL.** Programa da Junta da Acção Social.
20.40: **SE BEM ME LEMBRO.** Pelo prof. doutor Vitorino Nemésio.
21.00: **TELEJORNAL** e **BOLETIM METEOROLÓGICO.**

QUALIDADE PHILIPS MERECE SERVIÇO PHILIPS
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
LISBOA-382844 • 382957 • 683121 • 560200
PORTO- 27662 - FARO-23899

21.30: **IV JOGOS LUSO-BRASILEIROS.** Reportagem dos enviados especiais da RTP.
21.45: **A EUROPA CANTA.** Canções que representam Portugal, Bélgica e Suiça nas eliminatórias deste festival, realizado na Holanda. Acompanhamento pelas orquestras de Charlie Nederpelt e de Cor Cools.
22.45: **SÉRIE DO OESTE.** «Grande Vale», com Bárbara Stanwick.
23.45: **A MARCHA DO MUNDO.** Serviço informativo.
24.00: **MEDITAÇÃO.**

II PROGRAMA

21.00: **TELEJORNAL** e **BOLETIM METEOROLÓGICO.**
21.30: **VIAGENS SEM PASSAPORTE.**
21.55: **CONCERTO PARA JOVENS.**
22.50: **CRÓNICA.** A Exposição de Bernardo Marques no Palácio Foz. (Transmitido no I Programa em 16.7.69).
23.05: **HOLLYWOOD PLAYHOUSE.** «A Filha de Ninguém». São intérpretes principais: Ronald Reagan, Diane Brewster e Evelyn Rudie. Realizador: Robert B. Sinclair.

PRÉDIO
PRÓX. DA BAIXA
Construção em alvenaria, em bom estado, composto de 5 pisos, habitaç. de 5 divisões por inq. Rende 91 800$. Preço 1 400 contos.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — Telefs. 369384/5/6-328232-3/361756

DEPOIS DAS NOVE

Mensurado lê telegramas sobre a histórica viagem da «Apolo-11». Aguardo a reportagem do regresso à Terra dos astronautas Armstrong e Aldrin com certo nervosismo e crescente expectativa. Houston aparece-me no pequeno «écran». Mas a tão ansiada reportagem televisiva que «imaginei» durante todo o dia depois de ter visto as prodigiosas imagens lunares, não apareceu. O. L. E. M. abandonou a Lua em estilo «radiofónico». Nem uma imagem para amostra. Paciência. Ficará para a próxima...

Deixo a sala de visitas televisiva de Houston e preparo-me para outra grande aventura. Esta, de carácter desportivo, momentânea. Fernando Pires não aparece com ar de quem possua alguma coisa de interesse para dizer ao espectador. Pelo sim, pelo não, aguardo os «acontecimentos» de mais um «Momento Desportivo». Mas o «momento» nada tem para contar. Arnaldo, jogador do Vitória de Setúbal, foi o eco das palavras do entrevistador quando se falou de futebol. Alfredo Janardo, do «Os Belenenses», foi a desorientação verbal sobre natação que nada acrescentou a coisa alguma. Resultado: o vazio tomou de assalto o espectador.

★

Vem o serão e mais um «Zip-Zip». A primeira parte foi monótona. A segunda, para lá caminhou. «Zip-Zip» não se encontrou nesta viagem. Faltou-lhe a graça contagiante. Faltou-lhe o «tal» momento que se recorda durante a semana. Nenhum dos entrevistados permitiu que a surpresa se instalasse no pequeno «écran». A não ser o eng. Sousa Veloso e com boa vontade Alves Barbosa, todos os outros convidados mergulharam o Zip-Zip» na banalidade.

Isto não quer dizer que «Zip-Zip» tenha naufragado total mente. Nem me parece que um dia menos feliz possa ser motivo para desânimo. Mas uma coisa é certa: «Zip-Zip» não esteve ontem à noite à altura do êxito e das responsabilidades que criou. Há que revigorá-lo quanto antes. Há, sobretudo que pedir maior cuidado na selecção de valores da chamada «nova música portuguesa». Realmente, a parte musical foi ontem um desastre. Apenas um momento de qualidade ficou para recordar — o da artista brasileira Maria Lívia, que n. seu violão interpretou Heitor Vila Lobos. De Mário Pimentel é melhor não falar. Falta-lhe rodagem e possibilidades interpretativas e vocais. Como autor, também não parece que possa ir longe. Quanto ao «Sindicato», há mais espectáculo para a galeria que música para ouvir. Aquele vocalista, contorcido com dores de estômago não convence ninguém. O mesmo se poderá dizer do jovem Marcos Jansen, outro brasileiro «descoberto» por «Zip-Zip».

A reportagem que Fialho nos apresentou foi outro momento para esquecer. A imagem que chegou até nós mais pareceu ter vindo da Lua. Por outro lado houve a preocupação de «ver» o caso dos jovens artistas plásticos, rejeitados em determinado concurso, sob um ângulo tendencioso. Parece que a ideia foi a de «bater» no júri por falta de arrojo. Resta saber se os não rejeitados seriam ou não tão arrojados como aqueles que foram apresentados em «Zip-Zip». Além do mais, não me parece que Fialho tenha dado a mínima ideia de que possa estar à altura de abordar assunto tão melindroso e de tanta responsabilidade.

Enfim, neste «Zip-Zip» não aconteceram grandes novidades. As surpresas faltaram. Aguardam-se melhores dias.

LUÍS ROMANO

ONTEM VIMOS...

À espera de surpresas

NOVAS PILHAS SECAS
TUDOR
ESTANQUES BLINDADAS
TUDOR TUDOR

S. O. S. TV
TEVERÁPIDA
Assistência permanente ao domicílio
Lisboa: R. António Pedro 118 Telef. 50657-535024
Estoril: R. Viveiro 8 Telef. 262357
Porto: R. Oliveira 18 Telef. 32887

CARTAZ DE AMANHÃ

I PROGRAMA — Às 19: Desenhos Animados; 19.30: Telejornal; 19.45: A Conquista da Lua; 20: Programa Feminino; 20.30: Portugal de Hoje; 21: Telejornal; 21.30: Reportagem dos IV Jogos Luso-Brasileiros; 21.45: Get Smart; 22.15: Noite de Ópera; 23.40: A Marcha do Mundo; 23.50: O Voo da «Apolo-11»; 0.15: Meditação.

■

II PROGRAMA — Às 21: Telejornal; 21.30: Folhetim (David Copperfield); 21.55: Se Bem Me Lembro; 22.10: A Nossa Agente Especial; 23.05: TV Clube.

«A LAREIRA»
Comunica aos s/ Ex.mos Clientes que em virtude da grande quantidade de solicitações, a Gerência resolveu conservar aberto o s/ estabelecimento todos os dias.
ABIENTE ACOLHEDOR
Temperatura condicionada

MONTRADE NOVIDADES
HOJE, NA TV
TRANSMISSÃO DO FESTIVAL DE MÚSICA POPULAR DE SCHEVENINGEN 1969
COM A PARTICIPAÇÃO DOS ARTISTAS PORTUGUESES
LUÍS DUARTE
• TERRA 77
• MY ROOM
DISCO PHILIPS 369004 PF
FERNANDO GUERRA
• SWEET EVELYNN
• FESTA
DISCO PHILIPS 369005 PF
JOÃO FERREIRA ROSA
• MARQUES DE LINDA-A-VELHA
• SONHO
DISCO POLYDOR 10017
DISCOS DISTRIBUÍDOS PELA PHILIPS E À VENDA EM TODAS AS BOAS DISCOTECAS DO PAÍS

2.ª SEMANA
70 m/m
TECHNICOLOR
SUPER TECHNIRAMA
PREMIADO com 4 OSCARES DA ACADEMIA
SPARTACUS
A ESPECTACULAR OBRA DE STANLEY KUBRICK
COM O MAIS FABULOSO ELENCO DA HISTÓRIA DO CINEMA
KIRK DOUGLAS - LAURENCE OLIVIER - JEAN SIMMONS
CHARLES LAUGHTON - PETER USTINOV - TONY CURTIS - JOHN GAVIN
UM ÊXITO QUE SE REPETE NO ÉCRAN GIGANTE DO
MONUMENTAL
UNIVERSAL — SONORO FILME — MAIORES DE 12 ANOS

RENAULT 10 — UMA LINHA ELEGANTE UM CONFORTO EXCEPCIONAL

RENAULT
EM EXPOSIÇÃO no agente distrital
Mário Gonzaga Ribeiro
Rua General Sinel de Cordes, 15-C
Telef. 767167

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

GRANDES E PEQUENOS APLAUDEM O GRANDE ESPECTÁCULO DAS FÉRIAS!

TRIUNFAL 2.ª SEMANA

o melhor de bucha & estica

(The best of Laurel & Hardy)

Sensacional! PARA TODOS

CONDES
ÀS 15.15 E 18.15
AR CONDICIONADO

E na primeira parte: FANTÁSTICOS DESENHOS ANIMADOS DOS INCOMPARÁVEIS... TOM & JERRY • ATENÇÃO AO SENSACIONAL CONCURSO: MUITOS E MUITOS PRÉMIOS

DEPOIS DAS NOVE

Talvez você não saiba

Maria Fernanda Rodrigues

QUE ...a artista Maria Fernanda Rodrigues partirá no próximo dia 31 para França, onde iniciará uma digressão que se prolongará ao Luxemburgo.

— ...o artista Max tomará parte no desempenho da revista «Mãos à Obra», a representar oportunamente no Sá da Bandeira, do Porto.

— ...se intitula «Ena, já fala!», a próxima revista destinada ao ABC, original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha.

— ...vai ser lançado no mercado um novo disco do artista Plínio Sérgio.

— ...o artista Alcino de Carvalho se encontra presentemente a actuar na casa típica «Timpanas».

— ...principiam ainda este mês os trabalhos do novo filme «O Destino marca a Hora», com realização de Henrique Campos.

ESTA NOITE PODE OUVIR

EMISSORA NACIONAL — **Programa «A»** — Às 19: Noticiário regional; Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Rádio rural; Música, só música; 20: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 20 e 20: Um solista... uma orquestra; 20 e 40: «Tristezas à beira-mar»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: O trompetista Georges Jouvin; 21 e 40: Tempo de «jazz»; 22 e 10: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 22 e 30: Fados; 22 e 50: Música ligeira; 23: Noticiário; Boletim meteorológico; 23 e 5: Programa da noite; 24: Noticiário; Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias: 1: Fecho.

Programa «B» — Às 19: Horizonte literário; 19 e 15: Música de câmara — Trio n.º 6 opus 97 em si bemol maior «Arquiduque» (Beethoven); 20: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 20 e 20: Música de arco — Obras de Kaachaturian; 20 e 30: A ópera «La Spinalba», de Francisco António Almeida; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — **Estações de Lisboa** — Às 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Fados e guitarradas; 21 e 45: Orquestras das Américas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estúdios do Porto — 19 e 5: Música de filmes e publicações recebidas; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — Às 19: Noticiário; Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Hoje convidamos...; Nota de abertura e noticiário; 20 e 7: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21: Noticiário; 21 e 3: Hora alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 8: Música tradicional e palestras religiosas; 23 e 22: Grande roda.

Modulação de frequência — Às 19: Noticiário; 19 e 4: Em ór-

(Continua na pág. seguinte)

O «CORAL DO RIBATEJO» vai ao estrangeiro

A convite da Confederação Nacional dos Grupos Folclóricos Franceses, participará em vários festivais, que decorrerão em França e Luxemburgo, durante o mês de Agosto, o Rancho Folclórico «Coral do Ribatejo», de Santarém.

Nos mesmos festivais, actuarão, também, os fadistas Maria Rodrigues, Carlos Bar em mc Fernanda Rodrigues, Carlos Barra e Carlos Lisboa.

MANUEL RODRIGUES
DAVID PAIVA

de Figueiró dos Vinhos (Barradas) é favor entrar em contacto com Rosa Ramos, Tel.: 321759. Rua dos Correeiros, 182

NO CARINHOSO AMBIENTE DA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ENCONTRA O POVO O ESPECTÁCULO SURPREENDENTE DE UM GRANDE LUNA-PARQUE INTEGRADO NUMA FEIRA DE AMOSTRAS
Por quinze tostões — todos se divertem e saem satisfeitos com vontade de voltar
ABERTURA ÀS 19 HORAS
Habilite-se ao sorteio de uma Motorizada Casal, oferta da METALURGIA CASAL, de Aveiro

SE TEM AUTOMÓVEL
Realize dinheiro ràpidamente s/ vender, s/ hipotecar. J. lei. até 40 meses. T. 56 07 13.
GUARDE ESTE ANÚNCIO.

LUSTRES
de sonho para sua casa. Fábrica, Av. 5 Outubro 203, r/c. esq. (ao Campo Pequeno). Tel. 771639.

CAMPANHA DOS PREÇOS POPULARES
SIGNIFICA:
Vender tudo mais barato
UMA ORGANIZAÇÃO DOS
ARMAZÉNS DA PRINCESA DAS MEIAS
INTERESSA A TODA A GENTE
e em especial às DONAS DE CASA
UMA SÉRIE DE ARTIGOS PARA ESTA CAMPANHA

«Surahs» lindos desenhos, metro	16$80
Bisnagas Laca Preço Popular	2$90
Máquinas Fotográficas	19$80
Meias «Nylon» 1 par 3$50 — 3 pares	10$00
Boas Toalhas p/ Praia riscas e bolas	14$90
Lindas Bonecas Talismã	19$80

e continuam as nossas PECHINCHAS QUE TODOS APROVEITAM!
COMPREM NOS SEUS ESTABELECIMENTOS:
SEDE CENTRAL — R. Arco a São Mamede, 87-A
FILIAL 1 — R. Campo de Ourique, 50-A-B e C
FILIAL 2 — R. Damião de Góis, 32-A — ALGÉS
FILIAL 3 — R. D. Maria Pia, 582
FILIAL 4 — R. Almeida e Sousa, 30-A
AMANHÃ, QUARTA-FEIRA
DIA DOS RETALHOS em todas as Filiais

TALMA FILMES apresenta

RITA PAVONE
Lança um grito estridente à guerra... com música e canções numa divertida comédia!
com FRANCIS BLANCHE e MARIO GIROTTI
A versatilidade de RITA numa desconcertante «charge» musical!
ESTREIA - AMANHÃ
M/ 12 ANOS
AVIS
A PEQUENA PARÓDIA
EASTMANCOLOR

GINA LOLOBRIGIDA
UMA JOVEM DEMASIADO ATREVIDA
VITTORIO DE SICA
UM SARGENTO DEMASIADO SENTIMENTAL
...NUMA COMÉDIA OPTIMISTA E DIVERTIDÍSSIMA!
UM FILME QUE CONQUISTOU O PÚBLICO PELA SUA GRAÇA E TERNURA
E QUE TODOS DESEJARÃO RECORDAR
Pão, amor e fantazia

AMANHÃ - ROMA
(ADULTOS)

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)

bita; 20: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Nota de abertura e noticiário; Em órbita; 21: Noticiário; 21 e 2: Boa-noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Gô-Gô; 23: Noticiário; Programa à Gô-Gô.

Emissor de Miramar — Às 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estúdio 64; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia-a-dia; 21: Noticiário; 21 e 2: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Música para meditar; 21 e 45: Mundo Rádio; 22: Noticiário; 22 e 3: O Santo; 22 e 15 «Jazz»; 22 e 30: Presença coimbrã; 23: Noticiário; 23 e 4: Clube da Juventude.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO GRAÇA — Às 22 e 5: Música da nossa terra; 23: Terça-feira clube; 1: Madrugada.

RÁDIO PENINSULAR — Às 19 e 35: Jornal de Odivelas; 20 e 30: Páginas de fogo; 20 e 45: Imagens piedenses; 21: Jornal de Lisboa; 21 e 25: Quando o telefone toca.

AMANHÃ PODE OUVIR

EMISSORA NACIONAL — **Programa «A»** — Às 7: Abertura; 7 e 5: Noticiário; Boletim meteorológico; Programa da manhã; 7 e 15: Rádio rural; Programa da manhã; 7 e 55: Boletim meteorológico; 8: Jornal da manhã; Programa da manhã; 9: Noticiário; Programa da manhã; 10: Noticiário; Programa da manhã; 10 e 25: Festival no mundo; 10 e 50: Ginástica de pausa; 11: Noticiário; Cartaz dos espectáculos; 11 e 10: Música no trabalho; 11 e 45: O acordeonista...; 12: Noticiário; Revista da Imprensa do Norte; 12 e 10: Um conto radiofónico; 12 e 35: Do Choupal até à Lapa; 13: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 13 e 20: Música, só música; 13 e 30: «Tristezas à beira-mar»; 13 e 50: Ritmos sul-americanos; 14: Música de zarzuela; 14 e 30: A vida das palavras; 14 e 45: Canções etnas italianas; 15: Noticiário; Boletim meteorológico; Informação da Bolsa; 15 e 10: O Sexteto de Artistas Cegos; 15 e 30: Canções portuguesas; 16: Noticiário; 16 e 5: Teatro das Comédias: «O dia não»; 16 e 45: Orquestras ligeiras; 17: Noticiário; Ginástica de pausa; Programa da tarde — Diga o que prefere; 17 e 45: O conjunto de...; 18: Noticiário; 18 e 5: Rádio Mocidade; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos; 19: Noticiário regional; Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Rádio rural; Música, só música; 20: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: «Tristezas à beira-mar»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: 2.ª parte de um Serão para soldados realizado em Leiria; 22 e 30: Escolha e diga; 23: Noticiário; Boletim meteorológico; 23 e 5: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

Programa «B» — Às 9: Música sinfónica — Concerto em lá menor (Glazunov) — solista, Orquestra do Estado da U. R. S. S.; 10 e 10: 1.º e 2.º actos da ópera «Os Pescadores de Pérolas» (Bizet); 11 e 30: Música portuguesa; 12: Intercâmbio musical — Música francesa — um programa cedido pela Radiodifusão-Televisão Francesa; 12 e 29: Sonata n.º 7, em dó menor, op. 30 n.º 2, para violino e piano (Beethoven); 13: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 13 e 20: Música de piano — Dois Improvisos (Fauré); 13 e 30: Concerto preenchido com obras de Bach, Daquin, Rameau e Schumann; 13 e 59: Sinfonia Burlesca op. 62 (Romberg) — Orquestra de Câmara Pró-Arte de Munique; 14 e 15: O compositor do mês: Haendel; 16 e 15: Concerto em dó maior para oboé e orquestra (Haydn); 17 e 15: Música de vanguarda — Evolução — para percussão, voz e trompa (Harold Farberman); — solista, Conjunto de Câmara de Boston; 17 e 50: Uma obra... duas versões; 18 e 19: A ópera em um acto «Abu Hassan» (Weber); 19: Poesia, música e sonho; 19 e 20: Música coral sinfónica — Missa em mi menor (Bruckner); 20: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 20 e 20: O violista Laurindo Almeida; 20 e 30: Canções pelo tenor Anton Dermota; 20 e 45: História de Portugal; 21: Concerto sinfónico (1.º parte) — «Sonho de uma Noite de Verão» (Mendelssohn); 21 e 50: Temas sociológicos; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — **Estações de Lisboa** — Às 7: Abertura, leitura do programa, oração da manhã e boletim religioso; 7 e 15: Ritmos alegres da manhã; 7 e 30: Despertar às sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e 30: Bom-dia Almada; 8 e 45: Música variada; 9: Uma hora para si; 10: Enquanto for bom-dia; 12: Oração do meio-dia; Leitura do programa; 12 e 5: Encontro para dois; 12 e 30: Música portuguesa; 12 e 45: Noticiário e boletim do S. C. R.; 13 e 7: Onda; 13 e 30: Tic-Tac; 14 e 30: Canções a duas vozes; 14 e 45: Êxitos das estrelas; 15: «3 vezes 5»; 16: Radiorama; 18: Ritmos em voga; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: A orquestra de Jorge Costa Pinto; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estúdios do Porto — Às 7: Abertura e oração da manhã; 7 e 15: Bom-dia; 7 e 30: Despertar às sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e 30: Manhã musical; 10: Enquanto for bom-dia; 12: Oração do meio-dia; 12 e 3[illegible] Acordeão e guitarra; 12 e 15: O [illegible]uarto de hora da ouvinte; 12 e [illegible] Orquestras; 12 e 45: Noticiário e boletim de filmes; 13: Três tempos; 13 e 30: Tic-Tac; 14 e 30: A música da tarde; 15 e 30: Mosaico; 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Boletim de filmes e publicações recebidas; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Melodias da América Latina; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — Às 0: Noticiário; 0 e 2: P. B. X.; 1: Noticiário; P. B. X.; 2: Contacto; 3: Noticiário; 3 e 2: A noite é nossa; 5: Noticiário; A noite é nossa; 6: Noticiário; 6 e 2: Diário rural; 7: Noticiário; 7 e 3: Talismã; 8: Noticiário; Talismã; 8 e 30: Onda do optimismo; 9: Noticiário; Onda do optimismo; 10 e 4: Talismã; 11: Noticiário; Talismã; 12: Estre-

(Continua na 8.ª pág.)

CENTENÁRIO DO GENERAL FARINHA BEIRÃO

Passa hoje o aniversário do nascimento do general Farinha Beirão, militar que teve acção notável na Grande Guerra e nas campanhas de África.

As cerimónias comemorativas deste centenário serão oportunamente anunciadas, contando as mesmas com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, Legião Portuguesa e de outras entidades. A Guarda Nacional Republicana, de que o homenageado foi comandante-geral, vai promover, também, um acto solene evocativo.

RESTAURANTE ARAMEIRO
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA
Trav.ª St.ª Antão, 21 — Lisboa
(Restauradores) Tel. 36 71 85

AUDIÇÃO DE ESTUDANTES AMERICANOS na Estufa Fria

Os estudantes universitários americanos de Ohio, agora em final de digressão pela Europa, voltam a dar uma audição em Lisboa, colaborando no programa cultural do Município e oferecendo um espectáculo gratuito à população da cidade o qual se efectua esta noite na Estufa Fria.

A distribuição gratuita de bilhetes faz-se nos Restauradores das 18 às 20 horas e à entrada da Estufa Fria a partir das 21 e 15.

DUAS ÓPERAS DE ROSSINI esta noite no Trindade

Hoje, às 21 e 30, realiza-se no Trindade a terceira récita do espectáculo de grande êxito de 2 óperas em 1 acto de Rossini «A Escada de Seda» e «A Cambial de Matrimónio». Direcção musical do maestro Mário Pellegrini, encenação de Artur Ramos, cenários e figurinos de Artur Casais e guarda-roupa executado por Anahory.

São intérpretes alguns dos melhores cantores nacionais: Helena Pina Manique, Helena Cláudio, Armando Guerreiro, João Pessanha, Manuel Leitão e Álvaro Malta na «Escada»; Álvaro Malta, Zuleica Saque, Armando Guerreiro, Hugo Casaes, João Veloso e Helena Cláudio, na «Cambial». Colabora, como de costuma, a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional.

Artes Plásticas

Nova exposição das assistentes da S. N. B. A.

As assistentes das exposições da Sociedade Nacional de Belas-Artes organizam, à semelhança do ano passado, a «Exposição/69» nas salas do rés-do-chão da Sociedade, durante o período de férias.

Esta exposição só se torna possível devido à compreensão da direcção da S. N. B. A. e à colaboração dos artistas que tão amàvelmente acederam ao convite que lhes foi dirigido. Conta-se já com a presença dos seguintes artistas: João Reis, Jaime Murteira, Silva Lino, Machado da Luz, Guilherme Filipe, Artur José, Mário Salvador, Manuel Reys Santos, Carlos Ramos, Álvaro Perdigão, José de Azevedo, Estêvão Soares, Artur Bual, Eduardo Nery, Domingos Saraiva, Joaquim Bértholo, Hein Semke, José Ribeiro, Hélder Baptista, Maria Fernanda Amado, Maria Fernanda Toscano Rico, Margarida Vigoço, Maria Elmila Barbosa Viana, Maria Helena Leite, Maria Cristina Nunes Correia, Maria Teresa Fernandes, Quina, Figueiredo Sobral, Armando Anjos, entre outros.

A exposição será inaugurada na próxima quarta-feira, às 22 horas, e terá nos outros dias o horário das 14 às 20 horas.

Exposição no Estoril

Está patente no salão das Arcadas do Estoril a exposição de pintura a óleo, pastel, guache e lápis, respectivamente de Maria Cristina Correia, Angela Vimonte, Armando Anjos e José Manuel Soares.

MOTORISTA DE TÁXI que se engana num troco

Ontem, à noite, um táxi conduziu uma família da Praça Luís de Camões à avenida da República, n.º 48. Ao pagar o serviço, uma das pessoas transportadas deu ao motorista uma nota de 1 000$00, só depois reparando que lhe foi feito troco apenas a 100$00. O caso já foi comunicado ao Sindicato dos Motoristas. O dinheiro dado a menos no troco pode ser entregue na Secretaria Geral do nosso jornal.

LUGARES A CONCURSO

Está aberto concurso documental para o preenchimento de duas vagas de médicos de 2.ª classe, uma de médico cirurgião, uma de médico obstetra, uma de médico estomatologista, uma de médico escolar; duas de ajudante técnico de farmácia e uma da ajudante técnico de radiologia, dos respectivos quadros da província de S. Tomé e Príncipe. Todas as informações podem ser obtidas na Repartição do Pessoal Civil, no Ministério do Ultramar.

— Na Secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa, recebem-se até ao próximo dia 28, declarações de candidatura para o lugar de segundo-assistente, além do quadro, do Grupo de Zoologia e Antropologia. Os candidatos devem ser licenciados em Ciências Biológicas ou possuir um curso superior que inclua as disciplinas do referido grupo.

— Estão abertos concursos documentais para o preenchimento de lugares de engenheiros civis, licenciados em Ciências Económicas e Financeiras (economia ou finanças), engenheiros geógrafos e médicos veterinários, para técnicos de 1.ª classe do quadro do pessoal técnico superior da Junta Provincial de Povoamento de Angola; de assistentes sociais, para assistentes de 2.ª classe do quadro do pessoal de acção social, da mesma Junta; e de agentes técnicos de Engenharia Civil ou de Máquinas, para assistentes técnicos de 3.ª classe, também da mesma Junta.

— Aceitam-se candidaturas para o provimento de um lugar de 2.º assistente, contratado além do quadro, do Curso Livre de Arquitectura Paisagista (Desenho à Vista, Geometria Descritiva e Perspectiva). Os interessados, arquitectos paisagistas ou arquitectos, deverão entregar na secretaria do Instituto, até às 12 e 30 do dia 26, de Julho, os seus requerimentos, acompanhados de quaisquer documentos que julguem de interesse para o fim em vista.

OS ASTROS E A VIDA

PREVISÃO PARA AMANHÃ

ARIES (21/3 a 20/4) — Tenha cuidado com a saúde, pois o azar ameaça-o neste capítulo.

TAURUS (21/4 a 20/5) — Disponha criteriosamente as suas tarefas para delas tirar o desnecessário rendimento.

GEMINI (21/5 a 20/6) — Possibilidades de um bom negócio.

CANCER (21/6 a 22/7) — Não descuide a sua saúde.

LEO (23/7 a 22/8) — Os problemas sentimentais não terão continuidade.

VIRGO (23/8 a 22/9) — Bom dia para trabalhos intelectuais.

LIBRA (23/9 a 22/10) — É possível que conquiste uma amizade duradoura.

SCORPIUS (23/10 a 21/11) — Os seus problemas familiares podem agravar-se se tomar atitudes intempestivas.

SAGITARIUS (22/11 a 21/12) — Não abra demasiadamente os cordões à bolsa.

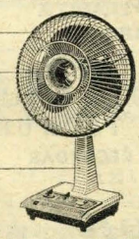
CAPRICORNIUS (22/12 a 20/1) — Uma confidência poderá prejudicá-lo.

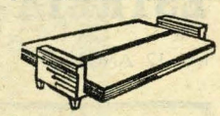
AQUARIUS (21/1 a 19/2) — É possível que lhe chegue uma boa notícia.

PISCIS (20/2 a 20/3) — Um desaguisado com a pessoa que mais estima será sanado depressa.

PULSEIRA
DE PEDRAS AGATAS CASTANHAS LAPIDADAS, ENGATADAS EM PRATA. PERDEU-SE ENTRE O CHIADO E A ESTRELA/AV. INFANTE SANTO, E GRATIFICA-SE QUEM A ENTREGAR NA AV. INFANTE SANTO, 53, 3.º-D.º

Cinco Razões
Porque as VENTOÎNHAS NATIONAL refrescam melhor.

National
Pás em "Q" revolucionárias;
5% mais de ar,
10% menos de ruído,
O mais eficiente motor do mundo,
Lubrificação? NUNCA.
Oscilação dupla;
uma leve pressão na grelha protectora altera a direcção da brisa.
Robusta, corpo leve;
fácil de transportar de uma sala para a outra.
Variedade de botões de controle super-convenientes.

National VENTOÎNHAS ELÉCTRICAS NATIONAL
Distribuidores sonipol
SEDE: Av. 5 de Outubro, 58 — Telef. 552541 — PPC 5 Linhas — LISBOA 1
FILIAL: R. Miguel Bombarda, 221 — Telef. 2 80 08 - 2 05 53 — PORTO

VÁ VER PARA CRER!
MARLISE
O VERDADEIRO SOFÁ-CAMA

estudado para suprir a falta de espaço. Totalmente fabricado com espuma e ainda com gavetão interior apenas por
2000$00
Em exposição e venda no Stand na Av. do Uruguai, 10-LISBOA (a Benfica)

PREÇO FIXO
FRIGORÍFICO 140 L. CONGELADOR A TODA A LARGURA
ESC. 1890$00
BENFICA RADIOLUZ
Estrada de Benfica, 240-A
Av. Sacadura Cabral, 37

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18

EMPRESTA-SE DINHEIRO EM HIPOTECAS AO JURO DE LEI
A PREDIAL TOMARENSE
Av Almirante Reis, 186-r/c., dt.º — Tels. 55 65 77 - 55 63 81

SEGUROS
RAMOS PESSOAIS
Profissional c/ experiência ramos indicados e organização geral em importante Companhia, 30 anos de idade, pretende lugar compatível. Resposta ao Largo de S. Domingos, 5, ao n.º 5205.

ANDARES
(ENTRE O CAMPO PEQUENO E AV. ROMA)
ALUGAM OU VENDEM
3 boas assoalhadas, hall, cozinha com despensa, casa de banho, roupeiro e varandas. Trata no local. Rua David de Sousa, 8 — Telef. 774672.

O HOMEM REGRESSA DA LUA

POPULARES ARTISTAS (do teatro e da canção) VIRAM O GRANDE ESPECTÁCULO

E CONFIAM-NOS AS SUAS IMPRESSÕES

José Viana

Dois homens saíram de uma espécie de frágil aranha metálica, desceram lentamente uma escada, e pousaram o pé cauteloso no solo mais fantàsticamente desejado desde o começo do mundo — a Lua.

Pousaram o pé com precaução minuciosa, por um instante estranhos a nova ambientação, e a cada movimento pendular dos pesados corpos faziam vibrar, entre os milhões de homens que noutro planeta assistiam à sua proeza, uma nova forma de angústia.

Depois, começaram a mover-se com mais facilidade, e na imponderabilidade de um ambiente inóspito, dir-se-ia que saltavam e brincavam com desenvoltura.

A propósito deste feito, que quase toda a gente presenciou, o «Diário Popular» efectuou um inquérito-relâmpago, junto de alguns artistas populares do teatro e da canção.

A todos os nossos entrevistados fizemos a mesma pergunta:

— Viu a alunagem da missão americana? Quais foram as suas impressões?

★

Igrejas Caeiro, **actor teatral e cinematográfico bem conhecido do público, respondeu-nos:**

— Vi, claro. E dos homens que dela fizeram parte, posso dizer-lhe que confirmaram a minha confiança no Homem. Impressionou-me sobremaneira a tranquilidade, a ausência de carácter emocional, a impressão de certeza, de rotina, quase que se desprendia do diálogo travado com a Terra! Seria isso resultado de uma vontade expressa de excluir todo o ar de sensacionalismo? Ou apenas do sistema de educação de gente que trabalha quotidianamente com todo aquele portentoso arsenal técnico? Não lhe sei responder...

★

Hermínia Silva disse-nos:

— A sensação de a gente estar a ver eles poisarem na Lua, foi realmente... olhe, foi da gente se arrepiar toda...

E continuando:

— Foi um momento de grande emoção não há dúvida (e ri-se). O meu marido está aqui a dizer que até ficamos «aluados»! Mas não! Mas não! Olhe, eles às vezes desapareciam do «écran». E a gente então ficávamos apavorados a pensar se lhes tinha acontecido algum mal!

★

Armando Cortês, **o popular actor e autor do programa «Riso e Ritmo» da R. T. P., também respondeu às nossas perguntas:**

— Vi, sim, vi um bom pedaço... Creio que é apenas uma consequência lógina da evolução técnica da nossa época... E acho, que, em todo o caso, é um feito bastante apreciável!... Quanto ao dinheiro gasto, acho que tudo o que seja investir para progredir é óptimo. E como não fui eu que o gastei!...

Armando Cortês não tinha visto a descolagem da Lua:

— E aquilo correu bem?... Então, olhe, dê lá parabéns a todos!...

★

Lourdes Norberto **estava «entusiasmada, entusiasmada, entusiasmada...»**

— Olhe, eu achei a coisa mais impressionante do nosso século... Passar-se isto na minha época, acho a coisa mais extraordinária que pode haver!... É uma demonstração de técnica espantosa, e é uma coisa que abre portas para tudo... pense nos resultados futuros que pode trazer!...

Badaró

Lurdes Norberto

Não nos disse a popular actriz dramática a que resultados se referia, mas achou que se lhe fosse dado estar no lugar dos astronautas, talvez não tivesse assim tanto medo, porque ficava «tão excitada»:

— Imagine, ali mesmo, na imponderabilidade...

★

Badaró, **o cómico brasileiro que se radicou entre nós, sentiu «um misto de surpresa e admiração perante a mais importante façanha do homem do nosso tempo, que conseguiu com isto ser simultâneamente o homem de amanhã».**

Acha que todo o dinheiro gasto se justifica em presença «do que de útil já deixou — e há-de vir a deixar ainda — para nosso próprio uso, no domínio das comunicações e dos computadores...

Igrejas Caeiro

— Só isso já é importantíssimo.

— E teria medo se estivesse no lugar deles?

— Se eu estivesse no lugar deles teria acompanhado o seu treino e, por isso, não teria medo...

★

Eunice Muñoz, **a intérprete de «A Cotovia», «Adorável Mentiroso» e tantos outros êxitos do nosso teatro, declarou-nos:**

— Que quer que lhe diga? No fundo, é um assunto que me escapa inteiramente... Como avanço técnico, sem dúvida nenhuma que foi um prodígio! Quanto à forma como este passo em frente irá ser utilizado, confesso que me assusta um pouco. Espero que tudo isso venha a ser empregue em benefício da humanidade, e não como arma de destruição!... Infelizmente, tantas outras maravilhosas descobertas da nossa época foram já utilizadas como armas de destruição, que é de ter medo...

★

Adriano Correia de Oliveira **estava também entusiasmado:**

— Há 10 anos ninguém acreditava que isto seria possível. Hoje, entre a grande massa dos humanos, já se admite e se fala da exploração espacial como coisa natural. Pense no alargamento de perspectivas que isto representa!...

Armando Cortez

Hermínia Silva

E continuando:

— Um feito destes vai também, por certo, chocar profundamente — no bom sentido, entenda-se — os jovens de 13, 14, 15 anos... Eles vão ver o Mundo de outra maneira!... Eu poderia estar aqui a falar horas sobre as implicações de um feito destes. Quando se pensa na extraordinária acumulação de técnica e ciência necessários para levar a cabo uma coisa destas... Foi uma coisa maravilhosa!

★

José Viana, **como bom cómico, referia-se decerto à situação portuguesa ao afirmar:**

— Os americanos não fazem nada de extraordinário porque nós andamos na Lua há uma quantidade de anos...

E falando a sério:

— É um grande passo dado pelo Homem, mas apesar dos benefícios que podem advir desta conquista do espaço, se fosse eu quem mandasse, não fixava verbas para tal efeito, pois acho que em primeiro lugar devíamos arrumar a Terra, antes de irmos desarrumar a Lua!

O REPOUSO DOS HERÓIS

(Das 17 horas do dia 22 às 17 horas do dia 23)

19 e 59 — Quinta correcção de trajectória (se necessária). A primeira da viagem de regresso.

02 e 02 — Transmissão de televisão, mostrando a Lua e a Terra.

06 e 32 — Início de um período de repouso de dez horas para todos os astronautas.

16 e 32 — Despertar.

O sexto dia de viagem é essencialmente de repouso, o que não exclui a cuidadosa inspecção dos instrumentos de bordo e a análise da trajectória transterrena, para determinação de quaisquer desvios e sua subsequente correcção.

A alimentação é igual à do primeiro dia da viagem. Importa notar, quanto a ela, que muito embora as refeições tenham uma constituição muito «terrena», e sejam portanto bem diferentes das pastas nada apetitosas que foram obrigados a ingerir os primeiros astronautas, a sua preparação está ainda muito longe de lhe dar o aspecto e sabor usual. De facto, certos «pratos» são muito simplesmente ingeridos secos, e é a própria saliva que depois os amolece, como se se tratasse de rebuçados. Outros, contidos em sacos de plástico, são «preparados» pela adição de água mais ou menos fria. Talvez dentro de anos as naves espaciais possuam cozinha, mas por enquanto há que renunciar às comodidades mais elementares...

QUE NÃO SE ESQUEÇA

«ESSA COISA» DE OS PORTUGUESES terem dado novos mundos ao Mundo

Por FERNANDO ÁVILA

Tal como muito boa gente apareceu ensonada ontem, de manhã, nos seus empregos, também eu entrei na Redacção do «Diário Popular» de olhos piscos e a abrir a boca — não só de pasmo pelo que vira no pequeno «écran» da TV, mas por ter perdido a noite, até alta madrugada, a apreciar o passeio dos dois astronautas na Lua, quanto a mim, o maior espectáculo do Mundo, até hoje apresentado. E pasmo, como ignorante que sou nestas coisas, como a Radiotelevisão mundial consegue, apresentar, no próprio momento em que acontecem, essas assombrosas imagens vinda da longínqua distância de trezentos e muitos milhões de quilómetros, quando a nossa TV não é capaz de dar um desafiozinho de futebol à escala europeia, só porque a contágio espanhola não está interessada em servir de intermediária...

Mas, este arrazoado despretencioso, não é por via disso — é pela conquista da Lua, que, naturalmente, não deixou de me interessar muito e mais à família, que também não «pregou olho», mas pôde dormir, depois, até tarde...

O feito (nem os russos lhe porão reticências) é extraordinário. E não encontro, pobre de mim, adjectivo mais sonante do que este já muito vulgarizado e gasto de tanto usado, para classificar essa grande vitória da conquista do Espaços pelos americanos.

Eu, porém, que não esqueci a História de Portugal, continuo na minha. A gesta dos portugueses de desbravar os mares à cata de terras desconhecidas, é bem mais maravilhosa. Apenas, nesses recuados séculos, ainda não havia, nem Televisão, nem Rádio, nem sequer jornais para a contar. Só, mais tarde, a escreveu Camões com pena de pato, mas até agora, a tiragem dos «Lusíadas» ainda é limitada... Além disso, a viagem à Lua não foi uma aventura para o desconhecido, mas a resultante dos avanços da Ciência e das mais apuradas Técnicas. Muitos milhares de sábios e de gente especializada «queimaram as pestanas» a estudar, matemàticamente, para que nem um fio se quebrasse, a conquista do Espaço e, os homens que nela participaram foram duramente treinados e pacientemente preparados.

Para esta viagem à Lua — antes exaustivamente ensaiada, partiu-se já de uma certeza e para alvo conhecido e bem à vista. Para a inutilizar, não haveria imponderáveis; apenas uma avaria, pequena que fosse (e aqui é que estaria o drama), destruiria o empreendimento que levou longos anos a planear e aniquilaria uma ou duas vidas, bem preciosas naturalmente. Mas a nossa epopeia das descobertas, isso sim, foi uma façanha extraordinária. Cá estou eu a abusar do adjectivo, à míngua de outro mais convincente.

Então a Ciência era incipiente, a Técnica primária, os alvos advinhavam-se apenas. Os homens que partcipavam nessa aventura pouca ou nenhuma preparação houveram e muitos terão, até, entrado à força nas caravelas que iam sulcar os mares em busca do desconhecido, levados apenas pelo vento.

Do percalço de um homem não poder regressar da Lua ou não voltar a pôr pé em terra (que todos lamentaríamos) nasceria logo um herói, glorificado pela Imprensa, pela Rádio e pela Televisão — que explicariam com longos pormenores e mostrariam ao Mundo como a tragédia aconteceu. Mas, dos obscuros portugueses que participaram no dilatar deste Mundo e pereceram, sabe-se lá como, tragados pelo mar traiçoeiro, dizimados pelas maleitas, ou às lanças do indígena, continuamos a ignorar-lhes os nomes e sem saber como «ficaram por lá»...

É por isto tudo que, sem sentimentalismos piegas e patrioteiros de portuguesinho saudosista, continuo na minha: ao comparar este prodígio do século XX com essa extraordinária e maravilhosa gesta (os dois abusados adjectivos não são demasiados) dos Descobrimentos, que deram «novos mundos ao Mundo», eu vou por esta...

LICEU - INSTITUTOS

1.º, 2.º E 3.º CICLOS
2.º CICLO POR SEC. E DISCIPLINAS

CURSOS DE LÍNGUAS
Francês ★ Inglês ★ Alemão

ESCOLA SÃO VICENTE: R. do Paraíso, 28 — T. 865904
EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL: Rua Carrilho Videira, 10 — T. 834658; R. Edith Cavell, 8, 1.º — T. 820221
CURSOS DE FÉRIAS
Julho, Agosto e Setembro

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da 6.ª pág.)

las e orquestras; 12 e 15: Nota de abertura; 12 e 20: Fantasias musicais; 12 e 30: Ela; 12 e 45: Dois ritmos; 13: Noticiário; 13 e 3: Graça com todos; 14: A orquestra do...; 14 e 15: Bagatelas; 14 e 30: «Matinée» teatral; 14 e 45: Canções de Portugal; 15: Noticiário; 15 e 3: O morto era da cidade; 15 e 13: Conjuntos instrumentais; 15 e 30: Galo de oiro; 15 e 45: Teatro trágico; 16 e 4: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Noticiário; Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Hoje convidamos...; Nota de abertura e noticiário; 20 e 7: Apenas ritmo; 20 e 15: Rubrica corte; 20 e 20: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 3: Presença do fado; 21 e 10: «Rádio espectáculos»; «Momento musical»; 22: Noticiário; 22 e 3: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 8: Grande roda.

Modulação de frequência — Às 0: Noticiário; 0 e 2: Em órbita--dois; 1: Noticiário; 1 e 3: Banda sonora Telefunken; 2: Fecho; 6 e 57: Abertura; 7: Noticiário; 7 e 2: Hora sete; 8: Noticiário; 8 e 5: Diário do ar; 9: Noticiário; Diário do ar; 10: Entre as dez e as onze; 11: Noticiário; 11 e 3: Encontro no ar; 12 e 15: Nota de abertura; Encontro no ar; 13: Noticiário; 13 e 4: Carrocel em FM; 15: Noticiário; Carrocel em FM; 16 e 4: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Nota de abertura e noticiário; Em órbita; 21: Noticiário; 21 e 2: Boa-noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Cá-Cá; 23: Noticiário; Programa à Cá-Cá.

MORADIA

P.ª 1 ou 2 inq., junto Carcavelos, vendo 700 contos sujeito oferta e facilito parte longo prazo. É a moradia que há para venda mais perto de estações, em toda a Linha Estoril, dentro destes preços. Tel. 539773 dias úteis 10 às 12 e 14 às 18 e sábados 10 às 13 h.

Emissor de Miramar — Às 0: Noticiário; 0 e 4: P. B. X.; 1: Noticiário; P. B. X.; 2 e 4: Nocturno; 3: Noticiário; Nocturno; 4: Fecho da estação; 6 e 57: Abertura; 7: Noticiário; 7 e 3: Onda do optimismo; 8: Noticiário; Onda do optimismo; 8 e 30: Carrocel; 9: Noticiário; Carrocel; 11: Noticiário; Carrocel; 12: Nota de abertura; 12 e 5: Noticiário regional; 12 e 7: Artistas portugueses; 12 e 30: Novos discos; 13: Noticiário; 13 e 3: Graça com todos; 14: Câmara d'Eco; 15: Noticiário; 15 e 3: Nós, ela e o teatro; 15 e 30: Clube do disco; 16 e 4: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estúdio 64; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia-a-dia; 21: Noticiário; 21 e 2: Vozes do Brasil; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O arauto da verdade; 22: Noticiário; 22 e 3: O Santo; 22 e 15: A hora da reforma; 22 e 30: Presença coimbrã; 23: Noticiário; 23 e 4: Clube da juventude.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO GRAÇA — Às 8 e 5: PAC; 8 e 45: Comunicando; 9 e 15: Eles, elas e a música; 9 e 30: Melodias inesquecíveis; 10: Entre as dez e as onze; 17 e 5: Passatempo das 5; 18: O comboio das 6.30; 18 e 30: Disso é que eu gosto; 19 e 30: Há horas para tudo; 20 e 30: Eles, elas e a música; 21: A chamada das nove; 21 e 45: Uma voz.

RÁDIO VOZ DE LISBOA — Às 11 e 5: Ritmo na manhã; 11 e 30: Um palco em sua casa; 11 e 45: Ritmo na manhã; 12: Ritmo e notícia; 12 e 30: Rumo; 13 e 30: Ondearte; 13 e 45: Do Brasil... para você!; 14: Peça-nos directamente.

CLUBE R. PORTUGAL — Às 14 e 30: «Matinée».

RÁDIO PENÍNSULAR — Às 22: Programa 1-8-0; 1: Europa.

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA T. A. P.

APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES DE CANTO CORAL

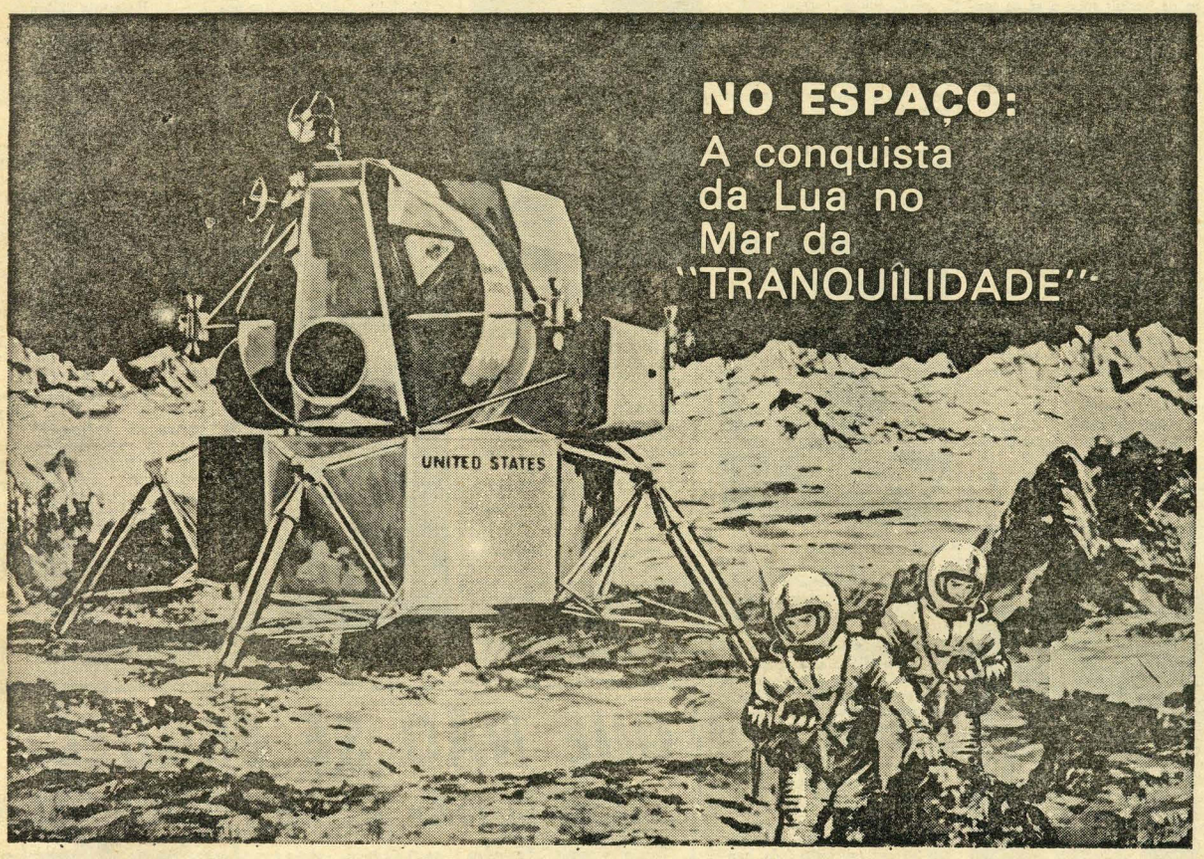
Continua a decorrer o Curso de Aperfeiçoamento para professores de canto coral, organizado pela Fundação Calouste Gulbenkian em colaboração com o Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina, e no qual se encontram inscritos cerca de 280 professores dos liceus, escolas técnicas e preparatórias do ensino secundário oficial, bem como de estabelecimentos de ensino particular.

O curso é ministrado no Auditório da Biblioteca Nacional de Lisboa (ao Campo Grande) e compreende oito horas de aulas diárias, funcionando na parte da tarde dividido em três e cinco turmas simultâneas.

OS BAILADOS «VERDE-GAIO» em Leiria

O Grupo de Bailados «Verde-Gaio», no prosseguimento da sua temporada, apresenta-se no próximo dia 25, em Leiria, no Teatro José Lúcio da Silva. Serão apresentados os bailados, coreografados por Fernando Lima, «Sinfonia», com música de Bizet, «A Engrenagem», música de Chostakovitch, e «Ilha dos Amores», música de Debussy.

Do elenco deste Grupo de Bailados, que continua a ser dirigido por Margarida de Abreu e Fernando Lima, fazem parte os bailarinos Maria José de Azevedo, Magda Cardoso, Neilma Williams, Paula Garteya, Jenny Parker, Ana Lorena, Klaus Götze, Hector Salcedo, Reys Lara, Paulo da Silva, e outros.



DINHEIRO
Empresta-se sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
(mediadora oficial)
AV. ALMIRANTE REIS, 186, r/c., Dt.º — Tel. 57211

Magnésia Bisurada*
Comprimidos para o seu bolso
Magnésia Bisurada
Pó para a farmácia caseira
Magnésia Bisurada
ALIVIA A MÁ DIGESTÃO A FLATULÊNCIA, A AZIA
Magnésia Bisurada
ACTUA RÀPIDAMENTE
COMPRIMIDOS & PÓ
* Marca Registada

S/ AUTOMÓVEIS
Particular — Empresto
5 a 80 contos c/ ou s/ hipoteca, mesmo em débito a stands. S/ alterar o seguro, s/ letras, s/ fiador, em meia hora, até 40 meses.
R. Imprensa Nacional, 24-1.º
Telef. 664816

Uma indicação útil
OS ANÚNCIOS PARA O 'DIÁRIO POPULAR' PODEM SER ENTREGUES
NA SUCURSAL DE S. DOMINGOS
LARGO DE S. DOMINGOS, 5-7
DAS 9 ÀS 21 HORAS
NA SEDE DO JORNAL
RUA LUZ SORIANO, 67
DAS 9 E 30 ÀS 19 HORAS

COLHIDOS 31 QUILOS E MEIO DE AMOSTRAS DO SOLO LUNAR

— PARTE MAIS PROMISSORA DA MISSÃO

HOUSTON, 22 — A colheita de 31 quilos e meio de rochas lunares parece constituir a parte mais promissora da missão científica da «Apolo-11».

A variedade de rochas colhidas parece ser muito maior do que se esperava.

Armstrong encontrou rochas com o aspecto de mica. Segundo lhe pareceu os basaltos são abundantes o que confirmaria a teoria do selenólogo americano Kuiper, pretendendo que uma lava se expandiu nos mares lunares.

Armstrong disse que uma das rochas que apanhou lhe pareceu ser uma biotite. Ponto extremamente interessante: esta rocha contém, normalmente, dois a quatro por cento de água.

Os furos feitos no solo lunar revelam-se muito instrutivos. Verificou-se que o solo da Lua é muito mais duro do que se julgava. À força de mão, Armstrong conseguiu enterrar o ferro sòmente 7,5 centímetros e nalguns casos não pode passar dos quatro e dois centímetros.

Como disse, não teve a impressão de estar na presença de rocha dura, mas mesmo assim, utilizou o martelo para enterrar duas estacas sòmente 20 e 22,5 centímetros. Esta dureza do solo numa região de «mar», quer dizer de depressão, é bastante extraordinária.

Velhas ideias que terão de ser alteradas

Está-se longe das hipóteses que certos selenólogos punham segundo as quais os mares lunares estavam cheios de poeiras meteoríticas.

As mostras que Armstrong recolheu e serão entregues aos serviços geológicos para serem examinadas por 141 especialistas de todo o Mundo, intrigam os geológos do Laboratório de Houston, principalmente por Armstrong indicar que lhe deram impressão de rochas molhadas.

Pode ser um caso de colorido, pois as rochas de superfície sujeitas ao bombardeamento cósmico não têm a mesma cor que as existentes debaixo do solo. Esperiências laboratoriais têm mostrado que as radiações enegrecem as rochas.

A poeira encontrada na Lua é pouco espessa, mas suja tudo a que se agarra; os dois cosmonautas ficaram com as botas e os escafrandros sujos. De azul-claro, passaram ràpidamente a acizentado.

A poeria é formada por grãos minúsculos, e agarrava-se ao vestuário dos astronautas, um pouco momo sucede com a limalha a um imã.

Algumas experiências causaram desapontamento

Quanto às outras experiências científicas, que faziam parte do programa, deixaram os especialistas um tanto desapontados.

O sismómetro extremamente sensível, que foi colocado na Lua, não deu ainda sinal de si, pois não registou qualquer abalo.

Quanto ao reflector Laser, não resultou. Os raios Laser, enviados de Terra, não foram reflectidos pelo aparelho, o que pode ter relação com as coordenadas de posição do referido aparelho, que são mal conhecidas.

Com efeito, o «Águia» alunou não na zona prevista mas 7200 metros mais longe, ou, segundo os cálculos da N. A. S. A. a 0799 graus de latitude norte por 23.6 graus de longitude leste. Mas o reflector lá está e outros observatórios no Mundo, possuindo emissores de Laser, podem tentar utilizá-lo. — (F. P.)

Prof. FÍSICO-QUÍMICAS

Full-time, c/ prática, liberto serviço militar, precisa Colégio Lisboa.

Resposta a este jornal, ao n.º 5210.

DE TODO O MUNDO EM POUCAS LINHAS

Um bebé do sexo feminino, nascido ontem, em Roma, terá o nome de Maria Lua, pois, segundo o pai, «tem um sorriso belo como um quarto crescente». Entretanto, em Turim, uma menina nascida no mesmo dia foi chamada de Selenita.

● Para celebrar a proeza dos astronautas americanos, um pedreiro da cidade de Konyia Konya, na Turquia, deu a seu filho, nascido esta manhã, o nome de Apolo.

● Um bebé da Pensilvânia, cujo nascimento estava previsto para 13 deste mês, nasceu no preciso momento em que o Homem chegava á Lua. Seus pais, o senhor e a senhora Edward Apolo, dizem que o filho quis esperar, para chegar à Terra, que o seu homónimo espacial chegasse à Lua.

● O dono de um restaurante dos subúrbios de Melburne, na Austrália, revelou sentido de oportunidade ao apresentar uma ementa lunar especial, constituída por sopa de vegetais à La Armstrong, com torrada em forma de foguetão; cordeiro assado a La Aldrin e doces a La Collins.

● Um reformado de Stade, na Alemanha Ocidental, de 74 anos, não conseguiu suportar a tensão causada pelo voo da «Apolo». Depois de se embriagar para ganhar coragem, partiu o aparelho de TV da senhoria. Esta, de 65 anos, ficou tão furiosa que agarrou num mantelo e fracturou-lhe o nariz. O reformado foi parar ao hospital por causa do voo lunar.

● No Estado de Minas Gerais, no Brasil, nasceram quatro gémeos que foram baptizados com os nomes de Neil Amrstrong, Michael Collins, Edwin Aldrin e Santos Dumont, pioneiro da aviação brasileira.

OS NOVOS HORIZONTES DA CONQUISTA ESPACIAL

PARA muitos, o voo da «Apolo-11» e a conquista da Lua abrem horizontes novos; mas quais são esses horizontes e até onde pode deixar-se arrastar a imaginação do homem, sem se converter num devaneio impossível, digno de um romance de ficção científica?

Trata-se, em primeiro lugar, de determinar se a instalação do homem noutro planeta é técnica, económia e socialmente possível.

Se bem que os sábios não tenham interrogado ainda os seus ordenadores sobre problemas de pormenor, parece provável que uma viagem em «classe turística» a uma estação espacial custará apenas alguns milhares de dólares em 1984. Uma viagem à Lua com escala nas estações colocadas em órbita em volta do nosso satélite sairá por cerca de dez mil dólares por pessoa, ida e volta.

Para atingir este objectivo, os obstáculos a transpor são formidáveis, mas ainda eram maiores em 1960, quando os peritos americanos se lançaram no projecto «Gémeos», «Saturno V-Apolo», que daria os resultados que se conhecem. Hoje, desde que disponha dos meios necessários, a N. A. S. A. está em condições de resolver o problema.

Por
Thomas Paine
Administrador da N. A. S. A.

Quererão os homens ir à Lua? Sem dúvida alguma. Os primeiros trinta astronautas que forem ao nosso satélite nos anos seguintes descobrirão uma infinidade de segredos sobre o nosso sistema solar, a sua origem, a sua evolução e o seu destino.

1984

DAQUI até 1984 pode prever-se que gravitará regularmente em volta da Lua uma estação espacial e que os astrónomos instalarão observatórios sobre o seu solo. Fábricas nucleares fornecerão o ar, a água, o calor, os alimentos necessários à vida. Ao princípio, os homens que forem ali, atravessarão momentos difíceis, mas em breve descobrirão os meios de empregar os recursos que com certeza existem.

Assim, a verdadeira vocação da «Apolo-11» só a longo prazo será compreendida. Provará, também, que o homem é capaz de descobrir novos horizontes e criar sociedades extraterrestres. Com a conquista da Lua, desvanecer-se-á o receio do desaparecimento da humanidade num planeta que se tornou excessivamente estreito e superpovoado. Desenvolver-se-ão civilizações variadas nos mundos ainda desconhecidos. Em 1984, o homem terá, igualmente, poisado no planeta Marte e atingido um novo objectivo para estancar a sua eterna sede de conquista.

Serviço exclusivo «The New York Times»-«Diário Popular»

DIFICULDADES PARA SOLUÇÃO da crise italiana

ROMA, 2 — A solução da crise ministerial italiana, que chegou ao 16.º dia, revela-se cada vez mais difícil.

Mariano Rumor, Presidente do Conselho demissionário, que o Chefe do Estado, Giuseppe Saragat encarregou de formar novo Governo de centro-esquerda, enfrenta a rigidez dos partidos que deveriam participar na coligação.

A Democracia Cristã, a que pertence Rumor, insiste na recondução da coligação governamental a que este presidia antes da demissão, mas os republicanos continuam a recusar entrar no novo Governo, embora prometendo apoio externo.

Os socialistas separatistas insistem numa declaração explícita, condenando qualquer forma de colaboração com os comunistas. — (F. P.)

Um sonho tornado realidade.
Sim, a Singer chegou à Lua colaborando com 50 dos seus produtos no projecto Apollo 11.
Mas uma constante realidade Singer são os 11 produtos para o lar desde as Máquinas de Costura aos Electrodomésticos!
E tudo com a mesma característica dos produtos fornecidos ao projecto Apollo 11. Qualidade e garantia Singer.
Visite hoje mesmo a loja ou Agência Singer mais próxima, onde há tudo para o seu lar.

MANTÉM-SE O MISTÉRIO DO VOO DA «LUNA-15»

MOSCOVO, 22. — Nos círculos ocidentais desta capital afirma-se ter sido um malogro a missão da sonda «Luna-15», com a qual os russos pareciam esperar um triunfo que se pudesse aproximar do êxito da missão «Apolo-11».

Para os ocidentais, o voo da «Luna-15» foi um mistério até ao fim, pois a Agência «Tass» nunca chegou a esclarecer qual era o verdadeiro objectivo desta sonda, que desceu na Lua quando ainda lá se encontravam os astronautas Armstrong e Aldrin.

Entretanto, a versão que corria com maior insistência, nesta e noutras capitais, era de que a sonda se destinava a descer na Lua, recolher uma amostra de solo selenita e regressar com ela à Terra.

No comunicado da «TASS», não se afirmava que a missão «terminara com êxito», frase nabitual para um projecto que decorre bem. — (ANI e R.)

Discute-se o fim da sonda soviética

HOUSTON, 22. — Aumentaram as conjecturas acerca da sonda espacial soviética «Luna-15», depois da comunicação oficial de que concluira a sua missão, após a alunagem, na área pré-estabelecida.

O observatório de Jodrell Bank, na Grã-Bretanha, anunciou antes que a sonda soviética — cuja missão secreta arrebatou alguma da projecção dada aos exploradores lunares americanos — atingira a Lua a uma velocidade de 480 quilómetros por hora.

Se esse cálculo era correcto, julga-se improvável que quaisquer peças importantes do equipamento possam ter sobrevivido ao choque.

A notícia oficial soviética não fez qualquer alusão à velocidade a que a «Luna-15» viajava quando aterrou, após descrever órbitas em redor da Lua desde quinta-feira passada, nem aos seus objectivos.

Entretanto, Serge Berg, da base de Houston, diz que «o laconismo da Agência «Tass» parece confirmar as deduções do Observatório de Jodrell Bank, segundo as quais a sonda se teria despenhado no solo lunar. — (R. e F. P.)

OS ASTRONAUTAS QUEREM LER o «New York Times»

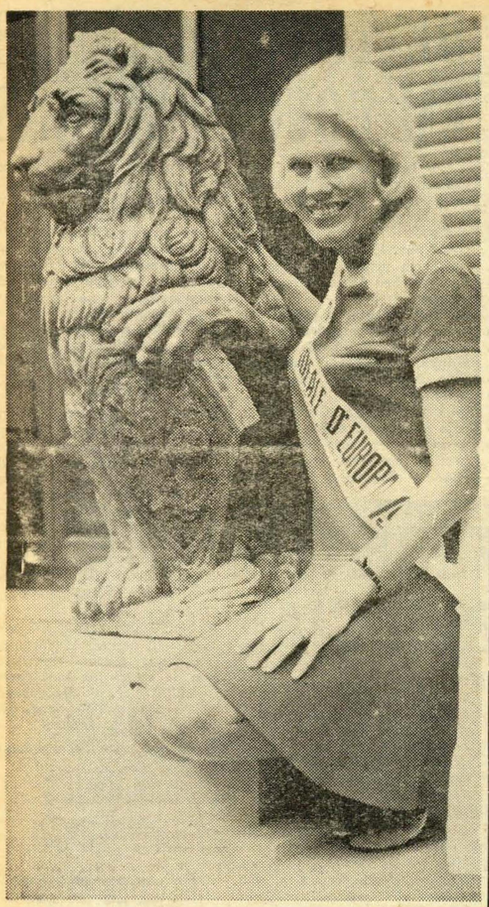
NOVA IORQUE, 22 — Ao saber ontem que o «New York Times» anunciou com os maiores títulos da sua história a descida dos astronautas na Lua, a tripulação da «Apolo-11» pediu ao Centro Espacial de Houston que lhes reserve três exemplares da edição especial deste jornal. — (F. P.).

PERDEU A APOSTA mas sentiu-se feliz

MADISON (Ohio), 22 — Comeu-se e bebeu-se à grande — e de graça — no restaurante de Tommy Higgins, «o barra de aço de Madison», que apostou com «todos os fregueses presentes e ausentes», que os astronautas da «Apolo-11» não poriam os pés na Lua.

«Nunca tive tantos «clientes» nem tanto orgulho em ser americano» — disse Higgins, antigo operário da indústria siderúrgica. — (ANI).

Notícias da Capital e Província



Terminaram hoje as provas das cinco finalistas ao concurso para escolha da Mulher Ideal Portuguesa. Entretanto, chegou esta tarde, a Lisboa, a Mulher Ideal da Europa-1968, a norueguesa Sissel Halvorsen, que vemos na gravura e vem assistir à proclamação da vencedora portuguesa que será feita amanhã no Casino Estoril

O MEDALHÃO DO CAVALEIRO JOAQUIM CORREIA vai ser descerrado no Campo Pequeno

Depois de amanhã, à noite, por ocasião de se realizar no Campo Pequeno a anunciada corrida da TV, vai proceder-se a uma significativa cerimónia: o descerramento do medalhão que perpetua a memória do malogrado cavaleiro Joaquim Correia (Quim Zé), que ali foi vítima de mortal colhida.

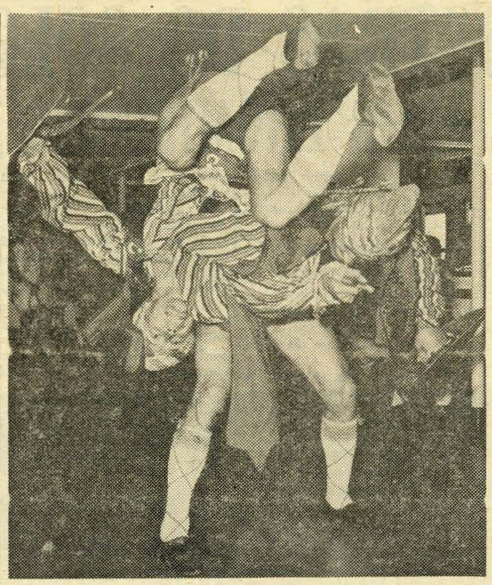
O medalhão, que se deve a uma iniciativa de Manuel dos Santos e de um grupo de admiradores do popular e jovem cavaleiro, foi realizado pelo escultor Manuel Borges e os que tiveram já a oportunidade de o apreciar consideram-no como um excelente trabalho deste artista.

Outro trabalho do escultor Manuel Borges — um baixo-relevo de S. Cristóvão — será também inaugurado no dia 25, às 17 e 30, em cerimónia que decorre nas Escadinhas de S. Cristóvão e a que assiste o Presidente da Câmara.

Notícias pessoais

PROFESSOR MOTA PEREIRA

A convite da Universidade da Baía parte amanhã, à noite, para o Brasil, o professor Mota Pereira, o qual vai reger um curso de canto na Escola Superior de Música daquele estabelecimento universitário.



Aspecto de uma evolução das danças guerreiras interpretadas pelos componentes do grupo folclórico de Boursa

Apresentados a bordo de um navio

MODELOS E FOLCLORE DA TURQUIA

Por ocasião da passagem por Lisboa do navio turco «Ankara» o encarregado de Negócios da Turquia na capital portuguesa e a esposa ofereceram ontem uma recepção a bordo, na qual estiveram presentes membros do corpo diplomático acreditado em Lisboa, e outros convidados.

A bordo do «Ankara» viajam numerosos jornalistas e seus familiares, num cruzeiro à volta da Europa, promovido pela Associação de Imprensa da Turquia. Chegaram de manhã a Lisboa, tomaram parte na recepção, ao fim da tarde, e zarparam para Las Palmas, ao princípio da noite.

Aos convidados para a recepção foi então proporcionado um desfile de modelos tradicionais turcos, usados por volta dos séculos XVIII e XIX, seguindo-se a apresentação, por belos manequins, da moda actual na Turquia.

Encerrando a reunião foram apresentados cantares regionais rio Otomano. Sem música, o espor último, uma série de exibições do grupo folclórico de Boursa, antiga capital do Império Otomano. Sem música, o essencial ritmo das danças é dado pelos golpes das espadas nos escudos, pelos gritos dos dançarinos e pelo seu bater de pés no tablado. No final os convidados aplaudiram o magnífico espectáculo.

EXAMES DE TRANSFERÊNCIA do Ciclo Complementar do Ensino Primário

Conforme noticiámos, prosseguiram hoje, com as provas de Português e Francês, os exames de admissão ao 3.º ano liceal dos estudantes que tenham completado a 6.ª classe. Amanhã começa a segunda chamada.

Também principiaram os exames de transição dos alunos que tenham concluído a 5.ª classe e desejem ingressar no 2.º ano do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário.

DEIXOU CAIR À RUA 12 500$00

Quando sacudia uns cobertores nas traseiras do seu prédio, a sr.ª D. Fausta Henriques da Silva, residente na rua Pedro Nunes, 5, r/c., esq.º na Cova da Piedade, deixou cair, do meio deles, um sobrescrito contendo 12 500 escudos.

Porém, antes que tivesse tempo de recolher a avultada soma, dois dos seus vizinhos anteciparam-se-lhe: Alberto dos Santos Neves Cancela e José Carlos de Almeida Ramos, proprietários de uma oficina, na subcave do mesmo prédio. Como uma vizinha tivesse dado conta do ocorrido, a sr.ª D. Fausta Henriques da Silva queixou-se às autoridades, que detiveram os dois suspeitos.

Estes confessaram mais tarde o facto, tendo o dinheiro sido descoberto, dentro de um saco plástico, introduzido no fundo do autoclismo da oficina. Vão ser enviados a tribunal.

«MULHER IDEAL PORTUGUESA — 1969»

PRESTARAM PROVAS AS CINCO CANDIDATAS

Entrou ontem na sua derradeira e mais importante fase o concurso para a eleição da «Mulher Ideal Portuguesa — 1969», com o início das provas que cada uma das cinco candidatas a finalistas deve prestar, para avaliação das suas aptidões, e escolha da vencedora.

Entretanto, ontem de manhã, as cinco finalistas — Maria do Espírito Santo Amorim Costa Santos, Maria João Ataíde, Georgina Ventura Ferreira Henriques, Fátima Bernardo dos Santos Tavares e Maria Luísa da Cunha Viegas Basto — reuniram-se na sede do Clube das Donas de Casa, onde receberam informações acerca das diversas provas práticas previstas pelo regulamento do concurso.

Depois, almoçaram no restaurante Cozinha d'El Rey, no Hotel Rex, com a direcção da revista «Donas de Casa», promotora da iniciativa, e representantes dos órgãos de Informação, seguindo, mais tarde, para o Casino Estoril, a fim de começarem as provas de costura, bordado e tricot.

Na prova de costura, as finalistas tiveram de aplicar os seus conhecimentos num avental, seguindo-se um bordado à máquina em pano de tabuleiro, e um par de botas de bebé (prova de tricot). À excepção da última prova, para a qual o regulamento só previa trinta minutos, as restantes foram de uma hora.

O júri era formado pela sr.ª D. Clementina Moura Manta (mulher do pintor Abel Manta) e por uma funcionária especializada em bordados da Oliva, firma que cedeu as máquinas necessárias ao certame.

Hoje as candidatas tiveram um programa bastante sobrecarregado: de manhã, foram às superpraças de Cascais, onde fizeram as compras necessárias à prova de culinária.

À tarde, além da prova de culinária, as finalistas mostraram os seus conhecimentos em matéria de «cocktails», decoração de mesa e cultura geral.

Estas provas foram prestadas perante um júri assim constituído: D. Maria Emília Cancela de Abreu, Jorge Brum do Canto e Francisco Meyra (culinária); director Peixoto e um «barman» do Casino Estoril «cocktail»); D. Maria Helena Correia de Barros e D. Sereira Amzalak (decoração de mesa); drs. Fernando Teixeira, chefe da Redacção do «Diário Popular» e Guiseppe Guaraldi, delegado do Turismo italiano em Lisboa, (cultura geral).

À noite, haverá um jantar na Taverna do Embuçado, em Alfama, em honra da «Mulher Ideal da Europa — 1968», a norueguesa Sissel Halversen.

RECEPÇÃO A UM BARREIRENSE grande amigo dos seus conterrâneos

BARREIRO, 22 — O comerciante Henrique da Costa Santos desta vila, que há vinte e cinco anos se estabeleceu em Luanda, onde tem prestado inestimável apoio aos militares portugueses, seus conterrâneos regressa definitivamente à sua terra natal, no próximo dia 3 de Agosto.

Aquele comerciante, numa das suas últimas vindas à Metrópole, em gozo de férias foi galardoado pela Câmara Municipal deste concelho com a medalha de bons serviços, pelo seu amparo aos militares barreirenses em Angola.

A população desta vila está a preparar-lhe recepção condigna tributando assim uma dívida ao seu conterrâneo.

AVISO AO PÚBLICO

Dardo

Comunicamos a todos os nossos clientes e ao público em geral que as nossas lojas e as das nossas associadas abaixo indicadas, a exemplo do que praticaram o ano passado, ***encerram às 2.as feiras de manhã,*** *até 30 de Setembro, para maior descanso do nosso pessoal durante o Verão.*

Continuamos assim a seguir a tradição dos grandes centros turísticos do Mundo, ***abrindo aos sábados durante todo o dia,*** *para maior facilidade e comodidade da clientela.*

◆ ◆

Visite nas nossas lojas durante o mês de Julho a nossa grande feira de frigoríficos

◆ ◆

DARDO — Avenida da Liberdade, 131 a 137
ULTRA - LAR — Praça de Londres, 7-A e 7-B
FAROL — Av. Almirante Reis, 124-B
DINAMICA — Rua de S. Bento, 53 a 57
DISCOTECA POPULAR — R. 1.º de Maio, 146-A (Santo Amaro)
CASA MAX — Rua D. Estefânia, 193

Excursões abreu
uma organização com 129 anos
Com abreu vê mais. Goza mais. Portanto paga menos.
Programas, informações e inscrições:
abreu - Lisboa - Av. Liberdade, 160 — Porto - Av. Aliados, 207 — Coimbra - R. Sota, 2

europa maravilhosa
ESPANHA, FRANÇA, ITALIA, ÁUSTRIA, SUIÇA, ALEMANHA, HOLANDA, BELGICA E INGLATERRA — 31 dias de viagem em autopullman de luxo.
Partidas *todos os sábados* de Abril a Outubro. 16.360$00

grande circuito europeu
ESPANHA, FRANÇA, ITALIA, AUSTRIA, SUIÇA, ALEMANHA, HOLANDA, BELGICA E INGLATERRA. 51 dias de viagem em autopullman de luxo.
Partidas *todas as 3.as feiras* 26.560$00

saga escandinava
ESPANHA, FRANÇA, INGLATERRA, BÉLGICA, HOLANDA, ALEMANHA OCIDENTAL (BERLIM), DINAMARCA, SUECIA, NORUEGA E ALEMANHA LESTE — 34 dias de viagem em autopullman de luxo.
Partida: 1/8. 17.900$00

verão ameno
ESPANHA, FRANÇA, LUXEMBURGO, ALEMANHA, HOLANDA, BÉLGICA E INGLATERRA — 23 dias de viagem em autopullman de luxo.
Partida: 7/9. 10.970$00

sonho do japão
ITALIA, LIBANO, PERSIA, TAILANDIA, HONG-KONG, MACAU, FORMOSA E JAPÃO — 27 dias de viagem em avião a jacto.
Partidas: 5/8 — 2/9 e 23/9. 41.400$00

terra santa
ITALIA, ISRAEL E GRÉCIA — 14 dias de viagem em avião a jacto e autopullman. Partida: 15/9. 13.950$00

europa é sonho
ESPANHA, FRANÇA, ITALIA E SUIÇA — 22 dias de viagem em autopullman de luxo. Partidas: 2/8 e 6/9. 11.550$00

espanha e frança
15 dias de viagem em autopullman de luxo.
Partidas: 27/7 — 17/8 e 31/8 — 14/9. 6.160$00

andaluzia
Évora, Aracena, Sevilha, Jerez de la Frontera, Cádiz, Algeciras, Marbella, Torremolinos, Málaga, Granada, Córdoba, Mérida e Badajoz
10 dias de viagem em autopullman de luxo. Partida: 6/9. 3.660$00

cruzeiro à madeira e canárias
A bordo do «Funchal» — 8 dias de viagem.
Partidas: 8/9 — 13/10 e 27/10. Desde 2.400$00

cruzeiro à madeira e açores
A bordo do «Funchal» — 12 dias de viagem
Partidas: 24/7 — 7/8 e 21/8. Desde 3.200$00

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES
AVELAR — TELEFONE 75
ENSINOS PRIMÁRIO, LICEAL E TÉCNICO
CICLO PREPARATÓRIO E POSTO TELESCOLAR PARA AMBOS OS SEXOS
PENSIONATO PARA RAPAZES ASSISTIDO POR PROFESSOR
MATRÍCULAS ATÉ 13 DE SETEMBRO

Notícias do Estrangeiro

O GENERALÍSSIMO FRANCO PROPORÁ HOJE ÀS CORTES COMO SEU SUCESSOR JOÃO CARLOS DE BOURBON

MADRID, 22. — Está marcada para as 19 horas de hoje a abertura das Cortes, perante as quais o Generalíssimo Franco pronunciará um discurso, propondo para lhe suceder, na chefia do Estado, o príncipe João Carlos de Bourbon, de 31 anos, casado com a Princesa Sofia, da Grécia.

Nos termos da Lei de sucessão, os 554 membros das Cortes têm de votar a aprovação da proposta por dois terços, mas o domínio do generalíssimo sobre a assembleia é tão grande que isso é considerado como certeza.

O PRÍNCIPE DEVERÁ PRESTAR JURAMENTO AMANHÃ

Espera-se que a votação seja por chamada, com cada deputado respondendo «sim» ou «não» à proposta do generalíssimo Franco.

Tudo parece indicar que o príncipe receberá nas Cortes uma votação triunfal e que amanhã, mesmo, prestará juramento.

Os deputados sindicalistas em desacordo?

O ministro secretário-geral do «Movimento», José Solis, presidiu a uma reunião dos deputados dos Sindicatos (oficiais) às Cortes.

Dá-se grande importância a esta reunião nos meios políticos.

Os deputados sindicalistas estão na verdade enfeudados à falange, cuja hostilidade tradicional à monarquia se traduziu por veementes protestos nestes três últimos dias.

O papel de Solis é capital na «Operação João Carlos», segundo se salienta nos meios políticos madrilenos.

O ministro exerce grande autoridade moral sobre 261 dos 554 deputados às Cortes; os 250 «sindicalistas» e os 11 do conselho nacional do «Movimento».

Os falangistas consideram, no entanto, que a designação de João Carlos é uma operação dirigida pelo vice-presidente Luis Carrero Blanco e pelo ministro do Plano, Laureano Lopez Rodo, para eliminar a falange.

Esta manobra — pensa-se nos meios falangistas — poderia ser o prelúdio de uma remodelação ministerial que consagraria a supremacia dos ministros membros da «Opus Dei».

Tal remodelação poderia comportar ou a nomeação do almirante Carrero Blanco para chefe do Governo ou a substituição de vários ministros, por personalidades da «Opus Dei». — (F. P. e R.).

AS TROPAS DE SÃO SALVADOR avançam no território das Honduras

SÃO SALVADOR, 22 — As tropas de São Salvador continuam a avançar em território hondurenho e cercaram Nacaomé, na estrada pan-americana que conduz a Manágua.

Na capital de São Salvador, o Governo e a Imprensa atacaram a organização dos Estados americanos, cujos 25 delegados se encontram em São Salvador desde sábado passado.

Entretanto, os soldados da O. E. A. têm a difícil tarefa de velar pelo respeito do cessar-fogo, mas o seu trabalho é complicado pela ambiguidade dos termos do acordo, que não obriga os dois exércitos a ficarem nas suas posições. — (F. P.).

«REVOLTA» TRABALHISTA QUE PREOCUPA O GOVERNO DE LONDRES

LONDRES, 22 — Uma «revolta» nas bancadas trabalhistas abalou profundamente o Governo e o Parlamento.

Observadores políticos dizem que cerca de 80 dos 342 deputados do Partido Trabalhista se revoltaram contra os aumentos de preços dos serviços de saúde do Estado.

O Governo sobreviveu à «revolta», mas a envergadura da sublevação entre os seus partidários desanimou figuras de relevo do Partido.

A tempestade parlamentar começou por causa de uma decisão governamental que aumenta em 25 por cento os encargos para a obtenção de próteses dentárias e de lentes para óculos nos termos de um plano nacional de saúde.

O Governo, embora vencedor por 199 contra 59 votos de uma moção apresentada para anular a decisão governamental, parece preocupado pela «revolta», uma das maiores que enfrentou nos últimos anos. O Partido Conservador, da oposição, absteve-se de votar.

O ministro britânico dos Estrangeiros, Michael Stewart, rejeitou, nos Comuns, a proposta de um deputado conservador que pedia que os trabalhadores espanhóis na Grã-Bretanha fossem colectados com uma taxa especial, cujo produto seria destinado a ajudar os gibraltinos, vítimas do bloqueio imposto pela Espanha.

O chefe do Foreign Office reafirmou a tese governamental de que as represálias que a Grã-Bretanha poderia adoptar deviam tender principalmente, para ajudar a população local e levar o Governo de Madrid a mudar de política em relação a Gibraltar. — (F. P. e R.)

A INCRIMINAÇÃO CONTRA KENNEDY DECIDIDA NA SEGUNDA-FEIRA

PLYMOUTH (Pennsylvania), 22 — Espera-se que o senador Edward Kennedy, de 37 anos, saia hoje do seu recolhimento para assistir ao funeral da linda Mary Jo Kopechne, de 28 anos, que morreu no automóvel que ele guiava, na manhã de sábado.

O chefe da Polícia de Edgartown, Dominick Arena, apresentou queixa no Tribunal,

Mary Jo Kopechne

acusando o senador de abandonar o local do desastre.

O advogado do senador Kennedy, Richard McCarron, anunciou que se oporia a qualquer tentativa para acusar o seu constituinte e que uma audiência foi marcada para a próxima segunda-feira.

Embora o acidente se registasse por volta das 12 e 50 h, o senador Kennedy só o comunicou à Polícia oito horas depois. — (R.).

UMA OPERÁRIA PORTUGUESA realizou os acabamentos da bandeira implantada na Lua

NOVA JÉRSIA, 22 — Foi uma operária portuguesa que concluiu a manufactura e realizou os acabamentos da bandeira norte-americana implantada no solo lunar pelos astronautas Neil Armstrong e Edwyn Aldrin.

O pavilhão dos E. U. A., confeccionado em faixas de fibra de vidro, foi concluído pela portuguesa Maria Isilda Ribeiro, de 23 anos, natural de Sosa, concelho de Vagos, casada com Armando Ribeiro, funcionário de uma companhia local, que se encontra radicada em Nova Jérsia há cerca de três anos, trabalhando na fábrica de bandeiras Annin and Co.

O nome de Maria Isilda, que é prima e afilhada do ministro português da Justiça, prof. dr. Almeida Costa, e se encontra desde domingo na terra natal, a passar um mês de férias, tem sido largamente referido na Imprensa norte-americana, nomeadamente no jornal de grande circulação «New York Times», que tem publicado fotografias e declarações suas. — (L.).

PARA OS SEUS ANÚNCIOS UTILIZE A SUCURSAL DO Diário Popular NO LARGO DE S. DOMINGOS

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA
RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila)
Telefones 44730 e 553575
CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA
PREPARAÇÃO PARA
SECRETÁRIAS
E
CORRESPONDENTES ESTENODACTILÓGRAFAS
EM
PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS
DURAÇÃO VARIÁVEL COM AS HABILITAÇÕES, DESDE 5 ANOS, PARA ALUNAS COM O ENSINO PRIMÁRIO ELEMENTAR, ATÉ 3 ANOS, PARA AS QUE TÊM FREQUÊNCIA DE LETRAS DO 5.º ANO
PARA TODAS O CURSO É REDUZIDO DE UM ANO EM CASOS ESPECIAIS DE APROVEITAMENTO
TODAS AS ALUNAS COM A 4.ª CLASSE SE PODEM INSCREVER NO CURSO: A ESCOLA PREPARA, AO MESMO TEMPO, PARA SATISFAZEREM AS ACTUAIS EXIGÊNCIAS DA LEI AS QUE DISSO NECESSITEM
ENVIAM-SE BROCHURAS COM A ORGANIZAÇÃO DO CURSO E REFERÊNCIAS DAS EMPRESAS ONDE SE TÊM EMPREGADO AS EX-ALUNAS, EM GERAL POR INTERMÉDIO DA ESCOLA

QUALIDADE ESTILO VALOR
EMERSON
FRIGORÍFICOS DE LUXO A PREÇOS NORMAIS
à venda nas casas especializadas
distribuidores: EST. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
43, RUA DOS DOURADORES, TELEF. 36 17 63 — LISBOA

WAGONS-LITS COOK
JAPÃO
TAIPÉ - HONG-KONG
MACAU - BANGKOK
TEERÃO - BEIRUTE
ATENAS
19 DE SETEMBRO A 14 DE OUTUBRO
Partida garantida
Alguns lugares disponíveis
39.300$00
Programas, informações e inscrições
WAGONS-LITS COOK
LISBOA — Av. da Liberdade, 103 Telefs. 36 15 21 - 36 15 41
HOTEL RITZ — Rua Rodrigo da Fonseca, 86 — Tel 68 06 32
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES
A AGÊNCIA ESPECIALIZADA EM VIAGENS AO ORIENTE

UMA NOVIDADE LITERÁRIA
O PRIMEIRO ROMANCE DE
MÁRIO DIONÍSIO
não há morte nem princípio
"... ei-lo, finalmente, esse inevitável, arriscadíssimo romance, um belo romance, um romance novo, complexo, perturbador, um desses romances que nos fazem pensar, que são a imagem cruel (e polémica) de muitos dos nossos fracassos."
Augusto Abelaira
Col. "Obras de Mário Dionísio", 300 págs., 65$
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

VIAGENS it
FIM DE SEMANA
ROMA/PARIS (4 dias) ..... 4.850$00
VENEZA (4 dias) ..... 5.050$00
LONDRES/PARIS (4 dias) ..... 4.200$00
LONDRES/GENEBRA (4 dias) ..... 4.750$00
VIENA (4 dias) ..... 5.750$00
COLÓNIA OU FRANKFURT (4 dias) ... 4.850$00
Viagem aérea — Hotel — Excursões
CONSULTE
BUISSON
VIAGENS TURISMO
R. Braamcamp, 15-D — Lisboa — T. 40459-40468-560975

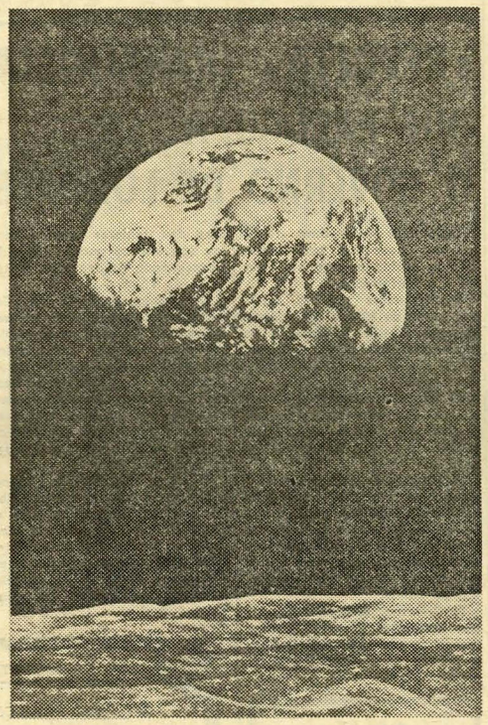
VIAGEM ACOMPANHADA AO
Japão
Hong-Kong
Macau
Filipinas
Tailândia
Irão
Iraque
Líbano
e outros países de 1 a 27 de Setembro
KLM
PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 4 LISBOA
TELEF. 53 70 95-43144

Viagem acompanhada ao Oriente
Programa informações e inscrições na
Europeia
Av. da Liberdade 233-Lisboa Telef. 536121

JANGADA
RESTAURANTE-SNACK
Rua Joaquim Bonifácio, 16-B
(ao Conde Redondo)
Telefone 561667
AMANHÃ:
Açorda de Marisco
Febras de porco à Minhota
5.ª FEIRA:
Lulas à Francesa
Costeletas à Napolitana

Omega na terra, e agora na lua, tem a confiança do mundo!

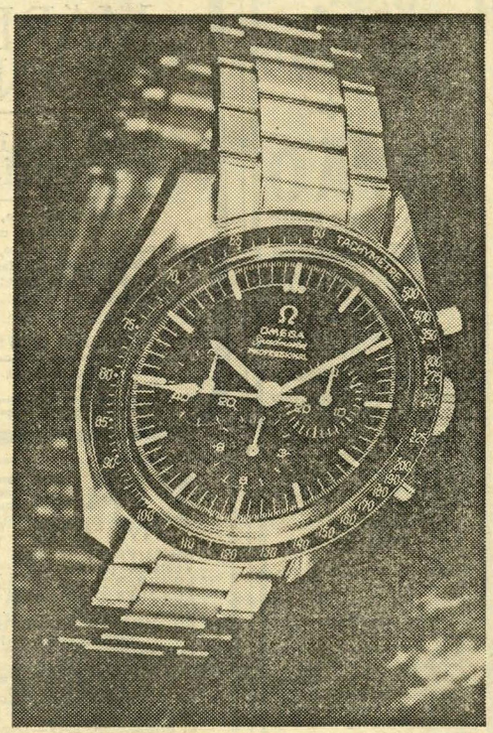
Foi um Omega Speedmaster o primeiro relógio usado na lua.



O relógio que a gravura apresenta, é o cronógrafo OMEGA SPEEDMASTER, o único relógio que a NASA emprega para todas as missões dos astronáutas.

Desde 1965 que os astronáutas americanos o trazem no pulso. Esteve no primeiro "passeio" no espaço. É, agora, o primeiro relógio usado na lua.

É um relógio excepcional, principalmente porque se trata de um relógio de série, igual aos que se encontram nas Agências Oficiais OMEGA; um relógio que, além da pulseira, não sofreu qualquer modificação e que, portanto, não foi fabricado para os vôos no espaço. Foi escolhido pela NASA depois de vários testes, porque satisfazia completamente e estava em condições de triunfar em todas as provas, como as de suportar uma aceleração que vai do zero até 40.000 km/hora; aguentar enormes diferenças de pressão e variações extremas de temperatura, sem falar já nas múltiplas acções de elementos pouco conhecidos que podem perturbar a precisão de um relógio.



Mas, pode perguntar-se: o que lucram com tudo isto os outros relógios OMEGA? É simples de compreender que o fruto de todas as experiências se vai reflectir, vai ter as suas aplicações nos relógios de todos os dias... se eles forem OMEGA.

Por isso, todos os relógios da famosa colecção OMEGA são universalmente reputados pela sua precisão, pela sua segurança, pela sua robustez. Os da colecção SEAMASTER, por exemplo, são relógios que possuindo a imperturbável precisão do SPEEDMASTER, se destinam principalmente aos desportos náuticos. Cada um deles tem as suas características próprias, para os fins a que o destinam.

A precisão, a segurança, a robustez dos relógios OMEGA, provam-nas os astronáutas Apolo. Por isso OMEGA foi o primeiro relógio usado na Lua

Ω OMEGA

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICA ULTRAMARINA

COMUNICADO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL sobre o encerramento de três cursos

Do Ministério da Educação Nacional recebemos o seguinte comunicado:

1 — A propósito das dúvidas chegadas ao conhecimento do Ministério da Educação Nacional, a propósito do despacho ministerial que determinou que no corrente ano não se realizassem exames de admissão nem inscrições no primeiro ano dos cursos de Serviço Social, Complementar de Serviço Social e Complementar de Ciências Antropológicas que funcionam no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, esclarece-se:

O teor do despacho é o seguinte:

«Considerando que, por despacho ministerial de 27 de Abril de 1964, foi autorizado o funcionamento no Centro de Estudos de Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário de um curso de Serviço Social, o qual veio a ser completado com um curso complementar de Serviço Social, por despacho ministerial de 7 de Março de 1967, devendo ambos os cursos funcionar junto do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina;

Considerando que igualmente foi criado um curso complementar de Ciências Antropológicas para funcionar junto do mesmo estabelecimento de ensino superior, por despacho ministerial de 17 de Agosto de 1968;

Considerando que se têm suscitado dúvidas sobre a criação destes cursos superiores, por simples despacho ministerial; e que a importância intrínseca de tais actos aconselha forma mais solene, a qual só deverá ser dispensada em casos de legalidade incontrovertível;

Considerando que é de manifesta conveniência a prévia prospecção das possibilidades de colocação dos diplomados dos cursos a instituir, e que, no caso presente, se desenham já situações de desemprego ou de subemprego;

Considerando que se encontram em curso os trabalhos de reforma dos estudos superiores em Portugal e que deve ser em função das linhas dominantes dessa reforma que se hão-de erigir os novos ramos e cursos do ensino superior;

Considerando que os cursos actualmente em funcionamento podem constituir úteis experiências pedagógicas, e que aos alunos que já iniciaram, com aproveitamento, aqueles referidos cursos deve ser garantida a possibilidade de neles prosseguirem até à respectiva conclusão;

Determino que:

a) Na corrente época de exames e bem assim na de Outubro próxima, e futuramente, não se realizem exames de aptidão nem se admitam inscrições no 1.º ano dos referidos cursos;

b) No próximo ano lectivo, funcionem únicamente o 2.º e 3.º ano do Curso de Serviço Social, o 2.º ano do Curso Complementar do Serviço Social e o 2.º ano do Curso Complementar de Ciências Antropológicas.»

Ficaram, portanto, devidamente acautelados os legítimos interesses de todos os alunos que se encontravam a frequentar os referidos cursos, visto que eles poderão transitar para o ano seguinte, cujo funcionamento se mantém, tendo apenas sido determinada a não admissão no ano de entrada. Em relação aos estudantes que se propunham iniciar no corrente ano tais cursos, está assegurada a possibilidade de requererem a inscrição ou exame de admissão em quaisquer outros cursos superiores para os quais possuam a alínea correspondente do 3.º ciclo liceal. Foi ainda considerada a situação dos estudantes com aproveitamento incompleto, em relação aos quais se prevê que possam transitar de ano, realizando o exame das disciplinas em que não obtiveram aprovação no final do próximo ano lectivo.

Em tudo houve o propósito de evitar prejuízos derivados de uma situação de transição, pela qual os estudantes não são responsáveis.

Como se acentua no despacho transcrito, encontram-se em cursos os trabalhos de reforma dos estudos superiores no nosso país, e deve ser dentro do conjunto dos planos de estudos a instituir que se há-de determinar o lugar e a natureza dos cursos que até ao presente funcionavam no I. S. C. S. P. U.. Nos termos em que tais cursos tinham sido instituídos, eles visavam apenas a formação de pessoal para o Centro de Estudos de Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário, departamento dependente da Junta de Investigações do Ultramar e, portanto não se articulavam orgânicamente no plano de estudos da Universidade Técnica de Lisboa. Tal solução não poderia considerar-se satisfatória, nem do ponto de vista do lugar que os estudantes sociais devem ocupar numa Universidade, nem do ponto de vista dos interesses dos próprios alunos que neles se inscreviam, por vezes sem perfeito esclarecimento sobre os títulos e lugares a que por essa via tinham acesso.

II — Não há, portanto, o menor fundamento para especulações que a este respeito pareçam esboçar-se, e ainda menos para as apreensões que foram suscitadas nos alunos actualmente inscritos nos cursos.

Chegou no entanto ao conhecimento deste Ministério que se tem procurado utilizar os factos referidos para fomentar a agitação nos meios universitários. A este respeito julga-se oportuno referir que, desde o início do corrente ano lectivo, se desenha um movimento traduzido em sucessivas tentativas de agitação da ordem académica, especialmente no que respeita a outros estabelecimentos de ensino de Lisboa, onde a presença de alunos daquele Instituto se fez sentir em todos os momentos em que se verificaram tentativas de alteração da ordem.

Como documento que revela suficientemente a índole de tal movimento, cita-se o número 2 do boletim *Ibis*, órgão da Associação Académica do I. S. C. S. P. U., recentemente publicado e largamente difundido entre a população escolar de Lisboa. Entre outros textos aí transcritos ou publicados, e todos de carácter nitidamente revolucionário, pode ler-se o seguinte: «*Dos professores:* Que sois vós, fariseus hipócritas, que com toda a desfaçatez abandalhais os valores que dizeis servir e em que vos escudáveis?! Que atraiçoais a defesa de uma autonomia universitária que só a vós servia, que só a vós permitia um remanso morno da negligência e da autosuficiência!?

Vós, que tudo trocais pelo osso suculento com que os inimigos do Progresso e da Cultura vos acenam!? Vós que, pelos trinta dinheiros do opróbio, sepultais, na miragem de uma carreira rápida e despida de todo o escrúpulo científico qualquer respeito e admiração que, como mestres da ciência, ainda nos poderíeis merecer». E acerca da família: «TESE: a família é um mito vivo no interior do qual não pode haver nenhuma autonomia verdadeira. A família é a própria alienação, 1.º pela funcionalização das pessoas, e 2.º, pela hierarquização destas funções. Toda a educação sexual proveniente dos pais cai, necessàriamente, neste esquema alienante.

«POSTULADO: toda a educação sexual deve-se fundamentar na dupla afirmação que a sexualidade é uma actividade necessária e livre desde a infância e que a pessoa humana é simultâneamente homem, mulher e criança. O que põe, desde logo, o problema da reprodução».

O Governo tem presente que os sintomas que tais textos revelam são particularmente graves por se tratar de um estabelecimento do ensino superior que foi criado com a finalidade de formar pessoal para os quadros administrativos das Províncias Ultramarinas, o que justificou a atribuição dos encargos que estas suportam com a sua manutenção. É evidente não se poder permitir o prosseguimento de semelhantes tentativas de corrupção da juventude e de subversão dos princípios basilares da vida civilizada.

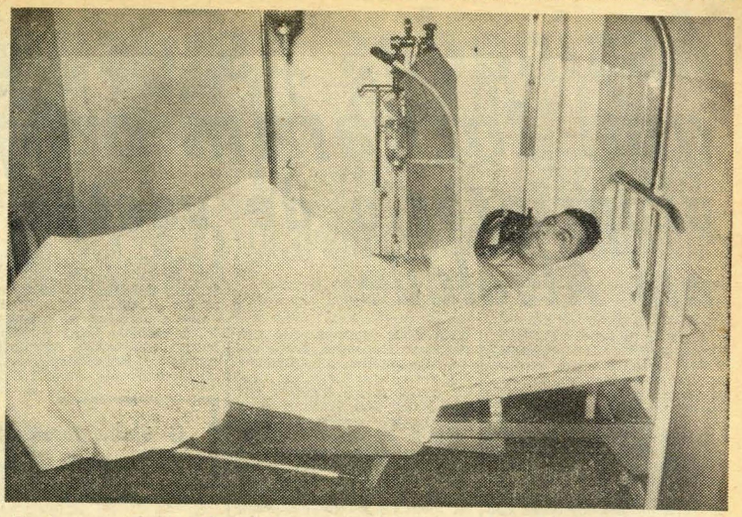
Foi por tal motivo, e em harmonia com a lei, ordenada a destituição dos corpos gerentes da referida associação académica, suspensas temporàriamente as suas actividades e instaurado inquérito sobre as circunstâncias em que o aludido boletim foi elaborado e distribuído.

DOUTORAMENTO EM FILOSOFIA

Na reitoria da Universidade de Lisboa principiaram esta tarde as provas de doutoramento em Filosofia pela Faculdade de Letras de Lisboa, do sr. dr. Orlando Janeiro Romano.

O candidato, perante um júri presidido pelo vice-reitor, sr. prof. Kurt Jacobsohn, foi interrogado sobre um ponto sorteado.

As provas continuam na próxima sexta-feira, às 15 horas.



Em franca recuperação, Manuel de Oliveira, o homem do rim transplantado, não esconde o seu contentamento

A TRANSPLANTAÇÃO CIRÚRGICA EM COIMBRA

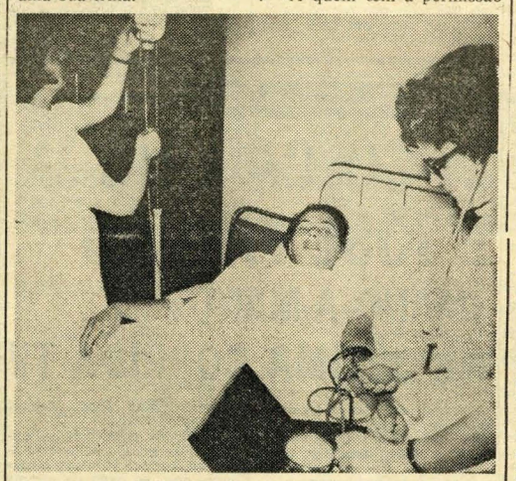
11 MINUTOS DEPOIS DE TER SIDO ENXERTADO O RIM JÁ FUNCIONAVA!

COIMBRA, 22 — Continua a ser o assunto de todas as conversas, nesta cidade, o feito cirúrgico levado a cabo no domingo nos hospitais da Universidade pela equipa do prof. dr. Alexandre Linhares Furtado, com a transplantação para um doente que há três meses havia sido nefrectomizado aos dois rins, de um desses órgãos cedidos por uma sua irmã.

O êxito da intervenção foi tão espectacular, tão preciso, que após onze minutos do novo rim ter sido aplicado no enfermo, Manuel Soares de Oliveira, já ele estava a funcionar perfeitamente.

O operado mostra-se maravilhado como se, na verdade, tivesse sido arrancado à morte o que, incontestàvelmente, foi.

A quem tem a permissão de o ver, através do espesso vidro da sua cabina da secção de Diálise, acena e sorri, para manifestar a sua felicidade e gratidão àqueles que tornaram possível esta espectacular mutação na sua vida. Por seu turno, a dadora, sua irmã Isaura de Oliveira, que arriscou tudo para o salvar, entrou já em período de perfeita e normal recuperação e manifesta-se igualmente feliz por tudo ter corrido bem, inquirindo, a cada momento, do estado de seu irmão.



A dadora, Isaura de Oliveira

Em poucas linhas

Segundo informação do Serviço Meteorológico Nacional relativa ao período de 11 a 20 do corrente, o excesso de calor, em alguns locais, foi prejudicial às culturas mas em geral, as condições meteorológicas foram favoráveis e os trabalhos agrícolas próprios da época realizaram-se em boas condições, especialmente a debulha e recolha de cereais. As vinhas e pomares de citrinos apresentam bom aspecto e os tomates e milheirais desenvolvem-se regularmente.

■ Amanhã, às 21 e 30, realiza-se no Hospital do Ultramar a sexta reunião mensal ordinária do corpo clínico referente às actividades culturais do ano de 1968-69 sendo conferente o dr. Domingos Filipe, que, em colaboração com a equipa do Laboratório de Biofísica e Radioisótopos deste hospital, falará sobre «Seis anos de experiência do antibiofotograma».

■ *Na Escola de Panificação de Lisboa, na rua Dr. António Cândido 17, estão abertas as inscrições para o 6.º Curso de Aprendizagem, a iniciar no dia 6 de Outubro. O prazo de inscrição termina no dia 20 de Setembro, dando-se preferência aos candidatos com idades entre 16 e 20 anos, tendo os mesmos direito a um subsídio de 30$00 diários.*

COBROU 40 ESCUDOS A MAIS

Com o intuito de devolver a importância de 40$00, que por engano cobrou a mais o sr. Joaquim Antunes Fonseca, condutor do táxi HL-24-07, pede à senhora que transportou de Santa Marta a Loures, no passado domingo, cerca das 17 horas, o favor de telefonar para o n.º 833310.

SR. CONTABILISTA

— O sistema de contabilidade por decalque EFICEX-MINOR foi concebido especialmente para si.
— O manual de instruções que o acompanha permite a sua instalação sem quaisquer dificuldades e sem qualquer intervenção estranha. Tem esquema, plano de contas, modelos, noções de classificação, quadro de balanço, etc.
— O seu preço **Esc. 1.995$00** para a instalação completa, facilitará uma rápida amortização.

PEÇA ESCLARECIMENTOS GRÁTIS

PROCURAMOS AGENTES PARA ESTE NOVO SISTEMA EM TODAS AS LOCALIDADES

CUPOM A ENVIAR A
EFICEX KIENZLE
Av. João XXI, 4-A - LISBOA

Queiram enviar-me condições de agência para os v/ sistemas
NOME.....
MORADA.....
LOCALIDADE.....
OCUPAÇÃO.....

Assinadas as escrituras que tornaram o Sporting proprietário de vastos terrenos em Alvalade

A partir de hoje, o Sporting Clube de Portugal é proprietário de vastas áreas de terreno em Alvalade. Ao mesmo tempo, o clube liquidou uma hipoteca praticada na Caixa Geral de Depósitos, no valor de 2700 contos, sobre a sua sede da rua do Passadiço. Este edifício será entregue pelo Sporting ao Município dentro de um ano. Entretanto, ter-se-ão iniciado as grandes obras em Alvalade para a construção de uma sede e de outras instalações desportivas que vão transformar aquele parque de desportos num dos mais belos da Europa.

Na Sala Rosa Araújo nos Paços do Concelho, procedeu-se, esta manhã, à assinatura das várias escrituras, ao mesmo tempo que o Sporting entregou, em numerário, o valor da hipoteca devida à Caixa Geral de Depósitos.

À cerimónia assistiram o presidente da edilidade, general França Borges, e, por parte do Sporting, o presidente da mesa da assembleia geral, dr. Amado de Aguilar; o dr. Guilherme Brás Medeiros, presidente da direcção; os vice-presidentes, drs. Pereira da Silva, Carlos Queiroga Tavares e António Pinto de Sousa; o presidente do conselho fiscal, sr. António Romero; e o sr. Francisco do Cazal-Ribeiro, antigo presidente do conselho fiscal e portador de mandato da assembleia geral para outorgar, com os drs. Amado de Aguilar e Brás Medeiros, os documentos respectivos. Estavam ainda presentes o dr. José Salema, director do «Jornal do Sporting», e o sr. Santos Pinto, secretário permanente do clube. Da parte da Câmara assistiram, também, o notário dr. José Maria Costa Brandão, e o secretário da Presidência, sr. Vicente Rodrigues.

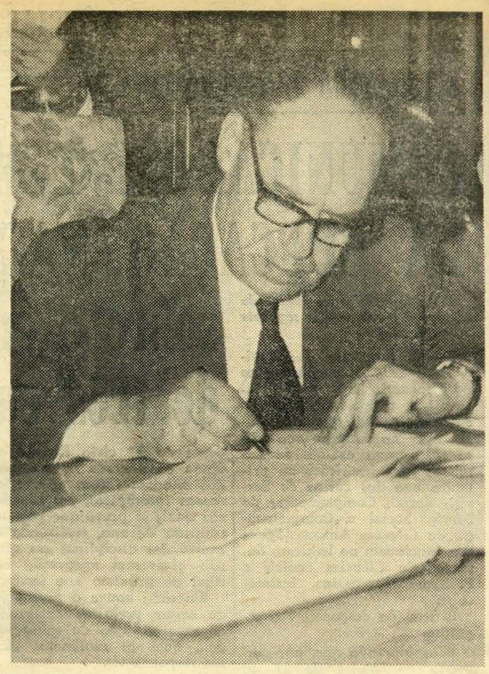
O clube liquidou uma dívida de 2700 contos à Caixa Geral de Depósitos

Depois da leitura das várias escrituras pela funcionária sr.ª D. Suzette Pais de Oliveira, os representantes do Sporting e o sr. general França Borges assinaram-nas.

No final, o dr. Amado de Aguilar proferiu algumas palavras para pôr em evidência a competência e eficiência dos funcionários dos serviços notariais do Município. E afirmou a seguir, dirigindo-se ao presidente da edilidade: «O Sporting contraiu, perante V. Ex.ª, dívidas de gratidão pela forma como na Câmara foram compreendidas as pretensões do clube. Esperamos pagar essas dívidas de gratidão edificando em Alvalade um complexo desportivo que fique a honrar o Sporting e esta bela cidade de Lisboa, que dia a dia mais se engrandece graças à notável acção de V. Ex.ª»

O general França Borges, em resposta, afirmou: «Pessoalmente a mim, o Sporting nada me deve. Como presidente da Câmara, competia-me dar solução aos problemas que afectavam dois grandes clubes da cidade. Ao cabo de demoradas negociações chegámos a acordo com o Sporting e o Benfica. Esse facto só pode dar-me grande satisfação. Os meus propósitos são os de proporcionar aos dois clubes meios de possuírem complexos desportivos à altura do seu prestígio e úteis para os seus associados. Não podia esquecer, alguma vez, os altos serviços prestados pelo Sporting e pelo Benfica à cidade e ao País.»

O sr. general França Borges agradeceu a colaboração que lhe prestaram os membros da vereação anterior e da actual, destacando, entre eles, por se encontrar presente, o sr. Francisco do Cazal-Ribeiro, para o qual teve palavras de especial apreço.



O general França Borges assinando a escritura

O GATUNO AGREDIU UM AGENTE DA POLÍCIA AO SER DESCOBERTO EM FLAGRANTE

Dois agentes da P. S. P., pertencentes a uma brigada de repressão de carteiristas, surpreendeu, cerca das 11 horas, quando descia as escadas do elevador de Santa Justa, um indivíduo que perseguia, em atitude suspeita, duas senhoras estrangeiras. Estas pararam a admirar uma montra, enquanto conversavam, e o seu perseguidor, chegando-se próximo, simulou que precisava apertar os atacadores de um sapato e baixou-se — mas para abrir a mala de uma delas. Nessa altura, já os dois agentes se tinha aproximado o suficiente para o deixarem tirar a carteira e, no momento em que o ratoneiro executou esse movimento, foi agarrado.

Os agentes não previam, contudo, a reacção do carteirista, o qual atingiu, com violenta cabeçada, o guarda Bernardo Rodrigues de Almeida, prostrando-o no chão e pondo-se em fuga. O outro agente — Manuel Pinheiro de Sousa — perseguiu-o prontamente, enquanto pedia o auxílio de civis, logrando apanhá-lo sòzinho pouco adiante, após violenta luta.

O gatuno foi finalmente transportado, com a ajuda de um sinaleiro, à esquadra do Regedor, onde veio a ser identificado como José Afonso da Conceição Vitória, de 27 anos, solteiro, residente na rua Dr. António José de Almeida, 6, no Barreiro. Transitou para o Governo Civil e vai ser entregue à Polícia Judiciária, que averiguará as suas actividades.

As duas estrangeiras desaparecidas durante a luta.

Gatuno «especializado» no roubo de chouriços...

As primeiras horas da madrugada, um indivíduo conseguiu empoleirar-se numa saliência exterior do Mercado 24 de Julho, do lado do Instituto Rainha D. Amélia, e introduzir o braço, longo e magro, através do aparelho de ventilação do talho n.º 14, apanhando um atado de 16 chouriços. Porém, o volume era grande, e o homem, como não quisesse descer sem os chouriços, ficou ali suspenso durante algum tempo, até que surgiram um agente da P. S. P. e um guarda-nocturno, os quais o apearam da crítica situação em que se encontrava.

Na esquadra da área foi identificado como João Ramos Pires, de 40 anos, natural de Portimão e sem residência certa, apurando-se, então, que já no dia 26 do mês passado já no dia 26 do passado mês mo mercado por ter roubado, então em pleno dia, uma fiada de chouriços.

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. P.

Impressões Tauromáquicas

PACO CAMINO E JOSÉ FALCÃO «MANO-A-MANO» NA SÉTIMA CORRIDA TV

Está a despertar — aliás como tem acontecido todos os anos — a mais viva expectativa e o maior interesse a 7.ª Corrida TV, que se realiza depois de amanhã, à noite.

Na parte à portuguesa — para a qual foram apartados quatro toiros dos Herdeiros de D. Diogo Passanha (Quinta de S. Pedro), grandes, bravos e com poder, como foi verificado no assinalado êxito da corrida inaugural da temporada no Campo Pequeno — actuarão Manuel Conde, um artista em quem o público confia pela honestidade que põe em todo o seu labor, e Frederico Cunha, excelente calção, cujo toureio clássico não transige com o gosto fácil das multidões menos conhecedoras. As pegas estarão a cargo do prestigioso grupo de Forcados Amadores de Santarém, capitaneados por José Manuel Soutto Barreiros.

Na lide à espanhola — enfrentando quatro belas estampas de Cunhal Patrício, ganadaria que, ao cabo de alguns anos, volta a aparecer em redondéis portugueses, dos quais tem estado ausente em consequência dos contratos sucessivos que tem para Espanha — estão em praça, numa competição plena de emoção, Paco Camino, o «niño sábio de Camas», que vai em segundo lugar nesta temporada no país vizinho, onde leva uma carreira triunfal, que muitos compatriotas nossos testemunharam com o clamoroso êxito por ele obtido na última corrida da Feira de Badajoz; e o nosso José Falcão, a quem os espanhóis colocam em posição de grande destaque, por lhe reconhecerem as qualidades que tornam um artista respeitado.

Não faltam, pois, como se afirma, motivos para que a 7.ª Corrida TV não desmereça no confronto com as seis edições até agora realizadas.

UM ENSINO DE TRANSIÇÃO

para os alunos reprovados no 1.º Ciclo Liceal e no Ciclo Preparatório das Escolas Técnicas

Do Ministério da Educação Nacional recebemos a seguinte nota:

«Têm chegado ao Ministério da Educação Nacional vários pedidos de famílias de alunos que foram reprovados nos exames do 1.º Ciclo Liceal e nos do Ciclo Preparatório do Ensino Técnico. Em tais pedidos reflecte-se a apreensão causada pelo facto de, no próximo ano, já não funcionarem os referidos ciclos de estudo, e exprime-se o receio de que, por tal motivo, os alunos agora reprovados venham a ter de recomeçar os seus estudos com a matrícula no 1.º ano do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, o qual, como já é do conhecimento público, veio substituir o 1.º Ciclo Liceal e o Ciclo Preparatório do Ensino Técnico.

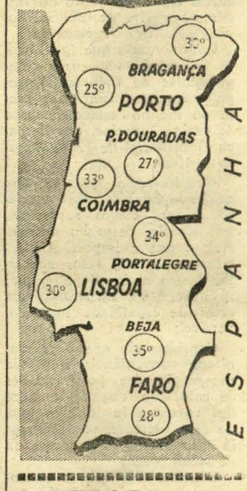
«Esclarece-se que foram oportunamente tomadas todas as providências aconselhadas por esta situação de transição, que aliás abrangerá um número de estudantes pouco elevado, dado que a percentagem dos alunos que este ano não obteve aprovação foi muito baixa, e consideràvelmente inferior à dos últimos anos.

Os alunos agora reprovados poderão no período normal (de 20 de Julho a 15 de Agosto) matricular-se no próximo ano no 2.º ano do Ciclo Preparatório, e serão integrados em turmas especiais onde a metodologia e as rubricas dos programas permitam uma aceitável adaptação; participarão, desde início, em aulas de recuperação em grupos reduzidos; os alunos oriundos do Ciclo Preparatório do Ensino Técnico, porque nos programas anteriores tinham um maior desenvolvimento nas disciplinas de Desenho e Trabalhos Manuais, frequentarão a disciplina de Francês em substituição de alguns tempos daquelas disciplinas. As turmas de transição serão objecto de particular atenção, e será solicitada a colaboração das famílias nos casos em que a adaptação ao novo esquema de estudos se mostrar mais difícil.

«Embora algumas matérias sejam total ou parcialmente novas (o Francês para os alunos vindos do Ciclo Preparatório do Ensino Técnico, a Matemática e a História e Geografia de Portugal), julga-se que a metodologia a aplicar, e que foi cuidadosamente estudada, permitirá que os alunos se integrem ràpidamente no novo ambiente.

«Na organização dos exames de fim de ciclo serão tomadas em consideração as circunstâncias especiais dos alunos submetidos a este ensino de transição.»

TEMPERATURAS DE HOJE, ÀS 12 HORAS



CONTRATO DE TRABALHO DOS JORNALISTAS

Na sede da Casa da Imprensa concluíram-se ontem os trabalhos preparatórios para a elaboração de um contrato colectivo de trabalho a apresentar ao Grémio Nacional da Imprensa Diária, de acordo com o que estabelece a lei.

A apreciação deste projecto, elaborado pela direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas, após consulta por escrito formulada à classe, decorreu durante seis sessões. A direcção vai agora elaborar o documento definitivo, que será, ainda, presente a uma nova reunião da assembleia geral, antes de ser apresentado ao Grémio para início das negociações.

O texto aprovado pela assembleia geral contém muita matéria inovadora, em que figuram cláusulas pela primeira vez postas a discussão, designadamente a proposta de salários mais de acordo com as necessidades da vida actual, o pedido de mais diuturnidades e subsídios ainda não concedidos por algumas empresas, etc.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

O ministro das Obras Públicas confere posse, depois de amanhã, pelas 12 horas, no seu gabinete, ao presidente do Fundo de Fomento da Habitação, eng.º Jorge Carvalho de Mesquita.

MORADIA

POR 600 CONTOS, NA LINHA DE CASCAIS, situada em bonita Praceta, composta de cave toda ampla, r/chão e 1.º andar e quintal, com total de 5 assoalhadas, bonita cozinha, casa de banho com aquecimento eléctrico em todas as casas. Na cave pode fazer mais divisões. Facilitam-se 200 contos. Trata em exclusivo:

UNIÃO EBORENSE

Av. Almirante Reis, 95, 1.º, Dir. Telefs. 45722-536346

Prof. ROMÂNICAS

Serviço militar cumprido, precisa interno Colégio arredores Lisboa. Boas condições de trabalho.

Resposta a este jornal, ao n.º 5218.

ANDARES VENDEM-SE

Em Benfica, Buraca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

MORADIAS desde 350 contos

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO

Transporte privativo que o levará gratuitamente ao local que pretender

FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA

Telef. 539200

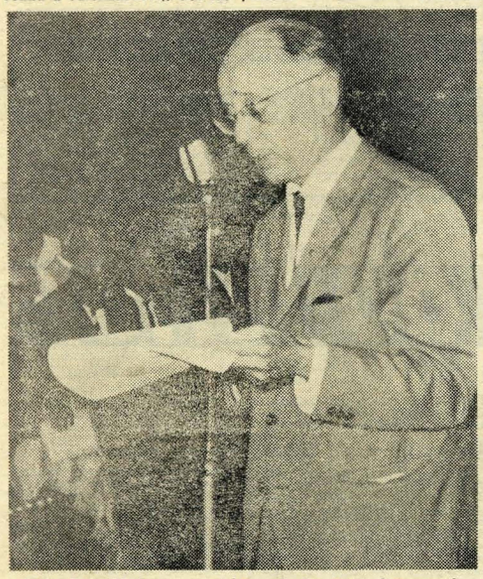
DESPORTO

O SPORTING EM ASSEMBLEIA

APROVADO POR ACLAMAÇÃO O RELATÓRIO E CONTAS DA COMISSÃO DIRECTIVA

Com a presença de três centenas de associados reuniu-se ontem, no Estádio José Alvalade, a assembleia geral do Sporting, com uma extensa agenda de trabalho, que começou na discussão e votação do Relatório e Contas de Comissão Directiva, referente ao exercício de 1968.

Antes da apreciação daquele documento, o dr. Amado de Aguilar, que presidiu à Mesa, secretariado por Sobral Júnior e Santos Pinto, saudou consócios e os órgãos da Informação, aludindo à descida do Homem na Lua («quanto ao Sporting, espero que o terreno que lá temos venha a valorizar-se!»); aos factos tristes que foram o falecimento de alguns sócios ilustres, em memória dos quais se guardou um minuto de silêncio; às alegrias proporcionadas pelos êxitos da viagem ao Brasil do prof. dr. Marcello Caetano; aos contactos do dr. Brás Medeiros, com a Câmara Municipal, para a cedência dos terrenos junto ao Estádio de Alvalade; e, também, o feito clamoroso de Joaquim Agostinho na Volta à França.



O dr. Brás Medeiros, presidente do Sporting, discursando na assembleia realizada ontem

Entrou-se, depois, na ordem dos trabalhos, apenas com dois oradores inscritos para a primeira parte: Manuel Nunes de Almeida e dr. Lívio Borges.

O primeiro fez uma crítica quanto à convocação tardia da assembleia, ao valor das transacções com jogadores, à valia técnica destes e ao número de sócios existente. A falta de consistência nas afirmações proferidas e o tom em que eram ditas provocou, a breve trecho, a intervenção decisiva do dr. Amado de Aguilar, gerando-se, contra o orador, uma situação de desagrado geral.

Grande ovação a Joaquim Agostinho

Num momento, porém, todas as atitudes tomadas redundaram numa ovação imensa: entrada no recinto Joaquim Agostinho, acompanhado do dr. Pereira da Silva. Ovacionado, o ciclista dirigiu uma saudação a todos os sportinguistas e ofereceu ao dr. Brás Medeiros um prato de faiança, que muito vale pelo seu significado, já que era prémio de vitória numa das etapas do «Tour».

Logo que Joaquim Agostinho saiu sob calorosos aplausos, voltou-se ao desagrado pela intervenção de Nunes de Almeida, que acabou por retirar-se, acedendo ao que a reunião impunha.

Seguiu-se o dr. Lívio Borges, que começou pela apresentação de uma proposta, para se considerar prorrogado até 30 de Setembro, ou até à posse da nova Direcção, o mandato cometido à Comissão Directiva. Surgiram então divergências de interpretação quanto ao prazo de mandato efectivo do órgão directivo. Contra a opinião do orador, falaram o dr. Amado de Aguilar, Sobral Júnior e dr. Garcia Branco, entendendo que, embora terminado em 31 de Dezembro o período oficial de gerência, os membros da Comissão continuavam agora na situação de demissionários até posse dos sucessores na gestão efectiva do clube. Venceu esta corrente, com rejeição, por assinalável maioria, do teor da proposta.

Sobre o Relatório e Contas, o dr. Lívio Borges elogiou todo o trabalho produzido ao longo do último lustro, apontando pontos da situação financeira, onde algumas verbas têm diminuido de valor e sugeriu que as diversas contribuições individuais, para as actividades desportivas amadoras, sejam concentradas no clube. Apreciou e louvou o eclectismo no Sporting, saudando, no futebol, os regressos de Peres, Fernando Vaz e major Lobo da Costa.

Os esclarecimentos do presidente

Depois de uma intervenção de Vieira da Costa, o dr. Brás Medeiros respondeu aos oradores, afirmando que «as críticas foram poucas, afinal, em função dos resultados obtidos. Não foi famoso o exercício, mas também não foi tão catastrófico como o sr. Nunes de Almeida dizia». Demonstrou, depois o progresso substancial feito no número de associados no último quadriénio, e que havia sido posto em dúvida.

«O Sporting é muito futebol, mas não é só futebol» — afirmou, para historiar os antecedentes que levaram Joaquim Agostinho às voltas ao Luxemburgo e à França. Acreditou no valor do atleta e não houve obstáculos à sua saída, pois «vale mais a pena ganhar uma etapa na Volta à França do que andar para a vencer circuitos de Casalinhos de Alfaiates».

Criticou, depois, os sistemas actuais da orgânica desportiva, sobretudo as imposições do Totobola nas alterações a jogos do calendário oficial, e afirmou:

«Colaboramos numa coisa que não nos beneficia nada, arrancando-se dinheiro aos clubes profissionais para ser dado à F. N. A. T.».

E, a seguir: «Não sei até quando os clubes estarão dispostos a suportar estas totoboladas.»

Terminou, dirigindo palavras de estímulo, à caravana leonina que vai cheiar e que hoje de 1969-70 os seguintes 25 dações aos sportinguistas «que lá vivem, lá trabalham e lá lutam pela Pátria comum.»

Joaquim Agostinho foi, ainda, motivo para outras apreciações, relativamente à sua participação em provas no estrangeiro: «O Sporting gosta que os seus ciclistas ganhem muito dinheiro mas o Sporting tem uma secção profissional, o que parece ser esquecido»; «deve ser autorizado a tirar proveito da sua proeza»; «tanta insistência para que se deixe Joaquim Agostinho correr no estrangeiro e viver no estrangeiro, até dá a ideia de que estão com medo de que ele ganhe a Volta a Portugal».

Finalmente, o Relatório e as Contas foram aprovadas por aclamação.

A segunda parte da Ordem, ratificou a designação de Sáfera da Costa e Aníbal Marques para delegados do clube à Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio.

O n.º 3 elegeu para o biénio de 1969—70, os seguintes 25 membros para o Conselho Leonino, que vão juntar-se aos membros de direito, que são os presidentes e vice-presidentes em exercício e os presidentes e alguns vice-presidentes dos dois elencos imediatamente anteriores:

Drs. Afonso Diego Marchueta e António Romano Garcia Branco; António Soares Casquilho, Armando Halpern, Carlos Rodrigues, Fernando Vieira Ramos, Francisco Manuel Brito das Vinhas; drs. Guilherme Vitorino Guimarães da Palma Carlos e João Amado de Freitas; eng.º João Cristiano de Korth; Joaquim Fernandes Pestana; Jorge Correia de Abreu Reis, Jorge Gomes Vieira, José Félix Carvalhosa, dr. José Nunes dos Santos, José da Silveira Machado, dr. Luís António dos Santos Ferro, Manuel Alfredo da Cunha José de Melo, dr. Manuel Henriques Nazaré, Manuel de Carvalho Martins, eng.º Mário Augusto Temudo Barata, Mário Cunha, Mário Ferreira da Cunha Rosa, Octávio dos Santos Barosa, dr. Orlando Valadão Chagas.

Intervenções diversas

Concedidos por aclamação os poderes pedidos para outorga das escrituras com a Câmara Municipal, que hoje se efectuou, foi concedida meia hora para se tratarem assuntos estranhos à ordem da noite.

Falaram Sobral Júnior sobre escritos seus para o jornal do clube e que não foram publicados; dr. Brás Medeiros («as receitas eventuais devem caber num só cofre, o do clube; a Direcção precisa de conhecer todas as receitas e despesas para ter uma visão de conjunto, autêntica, da vida da colectividade»), o dr. Lívio Borges para sugerir a actualização dos títulos «patrimoniais» e «lagartos», até 31 de Dezembro deste ano e, por último, o dr. Amado de Aguilar, para afirmar que, contràriamente ao que se noticiou, não foi proeza única um outro grande clube ter ganho este ano todas as provas oficiais de futebol, pois o Sporting também já o havia conseguido nas temporadas de 40-41 e 47-48.

Foram, depois, empossados os novos Corpos Gerentes, que trazem ao Sporting a normalidade directiva.

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. A.

RUMO A ANGOLA

OS JOGADORES DE «OS BELENENSES» DESPEDIRAM-SE DOS DIRIGENTES

A Junta Directiva de «Os Belenenses» recebeu na secretaria do clube, os jogadores da equipa de honra, que partem amanhã para uma digressão por Angola, onde disputarão oito encontros em três semanas.

A comitiva é constituída pelos dirigentes Jaime Monteiro e Fernando Cordeiro; treinador Mário Wilson; dr. Silva Rocha, médico; João Silva, massagista e pelos seguintes jogadores:

Mourinho e Serrano; Rodrigues, Freitas, Esteves e Assis; Luciano, Cardoso, Saporiti e Quinito (ex-Académica); Godinho, Estêvão (ex-Braga), Ernesto, Djalma (ex-F. C. Porto), Laurindo e Valter.

Falou primeiramente, o dr. Gouveia da Veiga, presidente da Junta Directiva, o qual apelou para a dignificação do nome de «Os Belenenses» em terras de África. Seguiram-se-lhe Acácio Rosa e o dr. Coelho da Fonseca, vice-presidentes.

O dr. Gouveia da Veiga formulou um voto de esperança pelo comportamento desportivo e social dos jogadores em África.

O SPORTING segue hoje para África

Para actuar no Torneio Internacional de Lourenço Marques, parte hoje às 23 e 59, por via aérea, para Moçambique a equipa de futebol do Sporting, que no próximo dia 27 defronta ali o Racing de Buenos Aires.

A comitiva sportinguista é constituída pelo presidente da direcção, dr. Brás Medeiros, pelo vice-presidente dr. Pereira da Silva e Abraham Sorin e Romeu Branco, pelo técnico Fernando Vaz, massagista Manuel Marques e 18 jogadores: Damas e Carvalho (guarda-redes); Pedro Gomes, Celestino, Armando, Alexandre Baptista, Caló, José Carlos e Hilário (defesas); Gonçalves, Pedras, José Morais, Peres (médios); Nelson, Chico, Lourenço, Mário e Oliveira Duarte (avançados).

Além daquele jogo, o Sporting realizará outros ainda em Lourenço Marques, em Salisbúria ou na Beira e em Luanda.

O regresso a Lisboa deve verificar-se até ao dia 20 de Agosto.

UM NOVO IOGURTE lançado no mercado

Entre os produtos que a UCAL está a experimentar para apresentar ao público nacional figura o iogurte com pedaços de frutas, produto inédito no nosso país e que foi agora lançado no mercado.

O novo iogurte tem sido recebido com o maior agrado nos mercados estrangeiros, esperando-se que o mesmo se verifique em Portugal.

Está também previsto o lançamento no mercado, dentro de pouco tempo, do leite fortificado, em garrafas, forte alimento, rico em vitaminas.

anúncio classificado

LISTA DOS BRINDES GRÁTIS À ESCOLHA

bolachas IMPÉRIAL	— 1 embalagem bolachas ou
	— 1 embalagem biscoitos
cafés SICAL	— 1 embalagem lote 1 estrela
ceras Gex	— 1 embalagem especial 50gr. de cera
chocolates Favorita	— 1 tablette
cigarros VARIS	— 1 maço
conservas BOM PETISCO	— 1 lata berbigão ao natural ou
	— 1 lata de sardinhas ou
	— 1 lata filetes cavala ou
	— 1 lata atum
conservas PROQUE	— 2 latas sardinhas em tomate
drops e caramelos Favorita	— 1 saquinho de drops e caramelos
esferográficas BIC	— 1 BIC cristal e
	— 1 BIC negro da china
farinhas Saluzena	— 1 embalagem
licores MALA POSTA	— 1 miniatura de qualquer tipo de licor
óleos Fula	— 1 garrafa 1/2 litro
pastas dentífricas Couto	— 1 embalagem pasta vulgar ou
	— 1 embalagem pasta medicinal
peixe congelado SAPP	— 1 embalagem de 1/2 Kg.
pilhas TUDOR	— 1 pilha T2 ou
	— 2 pilhas T12
sabão CLARIM	— 1 embalagem
sopas e caldos MAGGI	— 1 sopa ou
	— 2 caldos
sumos compal	— 1 lata
tintas e colas CISNE	— 1 frasco de 1 onça tinta CISNE 1950 ou
	— 1 bisnaga cola branca ou
	— 1 bisnaga cola-tudo ou
	— 1 bisnaga cola vinilica
TOTOBOLA	— 2 apostas simples

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS POR SECÇÕES

HABITAÇÕES alugam-se

A APARTAMENTOS
—— Mobilado, a estrear, na Parede.— Preço: 3.500$00. — Resp. a este jornal ao n.º 3073.
—— «Paraíso», em Cascais, mobilados, a estrear ao ano ou época, todo o conforto, fogão de sala, alcatifados, etc. Outros vazios, 2 a 5 div. Rua Joaquim Nunes Ereira, lote 17 e 18 (por detrás do Hotel Cidadela). Mostra qualquer hora. Telef. 2430571.

Q QUARTOS
——A casal de resp. c/ pensão completa, ou para pessoa só máximo respeito, ambiente familiar, todo o conforto. T. 688565-654266.

HABITAÇÕES precisam-se

A ANDARES
——Renda em conta pago p/ obter 5 ass. pref. entre L. Rato e Pr. Alegria. Resp. a este jornal ao n.º 3062.

OFERTAS

D DESENHADORES
—— Oferece-se com prat. de desenho de Const. Civil, para part-time. Resp. L. S. Domingos, 5, ao n.º 7807.

E EMPREGADOS
—— C/ carta e carro utilitário, com conhec. do ramo noteleiro. Pretende lugar compatível. R. a este jornal ao n.º 3056.
—— De 24 anos, serviço militar cumprido, 2.º grau, mais alguns conhecimentos, para qualquer ramo, preferência Lisboa ou Porto. — Dão-se referências. Resp. a este jornal ao n.º 3054.
——Livre depois das 18 h. aceita qualq. trabalho e executa dact. c/ perfeição. Apartado 1, Paio Pires.
— Praticante escritório, freq. Curso Comercial, c/ 18 anos, pretende lugar compatível. Resp. a este jornal ao n.º 3052.

ESCOLAS
——Condução a Monumental, diversas marcas automóveis, 8 horas de código e mecânica por 3 instrutores, 2 camions do mesmo tipo. Av. Manuel da Maia, 11, r/c. Telef. 52535.

PENSÕES

P PENSÃO BENFEITA
—— Rua Infantaria 16 n.º 49-2.º — T. 654266 - 688455 — Recebe comensais. Desc. a famílias. Bons quartos p.ª pessoa só e para casal. S/P. de Restaurante.

REPARAÇÕES

T TELEVISORES
—— Reparo em vossa casa a qualquer hora. Tel., 863958.

TRESPASSES

L LOJAS
—— Pastelaria-café c/ ou s/ fabrico, bem localizado, motivo não poder estar à frente Resp. a este jornal ao n.º 3061.

VENDAS

A ALCATIFAS
—— As melhores qualidades aos mais baixos preços Boas condições. Largo do Mastro, 5.

ANDARES
—— Em Corroios, desde 140 c. Quinta de S. Nicolau — Telef. 2792061.
—— QUELUZ, junto à Estação — Av. António Enes, n.º 16 3. 4 e 5 ass e 1 ou 2 c. b (Prontos a habitar). Telefones 953742 e 952736

AUTOMÓVEIS NOVOS
—— NSU P4, 1963; NSU P-4, 1964; NSU P-30 1960; NSU P-4, 1965; NSU 110 C, 1966; NSU 110 S C, 1966; NSU 1000, 1965; NSU 1000, 1966; NSU 100, 1967; Anglia, 1962; Austin Cooper S, 1965; Alfa Romeo, 1963; Cadillac impecável, 1962; Citroen ED S 21 1963; Cortina 1964; Ford Thames 1969; Henkel 1965; Hillman IMP 1965; Lotus - Elan 1966; MG 1100 1965; MG 1100 1966; Taunus S - 20, 1954; Taunus 12 - M, 1954 Taunus 1500 Ford, 1967; Taunus 15 Mts 1968. Facilito troca e pagamento Auto Eduardo Costa, Lda — Rua de Campolide, 27-B — Tels 687615/685080.
—— STAND FERREIRAUTO, na rua Tenente Espanca, 15 A (a Av. Bernal). Tem grande variedade de automóveis marcas e modelos modernos, para todos os preços.

CADEIRAS DE LONA
—— Para campo e praia, de madeira, alumínio, etc. MÓVEIS PORTUGÁLIA. Avenida Alm. Reis, 100-D. T. 40112.

CAPACHOS P.ª AUTOMÓVEIS
—— Elevadores e outros fins. MÓVEIS PORTUGÁLIA. Av. Alm. Reis, 100-D. Telef. 40112.

CHINCHILAS
—— 15 alíneas 7, com jaulas, maior oferta. Urgência. Apartado 5023, Lisboa-5.

COLCHÕES
—— Colchões de molas CAMABELA, para cama criança, desde 335$, adulto 460$, casal 675$. Garantidos por 10 anos. Fazem-se reparações em conta. R. Santana à Lapa, 141-A. Tel. 670669.

G GUARDA-SÓIS
—— Para campo e praia, grande sortido. MÓVEIS PORTUGÁLIA. Av. Alm. Reis, 100-D. Telef. 40112.

M MAPLES
—— Aos melhores preços c/ facilidades de pagamento. Largo do Mastro, 5.

MÁQUINAS
——Escrever, somar, calcular. Novas e usadas. Facilito pag. Rua Arco Bandeira, 133-2.º Tel. 34744, IVO MENDONÇA.

MESAS DE FECHAR
—— Para campo e praia. Vários modelos. MÓVEIS PORTUGÁLIA. Av. Alm. Reis, 100-D. Telef. 40112.

MOBÍLIAS
—— A pronto e a prestações As melhores condições Supermanos. Largo do Mastro, 5.
——Colchão EPEDA ou DELTA LOC. a 100$00 mensais s/ entrada nem fiador Basta escrever um postal Supermanos —Largo do Mastro 5 — Telef. 537384
——De estilo e modernas. Enorme sortido em estantes por elementos. MÓVEIS PORTUGÁLIA. Avenida Alm. Reis, 100-D. Tel. 40112.

MOTORIZADAS
—— Sachs. Vendo. Preço módico. Bom estado. Resp a este jornal ao n.º 3060.

MÓVEIS
—— De todos os estilos Rua Francisco Sanches, 16-C.— Telef. 535482.

O OBJECTOS
—— Louças china, santos, quadros, martins, castiçais.— Resp a este jornal ao n.º 3059.

PIANOS
—— e pratas — Vendo motivo retirada Resp. a este jornal ao n.º 3057.

PROPRIEDADES
—— Prédios desde 200 cont: Moradias, andares, terrenos, facilitamos 50 %. Laranjo, Alegre & Garcia, Lda. Telef. 327803-326718.

S SOFAS-CAMAS
—— Aos melhores preços c/ garantia fac pagamento. L. do Mastro, 5.
——Tipo belga e outros com garantia. MÓVEIS PORTUGÁLIA. Av. Alm. Reis, 100-D. Tel. 40112.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS INDEPENDENTES

A

ALGARVE — OLHÃO
Armazém próximo docas e loja Avenida principal. Informações. — Resp. a este jornal ao n.º 3071.

ANDAR
Em Queluz, c/ 4 ass., óptima vista, vendo p/ habitação ou rendimento. Resp. ao D. Popular ao n.º 3068.

ARMAZÉM
Óptimo p/ oficina, com cerca de 900 m2. Aluga. Preço a combinar. Resp. a este jornal ao n.º 3065.

B

BOUTIQUE
Semore as últimas novidades para a gente nova. «Boutique» PAIÚ — Rua Alvaro Coutinho, 2 - A — Telef. 53 03 63.

BOUTIQUE-MONALISA
Pronto a vestir. Malhas, fatos banho, melhores marcas nacionais e estrangeiras. Bijouteries. Av. Estados Unidos América, 105-C. Tel. 77 99 70.

C

CAMISAS POR MEDIDA
HIRONDELLE — Camiseiros. R. Pedro Nunes, 39 (ao Saldanha).

COMPRO
Somadora multiplicadora eléctrica, de fita, em estado impecável. Indicar marca, modelo, preço e ano de aquisição. Resp. a este jornal ao n.º 3063.

D

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
Robrel — R. Rodrigues Sampaio, 69-1.º — Telefs. 44602 e 536569.

DISCOTECA
As últimas novidades de todas as marcas. Grande variedade de discos. «BOUTIQUE» PAIÚ — Rua Alvaro Coutinho, 2-A — Telefone 53 03 63.

E

EMPREGADA
Oferece-se, c/ muita prática de secretariado, dactilografia e línguas. Dá informações. Resp. ao D. Popular, ao n.º 3069.

M

MARCENEIRO — OFERECE-SE
Para todos os trabalhos em marcenaria, em casa do cliente e na oficina, trata de limpeza de mobílias. Resp. a este jornal ao n.º 3051.

MONTE-REAL — TERRENOS
8500 m terreno, 2 vivendas, poço de água, c/ motor eléctrico, repleto de pinhal. Vendo 800 contos. Resp. ao «Diário Popular» ao n.º 3070.

MORADIA
Vendo na Costa da Caparica, c/ 6 ass., 2 c. banho, garagem, jardim. Trata o próprio c/ próprio. Resp. a este jornal ao n.º 3067.

Q

QUARTO — PRECISA-SE
Só paredes, próximo Chile preferência. Resp a este jornal ao n.º 3091.

T

TATÁ - SAPATARIA
Para crianças. Secção ortopédica. R. José Ricardo, 9-B T. 4 72 53.

V

VENDO
Máquina de contabilidade EFICEX. Óptimo estado. Preço acessível — Resp. a este jornal ao n.º 3072.

agenda do leitor

EFEMÉRIDES

Terça-feira, 22 — Santa Maria Madalena

1684 — Morre, em óbidos, a pintora portuguesa Josefa Ayala Figueira, mais conhecida por Josefa de óbidos, autora de grande número de quadros de assuntos religiosos que se encontram não só em igrejas daquela vila, como também na paroquial de Cascais.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, rua Prior do Crato, 74 (Tel. 660187); ALMIRANTE REIS — Castro, av. almirante Reis, 76-A (Tel. 44373); ALTO DO PINA — Ibéria, rua Barão de Sabrosa (à Alameda), 235-A (Tel. 728277); AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, av. da República, 58-D-E (Tel. 771661); Figueiras, av. Marquês de Tomar, 20 (Tel. 44995); Cruz Nunes, pr. Duque de Saldanha, 14 (Tel. 41845); Novais, av. Luís Bivar, 11-13 (Tel. 44324); ALVALADE — Sanex, av. da Igreja, 31-C (Tel. 776905); Aeroporto, av. Gago Coutinho, lote 101-D (à av. D. Rodrigo da Cunha) (Tel. 722384); Rio de Janeiro, av. Rio de Janeiro, 4-C (à av. Estados Unidos da América) (Tel. 721409); ARCO DO CEGO — São Jorge, av. Rovisco Pais, 32-A-B (Tel. 534027); AREEIRO — Algarve, av. de Roma, 7-B (Tel. 777478); ARROIOS, Bastos, rua Morais Soares, 91-F (Tel. 844350); BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, rua 27, 41 (Tel. 311216); BAIXA — Silva Carvalho, rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 326575); BELÉM — Bom Sucesso, rua Bartolomeu Dias, 63-A (Tel. 611454); BENFICA — Santa Cruz, av. Gomes Pereira, 34-A (Tel. 704888); Vitex, est. de Benfica, 373-B (Tel. 780548); J. Ribeiro, est. da Luz, 199-A (Tel. 780969); CAMÕES — Sanitas, pr. Luís de Camões, 24 (Tel. 322798); CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (Tel. 772397); CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 686640); Elma, rua D. Maria Pia, 358-A (Tel. 686176); Urbano de Freitas, rua Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 662838); CAMPO DE SANTANA — Silmar, rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829); CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, rua de Campolide, 54-A (Tel. 684424); CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (Tel. 790969); ENTRECAMPOS — São Miguel, pr. Francisco de Morais, 1 (Tel. 771469); ESTRELA E LAPA — Tagus, praceta da rua Possidónio da Silva, 162-A (Tel. 669485); Mota Capitão, rua de S. Félix, 45-A (Tel. 660720); GRAÇA — Silva, calç. de Santo André, 16 (Tel. 862074); Branquinho, rua dos Sapadores, 87 (Tel. 842725); ESTEFÂNIA — Pancada, rua Rebelo da Silva, 9 (Tel. 43340); JANELAS VERDES — Reis Carrido, rua das Janelas Verdes, 90 (Tel. 662327); LUMIAR — Central, rua do Lumiar, 77 (Tel. 790480); MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, av. da Liberdade, 219 (Tel. 43641); OLIVAIS — Antunes Rosas, RC, 1 lote 199 (Olivais-Sul) (Tel. 313610); Central dos Olivais, Lda., rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (Tel. 315539); PICHELEIRA — Luzmar, rua João do Nascimento Costa, 6-A (P. P. A. Tel. 728395-720703); RATO — Vicente de Jesus, largo do Rato, 3-C-D (Tel. 681947); REGO — Laranjeiras, rua Filipe da Mata, 160-162 (Tel. 761035); RESTELO — Belém, rua Tristão Vaz, 10-A (à Encosta do Restelo) (Tel. 612248); S. BENTO — Fénix, rua da Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 678531); DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, calç. D. Gastão, 30-32 (Tel. 381279); SANTO AMARO — Gomes, Sucs., rua da Junqueira, 326 (Tel. 638193); Costa, rua dos Lusíadas, 32 (Tel. 636704); Diena, rua Alvança Operária, 49-A-B (Tel. 636620).

Hospital Particular de Lisboa
SERVIÇO DE URGÊNCIA
Medicina — Cirurgia — Especialidades — Análises — Raios X — Sangue
CHAMADAS MÉDICAS A DOMICÍLIO
Aven. Luís Bivar, 30
Telef. 539031

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 72

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Oxigénio — Camas articuladas
Ambulâncias
TELEFONE 76 61 71

Nos arredores de Lisboa

ALGÉS — Branco, telef. 212081; ALGUEIRÃO — Quimia, telefone 29100?2; ALHOS VEDROS — Portugal, telef. 224250; ALMADA — Central, telef. 270504; ALMOÇAGEME — Moderna, telef. 299052; AMADORA — Cavaca, tel. 930019; Fiama, telef. 932485; Confiança, telef. 931149; AMOREIRA (Alcabideche) — Amoreira, telef. 262313; BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, telef. 224141; BARREIRO — Pimenta, telef. 2273012; CASCAIS — Misericórdia, telef. 280141, e Cascais, telef. 282407; CAXIAS — Nova, telef. 2432839; CHARNECA DO LUMIAR — Nova da Charneca, telef. 251826; COLARES — Colares, telef. 299088; COVA DA PIEDADE — Império, telef. 274356; ESTORIL — Parque, telef. 260191; MONTIJO — Moderna, telef. 230156; OEIRAS — Cntral, telef. 2430058; PAÇO DE ARCOS — Godinho, tel. 2420039; PAREDE — Grincho, tel. 2471204; PONTINHA — Pontinha, tlefone 990220; QUELUZ — Correia, telf. 950905, e Zeller, telef. 950045; SEIXAL — Soromenho, tel. 2218560; SESIMBRA — Leão, telef. 229025; SINTRA (Vila) — Misericórdia, telef. 980391; S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, telef. 980456.

"DIÁRIO DO GOVERNO"

ECONOMIA:

Declaração de ter sido considerada como definitiva a lista provisória dos candidatos ao concurso de promoção a terceiro-oficial do quadro do pessoal administrativo da Direcção-Geral dos Serviços Industriais, inserta no «Diário do Governo» n.º 155, de 4 do corrente mês.
— Lista provisória dos candidatos admitidos ao concurso de promoção à classe imediata dos engenheiros de 2.ª classe do quadro da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos.

EDUCAÇÃO NACIONAL:

Aviso aos interessados de que podem requerer o seu provimento na vaga de contínuo de 2.ª classe existente no quadro do pessoal menor do Liceu Nacional de Portimão.
— Lista dos candidatos admitidos ao concurso de habilitação para dactiógrafo da secretaria da Escola de Regentes Agrícolas de Évora.

FINANÇAS:

Lista dos candidatos admitidos às provas orais do concurso para secretários de finanças de 2.ª classe da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.
— Nota do câmbio livre do cruzeiro (novo) a aplicar para liquidação do imposto de passagem e taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado no mês de Agosto de 1969.

JUSTIÇA:

Declaração de que se encontram abertos concursos para provimento dos lugares de notário e de segundo-ajudante, respectivamente, da Povoação (Açores) (3.ª classe) e da Conservatória do Registo de Automóveis de Lisboa (1.ª classe).
— Aviso que torna público estar aberto concurso documental para provimento, em regime de estágio, de um lugar de monitor-vigilante auxiliar do Instituto de Reeducação de S. Fiel.

FIGURINOS, ROMANCES
LIVROS PARA CRIANÇAS
SUCURSAL DO
Diário Popular
LARGO DE S. DOMINGOS

MARÉS DE AMANHÃ

(QUARTO CRESCENTE)

Portos	Preia-mar	Baixa-mar
Lisboa	10.14-22.40	3.48-16.24
Porto	10.30-23.00	3.30-16.02
V. do Castelo	10.13-22.40	3.55-16.33
Faro	9.50-22.27	3.33-16.10
Portimão e Lagos	10.18-22.42	3.58-16.30
Aveiro	10.20-22.48	4.03-16.38
F. da Foz	10.16-22.47	3.57-16.31
Cascais	—	—
Setúbal	9.57-22.26	3.40-16.10
Vila Real St.º António	—	—

LOCAIS DE RECEPÇÃO DO ANÚNCIO CLASSIFICADO

SEDE — Rua Luz Soriano, 67 — LISBOA
* **SUCURSAL** — Largo de S. Domingos, 5 — LISBOA
LEGAL
Rua Luís de Camões, 4-6
ALCÂNTARA
* **HAVANEZA DE ALVALADE, LDA.** — Av. da Igreja, 34-B — ALVALADE
TABACARIA PERMAR
Av. de Roma, 62-D
* **PAPELARIA SILVA**
Av. Guerra Junqueiro, 13-C
TABACARIA FANGELA, LDA. — Estrada de Benfica, 319-C
HAVANEZA DE CAMPO DE OURIQUE — Rua Ferreira Borges, 88-A — CAMPO DE OURIQUE
* **TABACARIA ESTEFÂNIA** — Rua de D. Estefânia, 50
TABACARIA BRASIL — Rua Artur Ferreira da Silva, 9-A — MOSCAVIDE
* **TABACARIA MUSTAPHA** — Av. Fontes Pereira de Melo, 23
CASA NANE — Rua do Benefiência, 38-B
* **HAVANEZA DAS AVENIDAS** — Av. Duque de Ávila, 32-A
* **TABACARIA ARCADA** — Praça da Renovação, 8-B — ALMADA
* **PAPELARIA PINHO** — Rua Elias Garcia, 265-A — AMADORA
TABACARIA IMPERIAL — Av. Elias Garcia, 132 — QUELUZ
AGENCIA COMERCIAL DE QUELUZ, LDA. — Rua Mateus Vicente de Oliveira, 14-A — QUELUZ
GRANDE FEIRA DO DISCO — Rua Forno do Tijolo, 25-C — LISBOA

* Locais que dispõem de serviço de recepção de apostas do Totobola

DESPORTO

REGRESSO DE JOAQUIM AGOSTINHO

EM LISBOA E TORRES VEDRAS APOTEOSE PARA UM CAMPEÃO

Jornada memorável, de apoteose, para o ciclista Joaquim Agostinho, neste seu regresso da Volta à França. O corredor do Sporting pôde, assim, sentir quanto o público seguiu entusiasmado a sua presença na maior prova velocipédica mundial e aperceber-se do carinho que todos, indistintamente de cores clubistas, quiseram pôr na recepção que lhe prestaram.

No aeroporto de Lisboa juntou-se multidão ávida de saudar o novo ídolo do desporto português. Muito antes da hora prevista para a chegada do avião da TAP, vindo de Paris, já o aeroporto regorgitava de gente. Tanta que, à saída do edifício, acabou por ser necessária a intervenção da Polícia para conter o entusiasmo que se apoderou do público. Todos queriam tocar em Joaquim Agostinho e foi a custo que chegou ao carro, descoberto, que o transportaria ao Estádio José Alvalade.

Presentes no aeroporto vários dirigentes do Sporting, entre eles o dr. Brás Medeiros, António Romero, Pinto de Sousa, Queiroga Tavares, José Figueiredo, Vítor Gonçalves, Pita Castelejo, o técnico Manuel Graça, o dr. José Manuel Salema, director do jornal «Sporting», companheiros de equipa de Agostinho e o presidente da Federação, Idalino de Freitas.

Joaquim Agostinho teve, então, oportunidade de verificar que os dirigentes do seu clube e o público em geral têm por ele a maior admiração, pois desde o aeroporto até ao Estádio Alvalade recebeu constantes provas de estima e de reconhecimento pela brilhante maneira como se portara na Volta à França.

Torres Vedras inteira na rua

De Lisboa para Torres Vedras, Joaquim Agostinho seguiu no autocarro do seu clube, acompanhado de vários dirigentes.

Em Loures, foi-lhe oferecida uma salva de prata e, em Pinheiro de Loures, um grande ramo de flores.

Na chegada a Torres Vedras, foi o delírio. Milhares de pessoas concentraram-se na avenida 5 de Outubro, junto à sede da «Física», onde vitoriaram longamente o ciclista, que teve de agradecer da varanda do edifício.

Depois, foi a sessão de homenagem pública na Câmara Municipal de Torres Vedras. O público concentrou-se no largo fronteiriço e dali não saiu enquanto Joaquim Agostinho lá se manteve para receber as boas-vindas da edilidade e as numerosas lembranças que lhe entregaram.

O próprio Município lhe fez oferta de uma salva de prata, sendo imitado por outras entidades e particulares da terra, resultando como momento mais significativo a entrega, por seu pai, de um dos muitos «sobrescritos-mistério» com que Joaquim Agostinho foi distinguido.

O presidente do Município local, António Teixeira Figueiredo, acompanhado do vice-presidente, Augusto Climaco Pereira, e de todos os vereadores, recebeu o ciclista à entrada dos Paços do Concelho, decorrendo, depois, a sessão de homenagem.

Produziram-se afirmações altamente elogiosas para Joaquim Agostinho, primeiro pelo presidente da edilidade torriense e, depois, pelo dr. Pereira da Silva, que se encontrava na mesa de honra, e que teve ocasião de esclarecer certas dúvidas postas a circular nomeadamente no que se refere a contratos oferecidos ao corredor. O dirigente do Sporting alertou os presentes sobre os perigos que oferecem certas pessoas menos escrupulosas, que pretendem aproveitar de situações particularmente emocionais para obterem benefícios à custa do esforço do ciclista.

A estrada para Brejenjas vai ser arranjada...

A encerrar a sua intervenção, o dr. Pereira da Silva afirmou que Joaquim Agostinho gostaria de fazer apenas um pedido: que a Câmara mandasse arranjar o pequeno troço de estrada que conduz à sua terra — Brejenjas.

O presidente do Município prometeu envidar todos os esforços para que isso aconteça, tanto mais que o dirigente «leonino» de pronto foi o primeiro contribuinte para ajuda do custo das obras.

Em palavras breves, Joaquim Agostinho agradeceu a homenagem. Desta maneira: «Quero agradecer a todos os portugueses em geral e aos meus conterrâneos em particular as cartas e os telegramas que me enviaram, a que não pude responder por falta de tempo. Agradeço também a todos que contribuiram para esta homenagem, que eu não esperava fosse tão grande. Espero continuar de modo que todos fiquem satisfeitos comigo».

EUSÉBIO E O BENFICA

A reunião marcada para ontem entre Eusébio, a direcção do Benfica e o procurador do jogador, dr. Silva Resende, não se efectuou, por não terem comparecido os dirigentes do clube lisboeta.

Sabemos, entretanto, que o presidente do Benfica, dr. Borges Coutinho, teve uma longa conversa com Eusébio, na tarde de ontem, durante a qual fez diligências com vista à deslocação a África. Ao que parece, ter-se-á abordado, mesmo, uma nova proposta do Benfica e o jogador terá pedido àquele dirigente benfiquista para apresentar a sua proposta por escrito.

UMA CASA PARA AGOSTINHO

Depois das primeiras reacções isoladas, à campanha «Vamos oferecer uma casa a Joaquim Agostinho», lançada pelo nosso jornal por sugestão do conhecido desportista António Casquilho, começam a registar numerosas adesões, podendo considerar-se o movimento a desenvolver-se com assinalável entusiasmo, em diversas zonas do país.

Também do estrangeiro nos chega valiosa contribuição, pois, de Nova Iorque, o dr. Adriano Pereira Coelho comunicou-nos que não fica indiferente à iniciativa, o que demonstra quanto é justa a forma com que se pretende significar a Joaquim Agostinho a admiração com que os desportistas portugueses seguiram a sua actuação na Volta à França.

Assim, a lista dos subscritores é a seguinte:

António Casquilho	10 000$00
Dr. Pereira da Silva	500$00
Silvério José	2 000$00
Dr. Brás Medeiros	1 000$00
António Santos Mendonça	2 500$00
Dr. Adriano Pereira Coelho	1 000$00
Um anónimo	40$00
António Ventura (Benfica)	1 000$00
Alexandre Henriques	1 000$00
Mário Casquilho	500$00
António Casquilho Júnior	500$00
José Nogueira	250$00
Eduardo Azevedo	250$00
Eng.º Pardal Montoiro (Benfica)	200$00
Gilberto Fialho	100$00
Henrique Santos (Benfica)	100$00
José Lopes	100$00
Carlos Rosa (Benfica)	100$00
Preciosa Ferreira	50$00
Carlos Alberto da Silva Pontes	40$00
Sportinguistas de Pernes	50$00
Sportinguistas do Café Morais (Ericeira)	50$00
Colaboração prestada por Joaquim Agostinho ao «Diário Popular»	4 200$00
	25 530$00

Outras iniciativas

Já referimos as ofertas de duas alianças da Ourivesaria Costa, de Coimbra, e de dois pares de sapatos, da Sapataria Luís XV, de Lisboa.

Hoje podemos acrescentar mais outras iniciativas:

A firma S. I. S. — Sachs oferece a Joaquim Agostinho uma motorizada «Asa de Ouro», de sua fabricação, no valor de cinco mil escudos; a firma Eduardo Galrão Jorge e Irmão, da Venda do Pinheiro, contribui com todos os mármores necessários para a casa do ciclista; a Técnicálculo, Gabinete Técnico de Edificações de Luís Manuel Paulo Ferreira oferece o projecto, cálculos e responsabilidade técnica para a sua moradia ou prédio de rendimento a construir em qualquer parte do País; também um grupo de desenhadores, chefiados pelo sr. Fernando Lucas, da Parada dos Prazeres, 23, 1.º, em Lisboa, propõe-se oferecer o projecto da casa.

Entretanto, por notícia publicada no tri-semanário desportivo «A Bola», projecta-se um grande jantar de homenagem a Joaquim Agostinho, na Bairrada, quando os ciclistas do Sporting estagiarem em Albergaria-a-Velha, com vista à Volta a Portugal, estando em curso uma subscrição que ultrapassa já os vinte mil escudos, que lhe serão entregues durante o referido jantar.

Na Câmara Municipal de Torres Vedras, Joaquim Agostinho na mesa de honra, ao lado do presidente do Município, vendo-se, ainda, o dr. Pereira da Silva exibindo uma das taças oferecidas ao corredor

REGIME DA CAMPANHA LANAR

Uma portaria emanada do Ministério da Economia, hoje publicada, fixa o regime para a campanha lanar em curso. São elevados alguns dos preços de garantia dos lavados brancos e procede-se a uma classificação mais pormenorizada dos vários tipos de lã churra. Dada a sua reduzida aceitação pelo mercado, estabelece-se nova redução dos preços de garantia das lãs saragoças e anuncia-se a intenção de dar à lavoura um certo número de anos para proceder à reconversão gradual dos rebanhos produtores destas lãs.

AS 3.as-FEIRAS E SÁBADOS
Leia «RECORD»

O «DIA NACIONAL DA BÉLGICA»

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa foi dedicada à comemoração da Festa acional da Bélgica. Presidiu o dr. António Manuel Nunes de Oliveira, secretariado pelo prof. Erasmo Chaves. Dirigiu o protocolo o sr. Eric Leça Rasmussen.

O presidente entregou o emblema rotário ao novo sócio sr. Reuven Nall, cônsul e ministro plenipotenciário de Israel em Portugal, que foi apresentado pelo dr. Carlos Estorninho.

Referindo-se ao Dia Nacional da Bélgica, o dr. Nunes de Oliveira salientou os laços de amizade que sempre uniram os dois países, desde os mais remotos tempos. Referiu, também o alto exemplo que a Bélgica tem dado ao Mundo, na sua determinação de não perder a situação cimeira entre os países evoluídos.

A seguir, o embaixador da Bélgica, dr. René L. Panis, pronunciou a palestra regulamentar durante a qual se referiu aos progressos do seu país nos vários sectores, focando os pontos mais importantes de flagrante desenvolvimento. No final, o presidente agradeceu a colaboração do embaixador e felicitou aquele diplomata pelo brilho e oportunidade da sua exposição.

O CASO DA CERVEJARIA «TRIDENTE»

Por não estarem abrangidos por qualquer convenção colectiva de trabalho, os empregados da cervejaria «Tridente» continuam à espera da intervenção judicial a cargo dos serviços de contencioso do seu Sindicato.

Esta manhã, um dos antigos proprietários avistou-se com o assistente social do Ministério das Corporações, dr. Peixoto do Amaral, mas o assunto não pôde ser resolvido por aquela via, precisamente devido à falta de uma convenção que abranja os empregados de estabelecimentos do género do que se encontra encerrado por abandono da entidade patronal.

A situação, portanto, mantém-se: os empregados são os detentores da chave e aguardam a intervenção das vias judiciais, para poderem receber os salários a que têm direito.

NECROLOGIA

PINTOR MANUEL D'ASSUMPÇÃO

Com a morte do pintor D'Assumpção (Manuel Trindade D'Assumpção, de seu nome), ontem ocorrida em Lisboa, desaparece uma das mais representativas figuras do vanguardismo e um dos melhores intérpretes do abstraccionismo. Tinha, apenas, 43 anos e desde os 20 que em França, Alemanha e outros países, permaneceu, demoradamente, estudando com os mestres e promovendo exposições individuais a que a crítica deu a melhor audiência.

Em 1947 partiu para Paris e frequentou a Escola Livre. Como bolseiro da Gulbenkian, matricula-se no Curso da História Geral de Arte, regida por Jean Cassou (Escola do Louvre).

Entretanto, vem a Portugal por diversas vezes e expõe em Lisboa e Porto em vários certames colectivos. A sua notável actividade de pintor vanguardista não cessa, apresentado-se: em 1959, no XVI Salon des Bealités Nouvelles (Museu de Arte Moderna, Paris), e na VI Bienal de S. Paulo, em 1961; com Nicolas Stäel, Poliakoff, Vagundes, Debré, Ferro e Cardenas, nas Galerias Karin Moutet (1960) e Dupuis (1961), com Dubuffet, Fautrier, Atlan, Manessier, Marta, César; e na Nuratore Nice, também em 1961.

Na Alemanha, nos últimos tempos, promoveu várias exposições com assinalado êxito.

Vindo de França, o artista regressara há cerca de seis meses a Portugal, onde pensava fixar-se definitivamente.

Manuel D'Assumpção, era casado com a sr.ª D. Maria Elisa Rodrigues Worm D'Assumpção e pai dos meninos Isabel Maria e Daniel Filipe, respectivamente de oito e cinco anos de idade; filho do sr. Luís D'Assumpção e da sr.ª D. Maria Ernestina Lopes; sobrinho do médico dr. Manuel Assumpção e genro do sr. Júlio Rodrigues Worm, gerente comercial, e da sr.ª Elisa Irene de Oliveira Rodrigues Worm.

O funeral do artista efectuou-se, esta tarde, com grande acompanhamento para o cemitério de Benfica.

TRESPASSE, ARMAÇÕES, UTENSÍLIOS E MERCADORIA

«CASA CILITA»

LEILÃO

POR MOTIVO DE CESSAÇÃO DA ACTIVIDADE COMERCIAL E POR ORDEM DO RESPECTIVO PROPRIETÁRIO, SERÁ EFECTUADA

AMANHÃ, ÀS 15 HORAS

TRAVESSA DA CARA, 11

(BAIRRO ALTO — À RUA DE S. PEDRO DE ALCÂNTARA)

a liquidação de todos os bens dados a inventário, para venda PELA MAIOR OFERTA E SEM BASE DE LICITAÇÃO, de:

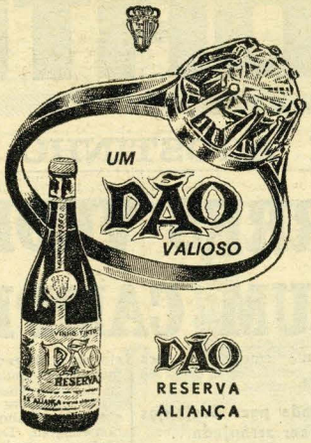
MERCADORIA: marquisetes, riscados, gorgorões, terylenes, flanelas, sarjas, rioplex, bordados, opal, chifons, tafetás, forros, panos crus, confecções p.ª homem, senhora e criança, camisas, malhas, interiores e exteriores, pijamas, linhas, botões, mercadoria de retroseiro, bijuterias, meias, peugas, lãs em fio, fatos de banho, cintas, atoalhados, malas, colchas, pano de lençol, roupinha de bebé, MUITAS CENTENAS DE «SOUTIENS», etc., etc.

MÓVEIS E UTENSÍLIOS (ás 18.45 horas): Caixa registadora Hugin, balcões e armações em cantoneira de aço, expositores, etc.

TRESPASSE: (ás 18.30 horas) será posto em praça no próprio local o direito ao trespasse e arrendamento deste bom estabelecimento c/ gr. fundo, gr. montra e a baixa renda de 1200$00.

TRATA E PRESTA TODAS AS INFORMAÇÕES:

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, Nº 1
Telfs. P.P.C. (9 Linhas)
532929-51478-532446
AFRA FILHOS, Lda



CAVES ALIANÇA — SANGALHOS

DEMONSTRADORAS

Firma do ramo alimentar com boas possibilidades, pretende admitir demonstradoras idade até 40 anos, habilitações mínimas 2.º grau.

Preferência a quem tenha experiência.

Resposta a este jornal ao n.º 3120.

AGENTE TÉCNICO

Empresa Industrial situada nos arredores de Lisboa admite para entrada imediata, nas seguintes condições:

- **curso electromecânico**
- **para manutenção de serviços e instalações eléctricas**
- **serviço militar cumprido**
- **idade até 35 anos**
- **dinâmico, dedicado, interessado**

Informa telefone 970355. dias úteis excepto sábados.

VIDOR
a pilha inglesa de qualidade

ABRIU COM NOVA GERÊNCIA

RESTAURANTE TABERNA

GIL VICENTE

RUA DOS NAVEGANTES N.os 22 a 30
Telef. 282032 **CASCAIS**

MUNDILAR

RUA LUÍS DE CAMÕES, 2 ● RUA 1.º DE MAIO, 138

FRIGORIFICOS	— 145 l. ...	**1.900$00**
FRIGORIFICOS	— 200 l. ...	**2.600$00**
FRIGORIFICOS	— 240 l. ...	**3.400$00**
TELEVISORES	com H. F. ...	**3.900$00**

O MAIOR SORTIDO EM ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS AOS MELHORES PREÇOS

ERICEIRA
MALA SENHORA PERDIDA

Sábado, 19, contendo dinheiro, documentos e jóias, sendo um anel de noivado com inscrição de 5/11/963. Gratifica-se bem a quem entregar na R. do Ericeira, 11-r/c — ERICEIRA.

LETRAS

E ALGARISMOS DE PLÁSTICO E METAL vende-se na GRAVARTE - R. Sto. António da Se, 1-1-870412-LISBOA

SALVADOS

OPEL KADETT de 1968 n.º ED-60-62 vendem-se pela maior oferta. Ver Rua Alexandre Herculano, 66. Propostas para Companhia de Seguros Phoenix — Avenida da Liberdade, 42-1.º Esq.º, Telef. 366051/2/3.

†

MARIA CRISTINA GUIMARÃES RINO PEREIRA DE MATOS

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa o seu falecimento no passado dia 15 e que será rezada missa pelo eterno descanso de sua alma, amanhã dia 23 às 12 horas na Igreja do Sacramento. a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telefone 534167

S. JOÃO DO ESTORIL

†

JÚLIO CRAVEIRO

PROPRIETÁRIO DO RESTAURANTE BEIRA MAR

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, saindo da Igreja de Santo António do Estoril para o cemitério do Estoril.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 280022

†

MANUEL FRANCISCO

MISSA

Esposa e filhas participam que no dia 23 de Julho, às 19.15 horas, na Igreja de S. João de Brito, será celebrada missa de 6.º mês, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

†

Pedro Carlos de Aguiar Craveiro Lopes do Sacramento

MISSA DO 7.º DIA

Pelo seu eterno descanso, sua família manda celebrar amanhã, dia 23, pelas 9,30 na Igreja Matriz de Oeiras, um ofício religioso, agradecendo desde já a todos quantos venham a assistir ao piedoso acto.

MANUEL FRANCISCO

Sua família participa que amanhã às 19 e 15, na Igreja de S. João de Brito, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS AÇÇÕES (Base: Dez. 65-100)

	15/7/69	21/7/69	22/7/69
GERAL	130,5	130,0	130,4
METROPOLITANAS	127,4	126,4	126,4
ULTRAMARINAS	153,1	156,8	160,1

BOLSA DE LISBOA

Na sessão de hoje da Bolsa de Lisboa, que voltou a decorrer em clima de interesse, o mercado manteve sintomas evolutivos um tanto irregulares. Os Diamantes encerraram com subida de mais 55 pontos, tendo porém chegado a ter 85 pontos de ganho.

VALORES	Efec.	Comp.	Venda	VALORES	Efec.	Comp.	Venda
FUNDOS DO ESTADO				**ACÇÕES De Bancos**			
Cons. 2 3/4	—	—	525$	Agricultura ..	1265$	1250$	1270$
Cons. 3 % ..	540$	—	541$	Alentejo	785$	785$	800$
Cons. 3 1/2	—	—	—	Angola	2550$	2530$	2600$
Centenários	—	—	1490$	Créd. Predial	2900$	2900$	2930$
Tes. 5 % ...	1000$	—	1001$	E. Santo, c.	—	—	—
Exter. 1.ª s.	700$	650$	—	F. & Burn. p.	—	18000$	—
Exter. 1.ª c.	830$	—	—	L. & Açor. p.	7450$	7400$	7500$
Exter. 3.ª s.	—	—	800$	P. Atlântico	—	6200$	6500$
Exter. 3.ª c.	—	890$	—	Portugal:			
Caut. 3.ª s.	—	175$	—	Nominat. ..	—	2900$	—
				Portador ..	—	3470$	—
OBRIGAÇÕES				Totta Aliança	6700$	6650$	6800$
Ag. Lx. 5 %	—	—	—	Ultramarino:			
Amoníaco ..	—	—	—	Nominat. ..	2280$	2280$	2300$
A. P. T., 56	—	—	950$	Portador ...	2490$	2485$	2490$
A. P. T., 58	—	—	950$				
Carbon., 5%	—	—	—	**De Seguros**			
C. P. 4 1/2	—	—	910$	Alentejo	—	—	—
C. U. F. 6%	1000$	998$	1004$	Bonança	—	—	—
F. Eléct., 5%	—	—	—	Mundial	510$	510$	515$
F. Eléct. - 57	—	—	—	Nacional	—	—	2200$
C., 4 % - 48	—	—	860$	Soberana ...	—	—	—
C., 4 1/2-51	—	875$	900$	Tranquilidade	—	45000$	—
C., 5 % - 52	—	905$	—	Ultramarina .	—	15000$	30000$
C., 5 % - 58	—	910$	925$				
C., 5 % - 59	—	—	—	**Eléctricas**			
C., 5 % - 62	—	—	—	E. Beiras ...	1580$	1580$	1590$
C., 5 % - 63	—	925$	—	Gás Electric.	411$	410$5	411$5
C., 5 % - 64	—	—	—	H. E. A. A.	157$5	157$	58$
C., 6 % - 67	1010$	—	—	Cávado	1248$	1248$	1250$
H.E.A.A. 5%	—	—	850$	Douro	1246$	1245$	1247$
E. Cáv., 5 %	825$	820$	835$	H. E. N. P.	—	—	305$
H. E. D., 5%	—	820$	830$	Zêzere	1335$	1335$	1350$
H.E.N.P. 5%	—	830$	—	Nac. Elect. .	—	—	1325$
H. E. R., 5%	—	—	—	Termoeléctr.	1315$	1310$	1320$
H.E.S.E. 3 1/2	—	—	—	U E P.	195$	194$5	195$5
H.E.S.E. 5 %	—	—	—				
H. E. Z., 5%	—	840$	850$	**Ultramarinas**			
Metrop., 4%	—	895$	899$	Aç. Angola	—	740$	760$
Met. 5 3/4%	—	800$	—	Ag. Neves	—	—	—
N. Elec., 5%	—	835$	845$	Ag. S. T e P.	—	—	360$
Nitratos, 5%	—	—	850$	Boror	—	—	—
Nitratos, 60	—	—	—	Boror Com.	—	—	—
Petroq., 1.ª	—	—	900$	Buzi	—	72$	—
Pet., 2.ª e 3.ª	—	830$	—	C. A. D. A	—	1100$	1130$
P. Celul. 5%	—	950$	—	Cabinda	—	190$	200$
Prediais, 57	—	830$	835$	Cassequel ...	710$	705$	720$
Prediais, 59	—	—	—	Com. Lobito	820$	816$	825$
Sacor, 54 ...	830$	—	830$	Diam. Angola	1800$	1790$	1810$
Sacor, 60 ...	—	920$	—	H. E. Revué	—	—	640$
Siderurg., 2.ª	—	845$	—	I. do Princ	—	—	—
Siderurg., 3.ª	—	—	—	Incomati ..	—	1800$	3000$
Siderurg., 4.ª	—	—	—	Moçambique.	—	119$	122$
Sonefe, 5%	—	—	835$	Sonefe:			
Termoel., 5%	—	850$	—	Nominat. .	—	—	—
T. A. P., 4%	—	820$	830$	Portador .	358$	357$	360$
U. E. P., 5%	—	950$	—	Zambézia ...	75$	75$	75$5
U. E. P., 60	85$	84$	86$				
U. E. P., 63	—	—	835$	**Diversas**			
				Ag. Lx., p. .	410$	405$	412$
FUNDOS DE INVESTIMENTOS				Ag. Lx., 34	410$	405$	—
				Ag. Lx., 36	—	—	—
Atlântico ...	—	175$1	180$4	A Tabaqueira	—	—	14000$
F. I. D. E. S.	—	117$9	121$4	Cel. Guadiana	4050$	4000$	4070$
				Cidla	7350$	7300$	7400$
				C. Leiria, p.	4200$	4200$	4300$
				C. Tejo, p.	—	6100$	6250$
				Col. Naveg. .	960$	950$	970$
				Empor	—	—	—
				Fornos Eléct.	—	119$	120$
				Ind. Aliança	—	—	545$
				I. P. Colón.	—	1550$	1590$
				Nac. Naveg.	3150$	3100$	3190$
				Petroquím.	—	—	—
				Port. Celul. .	—	—	—
				Port. Pesca .	—	1010$	1050$
				Port. Tab. ..	645$	642$	645$
				Sacor	4900$	4850$	4950$
				Siderurgia ...	1320$	1310$	1330$
				Socel	2850$	2800$	2880$
				Tab. Portugal	—	—	—
				U. F. Azoto	775$	772$	777$

MONTENEGRO CHAVES & C.ª LDA.

NOTAS ESTRANGEIRAS
MOEDAS OURO
PAPÉIS DE CRÉDITO

Rua do Ouro, 135-137
Telefs.: 36 28 20 - 36 63 66

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

1919

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS

NOTAS	Compra	Venda
África do Sul — Rand	35$00	37$50
Alemanha — Marco	1$05	1$30
América — Dólares de 1 e 2	28$25	28$65
» de 5 a 1000	28$40	28$80
Argentina — Peso	$06	$09
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Bélgica — Franco	$52	$55
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,2	$41,7
França — Franco	5$40	5$80
Holanda — Florim	7$75	8$40
Inglaterra — Libra	67$20	69$20
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$75
OURO		
Alemanha — 20 Marcos	470$00	520$00
América — 5 Dólares — Cabeça de Mulher ..	1350$00	1550$00
5 » — » » Índio	1900$00	2200$00
10 » — » » Mulher ..	1350$00	1550$00
10 » — » » Índio	1900$00	2200$00
20 »	1850$00	2100$00
Bélgica — 20 Francos	390$00	430$00
França — 20 Francos	390$00	430$00
Holanda — 10 Florins	390$00	430$00
Inglaterra — Libra Isabel	317$00	332$00
» Antiga	345$00	360$00
1/2 Libra	255$00	275$00
Itália — 20 Liras	390$00	430$00
México — 50 Pesos	1900$00	2050$00
Portugal — Moedas de 2$000	800$00	800$00
» » 5$000	1350$00	1600$00
» » 10$000	2700$00	3300$00
Barra Fina	38$50	40$00
Suíça — 20 Francos	390$00	430$00

Um conto POR DIA

Que estaria fazendo Carlitos?...

Por FERNANDES RIPADO

ACONCHEGOU-SE na cama, de tal modo que apenas o coco-ruto da cabeça ficou assomando na alvura dos lençóis. Que diabo! Mesmo assim sentia frio. Pelo respirar tranquilo que ouvia, a mulher estava dormindo e no quarto ao lado Carlitos dormia certo se encontrava cavalgando no corcel fantasista de qualquer sonho. Só ele permanecia acordado. E com frio. Chocalhando-lhe o pensamento mil e uma coisa e entre elas a de que a infância que tivera fora, todavia, mais agreste que a de Carlitos. Naquela idade também dormia profundamente, mas muitas vezes já de cansaço. Ainda que assim, sentia-se intranquilo. Melhorar na mediocridade não é abandoná-la. Atestando-o, lá estava o desconforto da casa com visíveis manchas de humidade nas paredes. De resto, bastava abrir os olhos... Não queria porém fazê-lo. Gostava da escuridão que constitui uma grande capa para os necessitados... A verdade, contudo, era a de que poderia estar magicando sem razão. Bastaria para tanto que aquele boletim que guardava na carteira estivesse rigorosamente certo. Um só momento de sorte seria suficiente. Acontece fácil a felicidade quando o destino quer. Deve ser interessante um pobre como Job, dum momento para outro inchar de importância. Porque não haveria de prendê-lo nos melosos braços, a versátil figura da sorte? Ah! Se assim fosse... Antes de tudo o mais, arranjaria novas farpelas para os três, pois bem precisados andavam e as «encadernações» faziam parte do conceito das pessoas dum modo acentuado. Fatos de bom recorte e fraseado fácil, formavam chaves capazes de abrir as portas mais renitentes.

Isso seriam, não obstante, apenas gotinhas de água evaporadas do imenso mar das carências. Havia de igual o mobiliário, pois o que possuía, dir-se-ia ter sido adquirido nalgum museu de inutilidades e também uma casa com condições razoáveis, onde as intempéries deixassem de vasculhar à vontade... Mais isto... mais aquilo... um sem número de coisas que a varinha de condão dumas notas de banco poderiam reduzir a nada... Depois?... Bom! Depois, um homem não anda por cá só para ver chover... Viajar!

Palavra mágica que desde a mocidade lhe bulia no cérebro, sem jamais ganhar forma real. Como devia ser agradável uma pessoa galgar muitos quilómetros, atravessar fronteiras, deslumbrar-se com novas terras e gentes. Já em certa altura lera num jornal a descrição duma viagem a Paris, feita por um sujeito qualquer, a qual lhe dera volta à cabeça. Durante uns tempos andou amarrado à ideia de emigrar, mas a falta de coragem não lho permitiu. Preferia jogar na carta certa, embora fosse um simples duque de determinado naipe. Mas Paris espicaçara-lhe a imaginação e de vez em quando dava consigo percorrendo os Campos Elísios entrando nas caves de S. Germain ou engolindo num trago todo o prazer exalado pelos recintos nocturnos... Sobretudo estes últimos, prendiam-lhe bastante a atenção. Luzes vermelhas, estalidos de garrafas de champanhe, mulheres... mulheres exuberantes de encanto... As mulheres eram para ele o eixo do mundo. Tudo girava em seu redor. Também ele fora apanhado no rodopio e agora ali estava de olhos fechados mas de pensamento desperto... À espera de adormecer?... Se fosse possível, mas sobretudo aguardando o veredicto da roda da fortuna que faria as suas fosquinhas no dia seguinte...

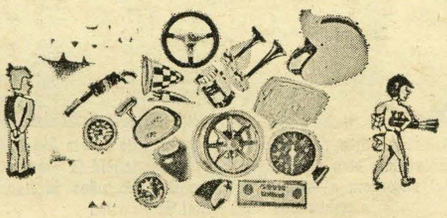
★

Tarde de domingo. Ao longo das ruas as pessoas passeiam, calmamente, aparentando despreocupação. Os cisnes brancos cortam com majestade as águas serenas dos pequenos lagos. Há de igual cisnes negros deslizando com idêntica majestade. O sol enfraquece como se um adeus tivesse sempre que significar saudade. Ele por ali andava sem destino certo, ora empurrado pelas correntes humanas, ora procurando um isolamento quase impossível. Chegara o momento de caminhar ao encontro da verdade. Já avistava na tabacaria da esquina o papel anunciando os resultados exactos. Dirigiu-se para lá, parecendo cada passada matraquear-lhe aos ouvidos, 1... X... 2... 1... X... 2... Num ápice conferiu o boletim. Depois a história de todos os domingos anteriores. O papel que se amachuca e se lança fora. A revolta que brota do espírito mas que depressa se transforma em nova fonte de esperanças. As pessoas continuavam passeando. Que importância poderia ter, haver alguém sofrido uma desilusão? Aquela hora, metida entre as quatro paredes duma cozinha, a mulher deveria estar preparando o jantar. E Carlitos? Que estaria fazendo o Carlitos?...

Mercado de automóveis
AUTOS · MOTOS · SCOOTERS · ACESSÓRIOS

PARA O SEU AUTOMÓVEL
COM MONTAGEM IMEDIATA NAS NOSSAS OFICINAS

Conta-Rotações
Capacetes
Cintos de segurança
Volantes em Couro
Termómetros água
Grande sortido de faróis
Rádios «Motorola» totalmente transistorizados para todas as marcas
Escapes «Abarth»
Bancos de Competição
Manometros pressão óleo
Volantes Madeira
Capas para Faróis
Buzinas de todos os tipos
Vários formatos de espelhos
Jantes especiais
Cassetes
Reprodutor de Cassetes



UMA ENORME VARIEDADE DOS MAIS RECENTES EXTRAS
FAÇA-NOS UMA VISITA E GOSTARA COM CERTEZA
AUTO PORTUGUESA, LDA.
Rua Rodrigues Sampaio 50-A — LISBOA — TELS. 47496 - 54026

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
Ficando na mesma de sua propriedade.
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
E FICARÁ SATISFEITO
Rua 1.º de Dezembro, 45
Telefones 36 74 44 / 32 31 72

PECHINCHA
Autêntica: FIAT 1500, rigorosamente impecável, sujeito todas experiências 37 000$00. Recebo troca. Rua do Garrido, 73-A.

STAND
M. Santos & Graça, Lda.
VENDE AUTOMÓVEIS
Vende c/ garantia

Peugeot 404	1966
Volkswagen 1300	1967
Opel 1700	1964
Vauxhall Cresta	1962
Renault R-8 Major	1964
Volkswagen 1500	1964
Volkswagen	1961
Opel Rekord utilitária Diesel	1968
Opel c/ aberta gasol.	1960
Austin J 2, gasolina	1960
Volkswagen mista	1964
Austin 850 mista	1966
Renault 4-L	1966
Peugeot c/ aberta	1965
Borgward	1960
Hanomag L-28	1960

FACIL. PACAM.º E TROCA
Av. Frei Miguel Contreiras, 6-B e 6-C — Telef. 72 85 66

Solcar, Lda. AUTOMÓVEIS DE ALUGUER
C/ E SEM CONDUTOR
CARROS NOVOS — PREÇOS REDUZIDOS
CARROS A ESTREAR «AUTOMATIC SHIFT»
Rua de S. Sebastião da Pedreira, 51-D (junto Marquês Pombal)
Telefs. 56 05 00 - 56 05 04 — Noite 31 19 05 - 251 82 19 — LISBOA

RENAULT
Se deseja fazer no seu carro: Revisão, Serviço de Inspecção, Reparação e Estação de Serviço, visite
SERVIÇO OFICIAL
desta conceituada marca
GARAGEM SANTA LUZIA
Rua D. Estefânia, 109-111
Telef. 48280

COMPRO
Carros de qualquer marca e modelo de 5 a 100 contos ou mais, pois não venda o seu carro sem me consultar, o pagamento é a pronto e a transacção rápida.
ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA.
Rua do Garrido, 73-A

VENDO
Vauxhall Cresta, último modelo, 75 000$00.
Audi, último modelo, custa novo 108 000$00, vendo por 58 000$00.
Ford a gasóleo, bom carro para praça, 39 000$00.
Fiat 1500, 37 000$00.
Opel Kadette, 34 000$00.
Opel Rekord 1500, 29 500$00
Peugeot 403, muito recente, 29 500$00.
Volkswagen, 29 500$00.
D. K. W. F=12, último modelo, 28 500$00.
Citroen 3HP, último modelo, 27 000$00.
B. M. W. 700 SL 26 500$00.
Opel Rekord 1500, 25 000$00.
Renault 4-L, furgoneta, 23 000$
Fiat 1100, 22 500$00.
Simca Elisée, 19 500$00.
Fiat 600 D, 19 500$00.
Simca Aronde, 18 500$00.
B. M. W. 502, 18 500$00.
Skoda, descapotável, 17 500$00.
Simca Aronde, utilit., 16 500$

Facilito pagamento. Compre um carro a prestações e pague sem dar por ela. Carros baratíssimos. Não compre sem me consultar.
ALBERTINO HENRIQUES tíssimos. Não compre carro sem nos consultar.

DINHEIRO
Empresto sobre carros em 30 minutos. Telef. 727201.

FIRMA COM DOIS TÁXIS
VENDE-SE
Mercedes 180 de 1957 e 1961, em bom estado, pela maior oferta. Resposta a este jornal ao N.º 3095.

AUTOMÓVEIS
Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Fac. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-F

DACAR
SÓ VENDEMOS COM GARANTIA
LOTUS EUROPA
LOTUS ELAN
AUSTIN COOPER S
AUSTIN 850 STATION
CITROEN AMI BREACK
OLDSMOBILE STATION, 9 lug.
SIMCA 1.000
2 CORTINAS
VOLKSWAGEN 1300
SINGER VOGUE STATION
2 TAUNUS 12-M
ZODIAC
CONSUL
Temos mais unidades em stock
FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA
AVENIDA ALVARES CABRAL, 65-B
TELEFONE 67 58 60

CAIXA POSTAL
CASAMENTO
Licenciado em Direito, nativo de Angola, residente em Lisboa, e com boa situação financeira, pretende corresponder-se com rapariga de 18 a 25 anos e que tenha pelo menos o 2.º ciclo liceal, para fim matrimonial. Enviar fotografia recente de pelo menos seis (6) meses.
Resposta ao n.º 3117 deste jornal.

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. A.

BV Turismo BOA VIAGEM
PARTIDAS DO LARGO M. MONIZ E AV. DO BRASIL
PARTIDAS ASSEGURADAS — BONS LUGARES

PARIS E ROMA
DE 3 A 26 — AGOSTO E SETEMBRO — 24 DIAS
Visitando: SALAMANCA, BURGOS, S. SEBASTIAN, BORDEAUX, PARIS, VERSAILLES, ORLY, FONTAINEBLEAU, LAUSANNE, GENEVE, MILÃO, PADUA, VENEZA, BOLONHA, FLORENÇA, VATICANO, PISA, GENOVA, SAN REMO, MONACO, MONTE CARLO, NICE, BARCELONA, ZARAGOZA, MADRID, ETC.
Preço 9.000$00 — Tudo pago — Hotéis 1.ª e 2.ª

PARIS
LOURDES - S. SEBASTIAN - MADRID
3 DIAS E 4 NOITES NA CIDADE-LUZ!
14 DIAS: DE 3 A 16 E DE 17 A 30 DE AGOSTO
DE 1 A 14 E DE 15 A 28 DE SETEMBRO
E AINDA DE 5 A 18 DE OUTUBRO
Preço com tudo incluído — Esc. 5.000$00

PAÍSES BAIXOS E V. DO RENO
DE 10 A 30 — AGOSTO E SETEMBRO — 21 DIAS
Visitando: SALAMANCA, BURGOS, S. SEBASTIAN, BORDEAUX, PARIS, BRUXELAS, ANVERS, ROTERDAM, AMSTERDAM, DUSSELDORF, COLONIA, SUBIDA DO RENO (em barco), LUXEMBURGO, REIMS, FONTANEBLEAU, TOULOUSE, LOURES, ZARAGOZA, MADRID, VALE DOS CAÍDOS, ETC. — Preço 8.000$00 — Tudo pago — H. 1.ª e 2.ª

SEVILHA E CÓRDOVA
4 DIAS — DE 2 A 5 DE AGOSTO
VISITA ÀS GRUTAS DE ARACENA E À GRANDIOSA MESQUITA DE CORDOVA — 1.000$00 ou 1.250$00
Viagem, peq. almoço e almoço do 1.º dia — 400$00

VIGO — CORUNHA — LA TOJA
2 A 7 DE AGOSTO — PART. ÀS 14,30 H.
Viagem, assistência e 1 jantar ..... Esc. 600$00
Com tudo pago — Hóteis de 1.ª ..... » 1.900$00
Outras partidas: 23 DE AGOSTO — 6 E 20 DE SETEMBRO

SE APRECIA ITINERARIOS BEM CONCEBIDOS, PONTUALIDADE E AMBIENTE CORDIAL, REGULE AS SUAS FÉRIAS PELO NOSSO CALENDÁRIO DE VIAGENS E INSCREVA-SE COM ANTECEDÊNCIA

PRAIAS DO NORTE
2 DIAS — Sábado e Domingo — TODAS AS SEMANAS
Visitando: FIGUEIRA DA FOZ, AVEIRO, PRAIA DO FURADOURO, ESPINHO, GRANJA, MIRAMAR, PORTO (jantar e alojamento), PÓVOA DE VARZIM, FÃO, OFIR, etc.
170$00 (só a viagem) — 500$00 (tudo pago)

MINHO E BEIRAS — 4 dias
DE 5.ª-FEIRA A DOMINGO
TODAS AS SEMANAS — MAGNÍFICO ITINERÁRIO
Visitando: BATALHA, COIMBRA, VISEU, LAMEGO, GUIMARÃES, BRAGA, SAMEIRO, BOM JESUS, BARCELOS, MONTE SANTA LUZIA, VIANA DO CASTELO, PORTO, AVEIRO, F. DA FOZ, ETC. 280$00 ou 1.100$00

ALGARVE
TODA A SEDUTORA COSTA ALGARVIA E AINDA UM INESQUECÍVEL PASSEIO DE BARCO!
DE SÁBADO A 2.ª-FEIRA — 3 DIAS — TODAS AS SEMANAS

Viagem (autocarro e barco)	260$00
Idem com alojamentos em residências de 1.ª	450$00
Idem com tudo pago — Hotéis de 1.ª	900$00

MINHO E TRÁS-OS-MONTES
PART. 3 E 24 DE AGOSTO — 1 E 14 DE SETEMBRO
7 DIAS MARAVILHOSOS EM QUE SE VISITA O QUE DE MAIS BELO EXISTE NO NORTE DE PORTUGAL — 550$00 ou 2.100$00

SINES E LAGOA S. ANDRÉ
4 HORAS DE PERMANÊNCIA EM SINES
(Banho e almoço!)
AS 5.ªs-FEIRAS E DOMINGOS — JULHO A SETEMBRO — 100$00 ou 180$00 — Tudo pago

FÁTIMA
O MELHOR ITINERÁRIO DE 1 DIA
AOS SÁBADOS E AOS DOMINGOS
Visitas: MOSTEIRO DA BATALHA, LEIRIA, PRAIA DE S. PEDRO DE MOEL, NAZARÉ, ALCOBAÇA, CALDAS DA RAINHA, ETC. 100$00 ou 180$00

35.º ALMOÇO REGIONAL
NO HOTEL DE TURISMO DA ERICEIRA
DOMINGO, 27 — 140$00 (Viagem e almoço)

Sinta a diferença dos nossos serviços:
AUTOCARROS — PESSOAL — ITINERÁRIOS
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES na NOSSA AGÊNCIA
Av. Frei Miguel Contreiras 54-D (EDIFÍCIO ROMA)
Telefs. 717161 - 717181 - 714281 - 714282
ou AGÊNCIA HAVAS — Rua do Ouro, 242

Ultimas Notícias do Estrangeiro

A «APOLO-11» A CAMINHO DA TERRA

HOUSTON NÃO ACORDARÁ OS TRÊS ASTRONAUTAS...

HOUSTON, 22 — Às primeiras horas de hoje os três astronautas da «Apolo - 11» interromperam os trabalhos e foram dormir, enquanto a cápsula continua a vigem de regresso.

Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins levantaram-se cedo ontem para se prepararem para a partida da Lua, encontro no Espaço e disparo do foguetão que os tirou da órbita lunar.

Finalmente iniciaram um período de repouso, cerca das 8 e 45. Nessa altura, a cápsula «Apolo-11» já estava a mais de 12 800 quilómetros da Lua e deslocava-se à velocidade de 1427 metros por segundo em direcção à Terra.

A missão de «contrôle» afirmou que o período de repouso previsto era de 10 horas, mas resolveu-se deixar que os astronautas dormissem até acordarem naturalmente.

A comissão de «contrôle» anunciou, também, que as baterias do andar de subida do módulo, que foi abandonado em órbita lunar, tinham-se esgotado, de forma que não esperavam tornar a ouvir o «Águia».

Frase censurada

A N. A. S. A. anunciou ontem o motivo de uma frase «menos própria» do astronauta Michael Collins, dita pouco depois da manobra de atracação do módulo «Águia» e da nave comando «Colúmbia».

Quando Armstrong disse ter havido um ligeiro precalço durante a atracação, que fez com que as duas naves vibrassem intensamente, Collins respondeu:

«Isso teve imensa graça. Não senti o embate da «Águia» e pensei que tudo estava bem. Só quando fui verificar é que aquela porcaria começou a abanar.»

O tenente-coronel Samuel Phillips afirmou hoje durante uma comunicação à Imprensa que os Estados-Unidos tiveram quase a certeza de fazer segundo desembarque na Lua em Novembro próximo, com a cápsula «Apolo-12».

Segundo explicou, esta cápsula já está quase montada em Cabo Kennedy e tinha sido preparada para lançar em Setembro, como repetição da primeira alunagem se algo tivesse corrido mal na missão «Apolo-11».

O general acrescentou que a próxima alunagem será feita, provàvelmente num dos mares da metade ocidental da face visível da Lua. — (R. e ANI).

Fogo a bordo do «Hornet»

A BORDO DO PORTA-AVIÕES «HORNET», NO PACÍFICO, 22 — Um pequeno incêndio no tombadilho inferior atrasou a sessão final de ensaio a bordo deste porta-aviões, que recolherá os astronautas da «Apolo-11», no regresso à Terra.

O fogo, atribuído a um problema de instalações eléctricas, foi ràpidamente dominado. — (R.).

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do prof. Marcello Caetano reuniu-se, esta tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros.

ARMSTRONG DORMIU MAL A BORDO DO «LEM» —revela o dr. Berry

HOUSTON, 22 — O dr. Charles Berry, médico-chefe dos astronautas, declarou que, durante a permanência destes na Lua, as suas reacções fisiológicas «se tinham mantido nos limites previstos antes do voo».

Não foi por «entusiasmo» que o comandante de bordo da «Apolo-11» começou a saltar à roda do «Lem» — continuou o dr. Berry.

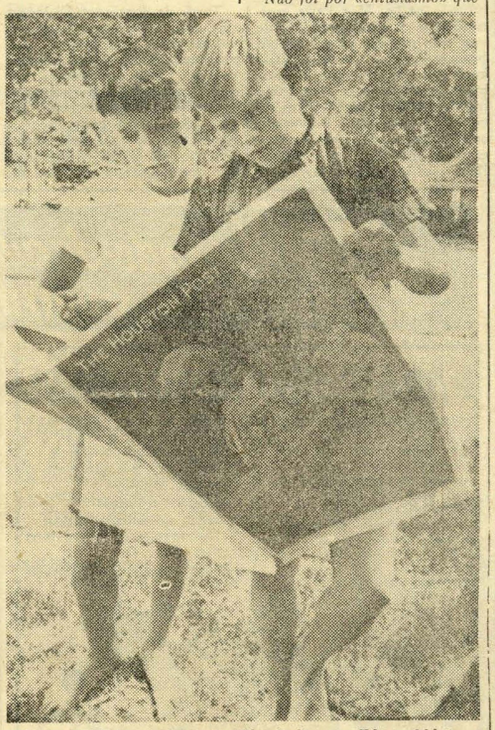
«Avaliava deste modo, como lhe tinha sido pedido, as maneiras da caminhar na gravidade lunar (um sexto da gravidade terrestre). Com esta experiência, acrescentou o dr. Berry, a N. A. S. A. «espera muitas informações».

Confirmou, também, que Armstrong «dormiu mal a bordo do «Lem» na Lua». Das 7 horas que deviam ser consagradas ao sono, «só dormiu uma hora e 15 minutos».

O chefe dos serviços de organização das experiências na superfície da Lua, Jack Small, por seu turno, deu informações sobre os dois aparelhos deixados na Lua:

«Estão ambos em boas condições», todavia desde que o «Lem» descolou da Lua, não se recebeu qualquer informação. — (F. P.).

(No suplemento «Volta ao Mundo» publicamos um artigo do dr. Charles Berry).



Andrew Aldrin, de 11 anos, filho do lunauta Edwin Aldrin, juntamente com um amigo, Charlie Merriefield (à esquerda) observam o texto e as fotografias recebidas da Lua e publicadas num jornal de Houston

(Telefoto especial para o «Diário Popular»)

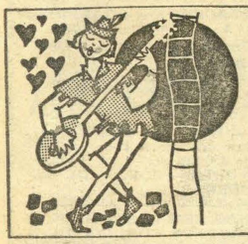
UPI — TELIMPRENSA

A EMISSORA NACIONAL e a viagem à Lua

Entre as reportagens da viagem à Lua importa destacar a realizada pela Emissora Nacional, que forneceu a todo o território português, metropolitano e ultramarino, a possibilidade de acompanharem todos os instantes desse acontecimento histórico, permitindo escutar a contagem inversa que precedeu a entrada do motor de descida em funcionamento, as conversações dos astronautas e a sua descrição do panorama lunar.

Também, durante toda a noite, de anteontem para ontem, da uma às sete da madrugada, a E. N. acompanhou todos os instantes do passeio lunar, em contacto com Houston e a Base Tranquilidade, em cooperação com a «Voz da América». Inúmeros ouvintes telefonaram pedindo esclarecimentos que foram prestados durante a emissão.

Aquelas fases, tais como todas as outras da missão «Apolo-11», foram transmitidas em cadeia com todas as emissoras regionais e ultramarinas, e comentadas pelo nosso prezado colaborador Eurico Fonseca, com a colaboração dos locutores Mário Meunier, Romeu Correia e Raúl Durão.



DROPES AMORES Regina

CLUBES DE CONVERSAÇÃO

(ESCOLA DE CONVERSAÇÃO ESTRANGEIRA E PORTUGUESA)

INGLESA FRANCESA ALEMÃ PORTUGUESA

Cursos de Julho

Aprenda Inglês, Francês, Alemão ou Português num curto espaço de tempo (15, 22, 30 ou 45 dias — «Brainwash» — ou em 3 meses — Cursos Directo ou Médio de 3 ou 2 horas diárias), aproveitando o conjunto de características únicas que os nossos cursos reúnem.

1 — 12 ANOS DE COMPROVADA EFICIÊNCIA AUDIO-VISUAL — alunos de 36 nacionalidades e das mais diversas profissões.

2 — SISTEMA DE ENSINO TOTALMENTE INDIVIDUAL: conversação diária individual com professores de nacionalidade ★ Debates diários individuais ★ Gravadores — strips individuais.

3 — RECONHECIDO VALOR PEDAGÓGICO INTERNACIONAL — Cursos de Alemão e Francês para trabalhadores rurais (Caritas 1966-1969).

4 — HORÁRIO EXTRAORDINARIAMENTE FUNCIONAL das 7 da manhã à meia-noite e meia, com possibilidades de marcação de lições de véspera a horas seguidas ou alternadas.

5 — PRÁTICA DE CONVERSAÇÃO PÓS-CURSO — através de horas de conversação adiantada, excursões, almoços e cinema.

Informações e Marcações de Testes pelo telefone 53 08 75

INÍCIO DOS CURSOS A 28 DE JULHO

TESTES E MATRÍCULAS NA RUA RODRIGUES SAMPAIO, 18, 3.º

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiates. Bastara ligar a 323422. Rua da Prata, 156, s/l. (único no género)

SECOL

FÉRIAS

QUER JÁ TENHA O SEU PROGRAMA ELABORADO QUER NÃO; QUER PRETENDA GOZÁ-LAS NO TERRITÓRIO NACIONAL QUER NO ESTRANGEIRO, NÃO DEIXE DE CONSULTAR A

SECOL — Soc. de Excursões e Comércio, Lda.

Fundada em 1909

R. do Ferragial, 48, 1.º-Dt.º (esquina Rua do Alecrim) Telefs.: 32 46 22 - 32 16 23 32 44 84 (PPC) LISBOA

NEGRESCO

CONTRA O CALOR — Ar condicionado

Agradabilíssima temperatura em todos os seus salões
Esmerado serviço de restaurante
Almoços e Jantares a preços acessíveis
Telefone 32 80 00

«PASTELARIA 1640»
Fino Fabrico
Lanches de Casamento e Banquetes
Telefone 36 80 93

TV SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

M/6 anos

CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 24 DE JULHO, ÀS 22 HORAS

PACO CAMINO
JOSÉ FALCÃO

CAVALEIROS

MANUEL CONDE
FREDERICO CUNHA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

COMANDADOS POR

JOSÉ MANUEL SOUTO BARREIROS

4 TOIROS DOS HERD. D. DIOGO PASSANHA
QUINTA DE S. PEDRO (Para lide a cavalo)
e 4 de CUNHAL PATRÍCIO (Para a lide apeada)

Telefs.: 77 18 19 ● 76 15 39 ● 32 17 12 e 3 07 69

DISPONHO 300 A 400 CONTOS

Para entrar em qualquer negócio. Aceito sugestões para formar ou entrar em sociedade. Só trato com o próprio. Sigilo absoluto. Resposta ao Largo de S. Domingos, 5, n.º 5159.

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

TRADUTORES
INTÉRPRETES
SECRETARIADO
TURISMO
DIRIGENTES DE EMPRESAS
LÍNGUAS

A UNIVERSITÁRIA NA EMPRESA

R. do Sacramento à Lapa, 16
Telefs. 67 63 95 - 67 37 66
Av. da República, 25-1.º Dto.
Telef. 53 96 41
Av. Duque de Loulé, 126-1.º
Telef. 53 33 18

ANO I, ERA LUNAR

Publicamos hoje uma aliciante série de artigos da autoria de especialistas de reputação internacional sobre a Odisseia do Século XX que é, incontestàvelmente, a primeira alunagem tripulada.

Destacamos:

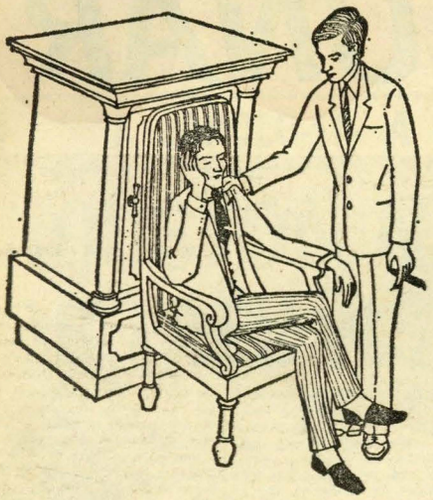
- *John F. Kennedy: da competição espacial à «corrida entre a educação e caos», por THEODORE C. SORENSEN*
- *«Uma lição secular» pelo cientista WERNHER VON BRAUN*
- *«Os efeitos fisiológicos das viagens à Lua», pelo médico-director da N. A. S. A., CHARLES A. BERRY*
- *«É possível transpor o sistema solar?», por ISAAC ASIMOV*
- *«Um novo mundo para o engenho humano», por ARTHUR C. CLARKE*
- *Esclarecimento de muitos mistérios que a Ciência procura penetrar», por WALTER SULLIVAN*

Esta colaboração foi possível, mercê do contrato permanente entre o «New York Times» e o «Diário Popular».

VOLTA AO MUNDO

N.º 961
22
JULHO
1969

•DIÁRIO POPULAR•DIÁRIO POPULAR•DIÁRIO



ACORDE!

aplique as suas economias em

J. PIMENTA, S. A. R. L.

APARTAMENTOS MOBILADOS

190 CONTOS RENDEM-LHE 1187$50 MENSAIS

garantidos por escritura pública, durante 6 e até 18 anos

Administrando directamente, pode obter um rendimento mensal de

1437$50 (superior a 9 %)

3000 Clientes podem dar-lhe as melhores referências

INFORMAÇÕES NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS:

EM LISBOA — Rua do Conde Redondo, 53, 4.º-Esq. — Telef. 45843-47843
EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Telef. 952021-952022
EM REBOLEIRA — Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670

ILFORD O FILM INFALIVEL
SELOCHROME

A PELÍCULA QUE SIMBOLIZA A MAIS ALTA PERFEIÇÃO EM FOTOGRAFIA

A MARCA DE ABSOLUTA CONFIANÇA

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTES:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46, TEL. 361545-LISBOA

CAFÉS SICAL

5 qualidades:	5 preços:
ECONÓMICO	20 esc.
FAMILIAR	32 ”
1 ESTRELA	48 ”
3 ESTRELAS	52 ”
5 ”	60 ”

Para si deverá ser o que melhor lhe saiba

Vende-se em todos os bons estabelecimentos e nos Retalhos da SICAL

LISBOA:
Rua Portas Santo Antão, 112
PORTO:
Praça D. Filipa de Lencastre, 29 e 34

CAMINHOS DE FERRO

Automotora rápida da Beira Baixa

Informa-nos a C. P. que a automotora rápida, actualmente circulando entre Covilhã-Lisboa-Covilhã, passa a circular entre Guarda-Lisboa-Guarda desde 1 do corrente mês, sendo constituida por uma composição FIAT, com ar condicionado.

Esta automotora dispõe de um serviço de bar, estando previsto o fornecimento de pequenos almoços e refeições ligeiras.

O horário é o seguinte:

7-50 p.	Guarda	c. 3-40
9-02 p.	Covilhã	c. 2-28
10-54 p.	Castelo Branco	c. 0-35
14-59 c.	Lisboa (Santa Apolónia)	p. 20-22

SENSACIONAL BAIXA DE PREÇOS

SÓ DURANTE ESTE MÊS

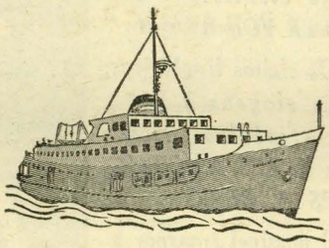
Televisores 49, c/ U. H. F. e V. H. F. válvula de imagem c/ 2 anos de garantia ..... 3500$00
Televisores 59 c/ U. H. F. e V. H. F. ..... 4500$00

Aspiradores, enceradoras, fogões, esquentadores, frigoríficos, rádios e alta fidelidade e todos os artigos electrodomésticos, a **preços de combate**.

SUPERMANOS

Largo do Mastro 3 a 9 — Telefone 562411 (10 linhas)

5 HORAS NO TEJO



A C. P.

DANDO REALIZAÇÃO À INICIATIVA DA **CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA** ORGANIZA TODOS OS DOMINGOS DE JUNHO A SETEMBRO PASSEIOS NO TEJO NUM DOS SEUS MAIS MODERNOS BARCOS

EMBARQUE NA ESTAÇÃO DO TERREIRO DO PAÇO ÀS 14 HORAS E DESEMBARQUE NO MESMO LOCAL ÀS 19 HORAS

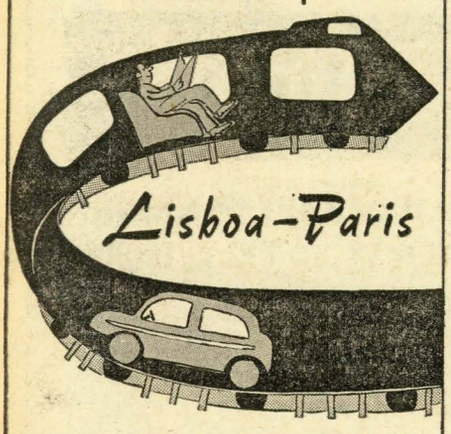
PREÇO: 12.00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO), LISBOA (SANTA APOLÓNIA), LISBOA (TERREIRO DO PAÇO) E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS

LOTAÇÃO LIMITADA

SERVIÇO

Auto-Expresso



AGORA TAMBÉM O SEU AUTOMÓVEL PODE VIAJAR DE COMBOIO

ENTRE

LISBOA E PARIS

PRESTAM-SE INFORMAÇÕES NO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA

'Perspex'

para anúncios que promovem as vendas noite e dia

O 'Perspex' é um material perfeitamente adequado para utilização ao ar livre e pode ser obtido em mais de cem cores e numa vasta gama de dimensões e espessuras.

Para entrega imediata, escrever ou telefonar para:

ICI MADE FROM 'PERSPEX'

AUTO-CARROCERIAS, Lda.

Tel: 327533 Rua Portas de Stª. Antão, 117-1º, LISBOA.

P960/0

MOBÍLIAS

PEÇAS SOLTAS E DE ESTILO

SOFÁS- CAMAS ★ ALCATIFAS

ACABAMOS DE RECEBER GRANDE SORTIDO DE PEÇAS SOLTAS, SÉCULO XVII E LACADO

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO, 3 A 9

SOFÁS-CAMA

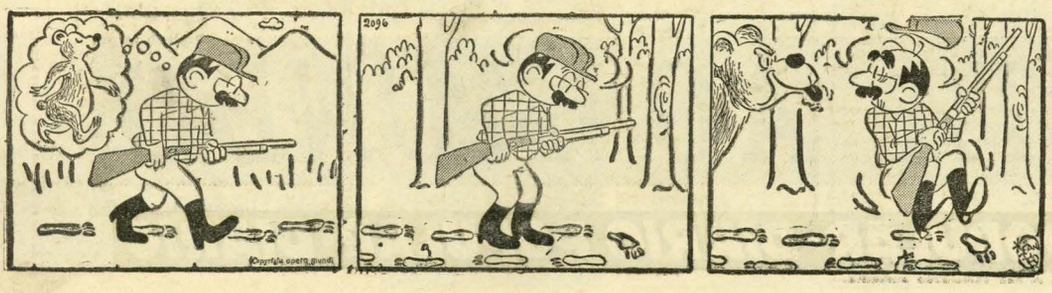
8 MODELOS

10 ANOS DE GARANTIA (COM CERTIFICADO)

FACILIDADES DE PAGAMENTO

RUA DAS TRINAS, N.º 32-A — TEL. 679248

AVENTURAS DE RUFINO



Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.

É POSSÍVEL TRANSPOR O SISTEMA SOLAR PARA ATINGIR A ESTRELA MAIS PRÓXIMA DA TERRA?

Um artigo de
ISAAC ASIMOV

Durante milhares de anos, o Homem invejou aos pássaros a liberdade de que gozavam em relação ao solo, a sua magnífica liberdade de cruzarem os céus. Todavia, a locomoção dos pássaros era essencialmente análoga à nossa — era o resultado de uma pressão sobre algo que oferecia resistência.

Ao andarmos ou ao correrrmos, os nossos pés são impelidos de encontro ao solo. O mesmo se dá com as pernas de um cavalo a galope, ou com as rodas de uma locomotiva ou de um automóvel em movimento. O mesmo se dá na água com os remos ou o hélice de um barco. Por sua vez, no ar, a asa do pássaro ou a hélice do avião impelem o ar.

Animais e aviões a jacto

O ar, porém, é uma delgada camada de gás com algumas milhas de espessura, aderente à superfície da Terra. Que aconteceria se desejássemos viajar para além do ar, onde já não existe uma resistência a vencer? Pássaros e aviões teriam, no espaço, a mesma sorte dos peixes.

Contudo, há uma maneira, maneira essa que o calamar «descobriu» há milhões de anos. Quando a lula deseja locomover-se na água esguicha um jacto de água que a impele para a frente. Desloca-se, literalmente, como um aparelho a jacto.

O mesmo, claro, se dá com o avião a jacto. O avião a jacto solta uma mistura de gases aquecidos que lhe permitem a propulsão.

Poderia parecer que o jacto da lula empurra a água e que o escape do avião a jacto exerce pressão sobre o ar, mas não é nisso que reside o essencial do funcionamento do sistema. O sistema, que consiste, a traços largos, em lançar um jacto numa direcção e mover-se em sentido oposto, poderia funcionar mesmo no vácuo.

Sabemos que é assim, pois é dessa maneira que se deslocam os veículos espaciais. Vejamos como e porquê.

Imagine-se um objecto suspenso no vazio do espaço exterior. Se não há nada que o mova, permanecerá no mesmo sítio para sempre.

Suponhamos, porém, que uma explosão dentro do objecto põe uma parte desse objecto a voar em determinada direcção. Há apenas uma maneira de manter a mesma posição média do objecto: a restante parte do objecto tem de deslocar-se na direcção oposta. Enquanto as duas partes do objecto continuam a ser solicitadas em direcções opostas, a posição média conserva-se a mesma.

Quanto mais ràpidamente uma das partes se desloca numa direcção tanto mais ràpidamente a outra se desloca na direcção oposta. Um avião a jacto queima o combustível e liberta os quentíssimos gases de escape por uma estreita agulheta. Estes gases têm de atravessar essa apertada conduta e ser expelidos a grande velocidade, para se libertarem logo que se formem. Por esse facto o avião adquire uma enorme velocidade, que lhe permitirá deslocar-se na direcção oposta à da libertação dos gases.

Poderia um avião a jacto sair da atmosfera, deslocando-se desta maneira? De modo algum. O avião transporta apenas o combustível, retirando o oxigénio que utiliza do ar ambiente. À medida que a atmosfera se rarefaz, com a altitude, o combustível acaba de arder, deixando de produzir-se o escape de gases. O aparelho não pode ganhar mais velocidade, e, obrigado a cabotar junto à Terra, a força gravitacional desta atrai-o de novo para a atmosfera.

O foguetão em órbita

Se o veículo transportasse não só combustível mas também algo que com ele se misturasse fazendo-o arder (como, por exemplo, oxigénio líquido), nesse caso estaríamos na presença de um foguetão. O foguetão poderia alimentar o seu jacto, mesmo no espaço exterior, pois, se nos é permitida a expressão, levaria consigo o seu próprio ar.

Enquanto o foguetão a jacto pudesse funcionar, a velocidade do veículo iria aumentando. Uma vez que o jacto deixasse de se produzir, o veículo reagiria à atracção gravitacional da Terra, dado que já não existiria um jacto capaz de contrariar essa atracção.

Tal como o avião a jacto, o foguetão começaria a perder altitude podendo mesmo vir a precipitar-se no solo. Todavia, é possível que um foguetão caia, sem chegar a entrar em contacto com o solo, se o veículo se deslocar na direcção certa e a velocidade suficiente.

Suponha-se que um foguetão se encontra a cem milhas de altitude e se desloca numa direcção paralela à da superfície da Terra. Perderá constantemente altitude, mas a Terra é redonda, afastando-se constantemente do veículo a superfície curva do planeta. O veículo em perda de altitude e a superfície que constantemente se afasta, encurvando-se, movimentam-se de uma maneira «coordenada e proporcional», de modo que, por mais altitude que o veículo possa perder, permanecerá sempre a cem milhas da Terra, uma vez que a superfície desta não cessa de curvar-se. Dir-se, neste caso, que o veículo se encontra «em órbita».

Para se encontrar em órbita, o veículo tem de deslocar-se pelo menos a uma velocidade de cinco milhas por segundo. Caso contrário, a sua velocidade de queda não permitirá a suficiente curvatura da Terra, indo o foguetão esmagar-se de encontro ao solo.

Além disso, o veículo só poderá realizar este seu trajecto fora da atmosfera. Dentro da atmosfera, uma velocidade de cinco milhas por segundo incendiá-lo-ia, devido à fricção do ar.

Suponha-se que um veículo em órbita liga os seus motores, expelindo um jacto pelo escape. A sua velocidade aumenta. O veículo desloca-se mais ràpidamente, e enquanto perde um pouco de altitude, afasta-se da superfície da Terra. Afasta-se, agora, a passos largos da Terra, diminuindo gradualmente a atracção gravitacional do planeta que sobre ele se exercia. Por fim, começa de novo a aproximar-se da Terra, à medida que a sua velocidade aumenta. Se o veículo continuar a andar em círculo à volta da Terra, sem voltar a pôr em funcionamento os seus motores, repete interminàvelmente a órbita, afastando-se e aproximando-se da Terra de uma maneira regular. A órbita transformou-se numa curva achatada, que recebe o nome de elipse.

Utilizando o motor do foguete no momento oportunn e mantendo-o em funcionamento o tempo necessário, o veículo pode ser colocado numa órbita elíptic em torno da Terra, elipse esta tão alongada quanto quisermos. Um dos lados da elipse pode ser eventualmente distendido ao ponto de atingir a Lua, enquanto o outro lado continua a estreitar a Terra.

Rasar a Lua

Escolhendo a órbita justa (e tendo em conta o facto de que a Lua se encontra também em movimento e possui a sua própria atracção gravitacional) um veículo pode rasar a Lua. Se se verificar que a órbita planeada não saiu perfeita, dá-se um «jeitinho» (correcção) a meio do percurso, provocando a ignição dos motores do foguete, no momento oportuno e durante o tempo necessário, para que a órbita original seja alterada e o veículo exactamente colocado sobre o alvo.

De facto, uma vez que é possível colocar um veículo em órbita, está feito o mais difícil, pouco mais sendo preciso para alcançar a Lua.

A força da atracção gravitacional diminui à medida que aumenta a distância que separa o veículo da Terra. Quanto maior for a altitude atingida por um veículo menos força se necessita para que se eleve ainda mais.

Suponha-se que um veículo se desloca à velocidade inicial de 7 milhas por segundo. A atracção gravitacional da Terra diminuirá essa velocidade para 3,5 milhas por segundo. Entretanto, o veículo terá atingido uma altitude tal que a força de atracção da Terra se verá, por sua vez, reduzida a metade. Nesse caso, a atracção gravitacional pode diminuir a velocidade do veículo apenas de metade da sua velocidade original.

O veículo levará o mesmo tempo a baixar a sua velocidade para 1,75 milhas por segundo do que gastou para baixar a sua velocidade original para 3,5 milhas por segundo. Se medirmos o tempo do percurso em unidades iguais de tempo, a velocidade do veículo é reduzida para metade (1,1/2, 1/4, 1/8, 1/16, 1/32, etc.). Deste modo, esta velocidade nunca se verá reduzida a zero. Se o veículo se puser em movimento com uma velocidade inicial de 7 milhas por segundo, nunca precisará de voltar à Terra. Essa velocidade constitui o que se poderá chamar uma «velocidade de fuga» da superfície da Terra. Quer isto dizer que, se uma velocidade de cinco milhas por segundo é suficiente para colocar um veículo em órbita, bastam duas milhas adicionais por segundo para o levar até às imediações da Lua.

O campo gravitacional do Sol

É claro que nem por isso o veículo deixa, alguma vez, de se encontrar dentro do campo gravitacional do Sol. Continuará, por conseguinte, o seu percurso, numa órbita em torno do Sol, transformando-se num autêntico planeta produzido pela mão do Homem. Uma vez que o veículo e a Terra se movem, nas suas respectivas órbitas, em torno do Sol, pode um dia acontecer que passem perto um do outro; nessa altura, porém, serão corpos independentes, seguindo cada um o seu caminho.

O veículo em órbita solar poderia utilizar os seus retrofoguetes. Estes deixariam escapar um jacto, imprimindo ao veículo um movimento na direcção oposta (isto é, para trás). O veículo começaria, naturalmente, a afrouxar a velocidade e a aproximar-se do Sol. A órbita seria, agora, uma elipse, em que uma das suas extremidades estreitaria o Sol e a outra, se correctamente escolhida, passaria perto de Vénus.

Numa outra alternativa, o veículo poderia utilizar os seus motores ordinários situados à retaguarda, com vista a aumentar

(Continua na 13.ª página)

A estrela mais próxima encontra-se a uma distância que é cem milhões de vezes superior à da Terra à Lua. Com uma velocidade inicial de 26 milhas por segundo, seriam precisos muitos milhares de anos para a atingir...

AS 3.as-FEIRAS E SABADOS
LEIA O «RECORD»

ÚNICO NO NOSSO PAÍS

5000 televisores

GRUNDIG

Troque o seu televisor usado
(de qualquer marca e mesmo avariado)
por um modernissimo televisor GRUNDIG
mod. T 501E com ecran de 48 cm e UHF
e
pague apenas
3.750$00
ou então
pelo mod. RECORD MONOMAT
com ecran de 59 cm e UHF
e
pague apenas
4.250$00

PARA A GRANDE CAMPANHA DE TROCAS DE TELEVISORES

Comemorativa do 3º Aniversário da
GRUNDIG ELECTRÓNICA PORTUGAL, LDA

Não perca esta oportunidade excepcional !

DIRIJA-SE A UM AGENTE GRUNDIG

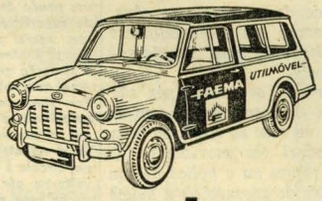
Se desejar mais informações, cole este cupão num postal e remeta-o a:

Norte:
Soc. de Rep. Santos, Guimarães & Oliveira, S.A.R.L.
Apartado 154 Telef. PPC 27451 Porto

Sul:
Nacional Rádio, S.A.R.L.
Apartado 1026 Telef. PPC 765111 Lisboa 1

GRUNDIG
Grande Campanha de Trocas de Televisores
Queiram remeter-me informações detalhadas para a troca de televisores e juntamente folhetos dos v/modelos T 501 E, com ecran de 48 cm e UHF, e Record Monomat com ecran de 59 cm e UHF.

10 respostas diferentes à sua pergunta



como modernizar o meu estabelecimento?

arneg

A ÚLTIMA PALAVRA EM FRIO COMERCIAL E EM ESTANTERIA PARA ESTABELECIMENTOS

FAEMA

O EXPOENTE MÁXIMO ITALIANO EM MÁQUINAS PARA CAFÉ

SUPREMA

A BALANÇA DE EIXOS ASSENTES EM PEDRA DE ÁGATA

JET SPRAY

REFRIGERADORES DE SUMOS DE FAMA MUNDIAL

FAEMARTIC

O GELO EM CUBOS QUE DISTINGUE O SERVIÇO

REGINA OMAS

CORTADORAS MODERNAS E ROBUSTAS, AMACIADORAS DE CARNE, SERRAS DE OSSOS

WURLITZER

VENDA DE CIGARROS 60% NO MUNDO DAS VENDAS AUTOMÁTICAS

OMAG

MÁQUINAS DE GELADOS EXPRESSO O MELHOR RENDIMENTO PARA O MELHOR LOCAL

TEN

TERMO PARA LEITE DE TEMPERATURA CONSTANTE

UMA SELECÇÃO ACTUALIZADA DOS SEUS EQUIPAMENTOS

UTILMÓVEL

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA HOTELARIA E DO COMÉRCIO ALIMENTAR

10 FILIAIS E ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS

LISBOA:
(Sede) - R. St.º Amaro à Estrela, 17 A - Tel. 66 81 12 (P.P.C.)
(Of. Centrais) R. do Vale de St.º António, 230 A-B - Tel. 83 22 83
(Filial) - R. Sr.ª do Monte, 5 C - Tel. 86 83 21
(Filial) - Calçada Salvador Correia de Sá, 8 - Tel. 36 24 23
PORTO:
(Filial) - R. de Entreparedes, 41-43 - Tel. 20309
(Filial) - R. Nova de S. Crispim, 267

COIMBRA:
(Filial) - R. Mário Pais, 2, 4 e 6 - Tel. 22327
FARO:
(Filial) - R. Ferreira Neto, 23 - Tel. 22007
CACÉM:
(Filial) - R. António Nunes Sequeira, 54 - Tel. 2941474
SANTARÉM - **(Filial)** - Av. Ant. Maria Batista, 4
SETÚBAL - **(Filial)** - P. do Brasil, Lote 7

LUA, ANO I

UM NOVO MUNDO PARA O ENGENHO HUMANO

Por ARTHUR C. CLARKE

DURANTE milhares de anos a Lua significou muitas coisas para a Humanidade: uma deusa, um farol no céu nocturno, um corpo celeste, uma inspiração romântica, para os amantes, um perigo para as cidades sitiadas, um símbolo de inacessibilidade — e, finalmente, um objectivo, um alvo.

Em dez anos, apenas, esta última imagem acabou por impor-se, mas a alteração registou-se de uma maneira tão brusca e explosiva que a maior parte das pessoas de todo o Mundo ainda não procederam às necessárias adaptações emocionais e mentais. Parece que ainda foi ontem que se produziu o impacte estonteante das primeiras fotografias tiradas a curta distância. Foi no Natal passado que a tripulação da «Apolo-8» percorreu o lado mais afastado da Lua e de lá enviou as suas saudações para a Terra, a uma distância de 240 mil milhas. Neste momento, quando ainda não se desvaneceu o efeito desse acontecimento, descemos na Lua.

CONTRATEMPOS

PODEM surgir contratempos — mesmo, até, desastres e catástrofes — nos próximos anos. É inconcebível pensar-se que a conquista de um novo ambiente, completamente estranho, se possa processar sem que se registem perdas humanas. Mas os homens nunca hesitaram em pagar com o preço do sangue e o dispêndio dos seus recursos as suas expedições de exploração e de descoberta.

Nem será agora que recuarão, quando se encontram, pela segunda vez no espaço de mil anos, no limiar de um novo mundo.

Tal como todas as outras realizações humanas, a viagem à Lua atravessa três fases: impossível, difícil, fácil. É justo o paralelo que se possa estabelecer com o desenvolvimento da aviação comercial, embora a escala no tempo tenha de ser mais longa, pois o desafio é de uma natureza bem mais complexa. É, porém, ingénuo acreditar-se que os voos lunares serão sempre operações imensamente dispendiosas e que sempre reclamarão pilotos altamente treinados, bem como cientistas e engenheiros.

Se se conduzir um carro durante um dia inteiro, o trabalho do motor seria o suficiente para o levar até à Lua. Uma viagem desse género custaria apenas o preço da gasolina, não sendo a despesa superior a 10 dólares! A razão por que uma viagem à Lua custa agora milhões de vezes essa soma está na nossa actual ignorância e no estádio primitivo em que ainda se encontra a tecnologia do espaço. Hão-de chegar os tempos em que, graças ao uso de propulsores reutilizáveis, ao reabastecimento orbital, à propulsão nuclear e a outros progressos igualmente previsíveis o custo de uma viagem à Lua se poderá comparar ao de uma viagem de avião a jacto, à volta do mundo, tal como hoje se realiza.

DO TAMANHO DA ÁFRICA

É òbviamente impossível prognosticar, pormenorizadamente, o que faremos com um universo do tamanho da África, cujos recursos são ainda quase inteiramente desconhecidos. Todavia, fornece tamanhas oportunidades para tão diversos tipos de investigação que todos os esforços serão efectuados no sentido de estabelecer no satélite, tão cedo quanto possível, bases temporárias, semelhantes às que já actualmente existem no Antártico e às que poderão vir a ser instaladas no fundo do mar.

Para além da utilização imediata de pequenos complexos de aparelhagem por parte das missões do tipo «Apolo», podemos esperar, para breve, a instalação de laboratórios de Física e de observatórios astronómicos. Ao princípio, todos eles serão dirigidos à distância, sendo de tempos a tempos visitados por equipas em serviço. Mais tarde, toda a sua actividade será permanentemente dirigida por homens.

A Lua poderia ser escolhida como a localização ideal para a montagem de um observatório astronómico. A sua quase completa ausência de atmosfera significa que as condições de visibilidade são sempre perfeitas, não apenas em luz visível mas também em relação aos importantes raios ultravioletas, bem como outras zonas do espectro, que incluem os raios X e os raios Gama, totalmente obstruídas pela atmosfera da Terra. A baixa gravidade e a ausência de ventos facilitará imenso os projectos de construção de grandes instrumentos. Por outro lado, a lentidão das rotações permitirá manter sob observação contínua todos os objectos visíveis, durante quinze dias de cada vez.

Estas vantagens, por notáveis que sejam para o trabalho do astrónomo óptico, serão bem maiores ainda para o radioobservador. No centro da face mais afastada da Lua estará ele permanentemente protegido de todos os ruídos eléctricos e interferências da civilização por 2 mil milhas de rocha maciça. Daqui a cem anos, os astrónomos ópticos e os radiobservadores dificilmente acreditarão que alguma vez tivesse sido possível realizar observações sérias na Terra.

Para o geólogo, a Lua representa uma mina mais valiosa do que todas as minas de ouro do Mundo.

A evolução e a história geológica da Lua podem ser muito diferentes das da Terra. Não sabemos se ambos os corpos celestes estiveram alguma vez unidos, ou se a Lua tem uma origem independente, tendo sido mais tarde captada pela Terra. Uma teoria recente sustenta ser a Lua uma espécie de «resíduo», uma espécie de fragmento umbilical, quando a Terra e Marte se desintegraram de um antigo protoplaneta que os englobava.

VALIOSAS SURPRESAS

SEJA como for, podemos ter a certeza de que a Lua nos reserva valiosas e excitantes surpresas. De facto, já começou a desconcertar-nos. Nos livros de Astronomia publicados ainda há dez anos, a Lua vinha descrita como um mundo morto e imutável. Sabemos agora que se desenvolve lá uma considerável actividade. Fotografias orbitais revelaram os trajectos percorridos por pedras em movimento, flagrantemente semelhantes a pegadas, deslizando umas vezes ao longo das vertentes lunares, outras trepando esses declives. Existem vestígios de imensas correntes de lava e mesmo depressões semelhantes a leitos secos de antigos rios. Se for este o caso, pode ser que ainda exista água na Lua, contida em gelos permanentes a alguns metros de profundidade, onde a temperatura é constante e muito inferior à do ponto de congelação.

A descoberta de água fàcilmente acessível ou de gelo seria da maior importância para os exploradores lunares. Através da electrólise, essa água forneceria não só oxigénio para a respiração como combustível, que seria utilizado pela nave quando do seu regresso à Terra. Mas este último progresso não seria possível enquanto se não pudessem efectuar na Lua vastos trabalhos de engenharia. Não é provável que esses trabalhos se possam realizar durante as próximas décadas, mas finalmente, uma vez realizados, toda a economia dos voos espaciais seria inteiramente transformada.

Numa comparação, ainda que longínqua, pensemos que um avião transatlântico dos nossos dias teria de transportar todo o combustível necessário para a viagem. O preço de um bilhete seria consideràvelmente reduzido, desde que se tornasse possível reabastecer o avião na Europa. O mesmo se dará com as expedições lunares. Depois do ar e da água, a terceira necessidade imediata da vida é o alimento. Muitos planos se elaboraram para cultivar na Lua determinadas plantas, totalmente isoladas do ambiente, utilizando para isso matérias que a própria Lua pode fornecer. Esta ideia afigura-se particularmente prometedora, agora que as fotografias tiradas perto da superfície lunar pelas sondas não tripuladas «Luna» e «Surveyor» revelaram que o solo lunar não é nem rochoso nem inconsistente, sendo, antes, formado por uma espécie de poeira ou cisco que se agrega em torrões.

Há alguns anos sugeri a hipótese de se cultivarem plantas, semelhantes às da Terra, mas com uma pele impermeável e rija, que poderiam crescer, «ao ar livre», na superfície lunar Agrada-me saber que a N. A. S. A. investiga, acutalmente, a viabilidade desta ideia.

O VÁCUO LUNAR

O vácuo lunar, tão valioso para os astrónomos, pode vir a revelar-se extremamente perigoso para os exploradores. A velha crença de que um homem exposto ao vácuo que reina no espaço rebentaria, pura e simplesmente, como um peixe das grandes profundidades, tem ainda grande aceitação. Felizmente foi possível ao filme «2001: Odisse ia no Espaço» divulgar a notícia da falsidade deste mito. Claro que um homem abandonado no espaço, sem protecção, morreria devido à falta de oxigénio, mas a sua morte não seria instantânea.

Animais, à volta dos quais se fez o vácuo, sobreviveram durante 4 minutos, e tudo o que um animal pode fazer com mais razão o pode um homem devidamente treinado e preparado. Surgirão muitas situações de emergência no espaço e na Lua, situações em que os 10 ou 15 segundos de consciência de que um homem dispõe no vácuo podem significar a diferença entre a vida e a morte.

Saber se a Lua possui quaisquer formas indígenas de vida é uma questão que poderá ter, em breve, uma resposta. Ninguém espera que se lhe deparem organismos superiores, embora formas microscópicas de vida constituam uma possibilidade, ainda que remota. Foi essa a razão das meticulosas precauções tomadas quando da construção do laboratório lunar, destinadas a estabelecer uma quarentena, em ambas as direcções (à entrada e à saída).

Mesmo que a Lua seja estéril, pode estar ávida de vida, desejosa que lha infundam. Aquelas bactérias terrestres que conseguiram sobreviver às limpezas radicais com ácido sulfúrico a ferver, ou viajaram transportadas no fundo de depósitos de combustível, encontrariam na Lua um ambiente deliciosamente benigno, com consequências que poderiam ser desagradáveis para os futuros cientistas. Calculou-se que os produtos da combustão e as fugas da cabine, provenientes de cerca de vinte alunagens do tipo «Apolo», poderiam duplicar o volume da atmosfera lunar, extremamente ténue. Quando a mineração, a produção de alimentos e outras actividades semelhantes começarem, a proporção de contaminação ver-se-á muito aumentada, e, embora seja muito cedo para nos preocuparmos com o nevoeiro lunar, ele poderia vir a criar grandes problemas aos físicos.

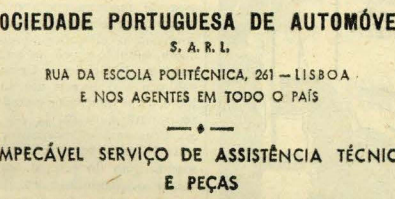
Por agora, a superfície da Lua fornece um imenso laboratório onde reina o vácuo. É o local ideal para muitos tipos de experiências electrónicas e nucleares. Podemos, mesmo, imaginar que os grandes aceleradores de partículas do futuro serão construídos à volta da Lua, de maneira que o vazio será fornecido automàticamente, podendo prescindir-se dos recintos herméticos e das bombas hoje utilizadas.

Estas experiências, capazes de revolucionar muitos ramos da Física relacionados com o vácuo, só seriam possíveis durante os primeiros estádios da ocupação lunar. Efectivamente, mais tarde ou mais cedo, à medida que a indústria, o comércio e o turismo se começassem a espalhar pela face da Lua, começaria esta a adquirir uma atmosfera própria.

E se se verificar, como alguns sugeriram, que a esperança da vida aumenta consideràvelmente em campos de baixa acção gravitacional, registar-se-á um amplo movimento para fornecer a toda a Lua uma atmosfera respirável, provàvelmente através da utilização de sistemas biológicos, com vista a libertar as imensas quantidades de oxigénio encerradas na crusta lunar. Os astrónomos e os físicos terão de se mudar para outro lugar à procura de condições ideais, tal como lhes aconteceu na superfície da Terra, quando foram obrigados a deslocar-se, devido às luzes das cidades.

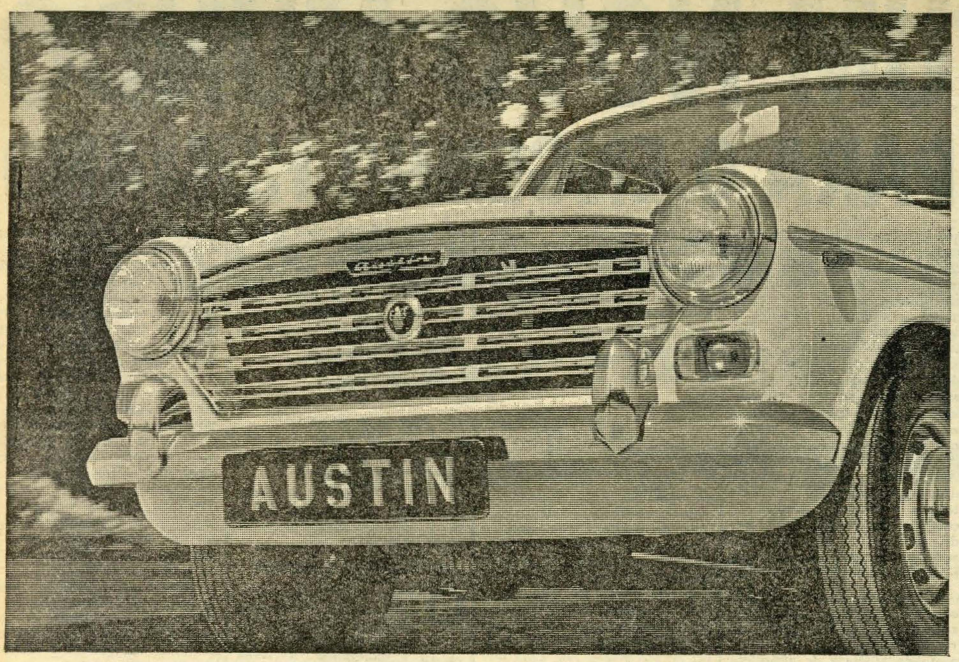
Um século depois desse êxodo dos cientistas, como sombriamente previ no meu livro «As Promessas do Espaço» surgirão comissões de cidadãos responsáveis e conscientes, que tentarão desesperadamente salvar os últimos vestígios dos desertos lunares.

Os homens nunca hesitaram em pagar com o preço do sangue e o dispêndio dos recursos as suas expedições de exploração e de descoberta. Não será agora que recuarão, quando se encontram, pela segunda vez no espaço de mil anos, no limiar de um novo mundo

SÃO SENSACIONAIS!
AS SCOOTERS
Lambretta
DE 50, 150 E 200 c. c.

EXPERIMENTE-AS HOJE MESMO
NO DISTRIBUIDOR
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS
S. A. R. L.
RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 261 — LISBOA
E NOS AGENTES EM TODO O PAÍS
IMPECÁVEL SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E PEÇAS

o que é o calçado PODOLIZADO ?
CANAL I
MARCAS PODOLIZADAS
LUNIK
FADA
MANDARIM
HELIUS
MAGISTRAL
A GAIENSE
SÓMATOS
REGILDE
IMPÉRIO
CICONIA
PINTOLIVEIRA
OLIVERSIL
NETO
PILAR
FINUS
NINFA
ÁRTICO
TERMAR
GAIATO
S. L.

eu respondo...
é um tipo de calçado muitissimo confortável, elegante e que não é mais caro
o segredo está aqui dentro
PODOLIZADO
sapato novo...conforto de velho
EXIJA O SELO DE GARANTIA



CONDUÇÃO FÁCIL E SEGURA

toda a experiência da mais avançada técnica, novo "standard" de aceleração, travões da maior eficiência, acabamentos requintados e suspensão "HYDROLASTIC"® agora também com TRANSMISSÃO AUTOMÁTICA

MODELOS DE 2 E 4 PORTAS

AUSTIN 1300

50 ANOS AUSTIN

69A1300-06

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. S. A. R. L. LISBOA · PORTO · EVORA
BRAGA · SANTARÉM · MATOSINHOS · AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS
«STANDS» EM LISBOA: — R. ALEX. HERCULANO, N.º 4 — AV. DA REPÚBLICA, N.º 36-A — R. TOMÁS RIBEIRO, N.º 50-A

FOLHETIM DO "DIÁRIO POPULAR" 38

A MORTE MANDA CHAMAR O MÉDICO

Romance policial de George Bellairs

Às onze, trouxeram o caixão e colocaram-no na carreta. Todos se descobriram, e os velhos que rodeavam a estátua perfilaram-se. Seguiu-se um silêncio total, enquanto as pessoas que compunham o cortejo tomavam lugar no carro. Atrás do táxi colocou-se uma velha carruagem puxada por um cavalo venerável, que transportava quatro velhotas, as mais antigas doentes de entre a vasta clientela do doutor. Recusando respeitar as últimas vontades do médico, acompanharam os seus restos, até se consumirem na pira funerária.

Littlejohn e Cromwell assistiam a tudo da porta do Leão Vermelho. O antiquário Gralam estava também à porta. Hope e a esposa, que desapareceram e só voltaram depois de a carreta partir, tornaram-se notados pela ausência. Quando regressou, Hope cheirava a «whisky», e os olhos da esposa estavam vermelhos de lágrimas. Não se falavam, como se nada tivessem que dizer, e ambos se entregaram aos seus afazeres, o mais longe possível um do outro.

O pároco observara também os acontecimentos da escada da igreja, com a expressão de um artista que contemplasse com tristeza o trabalho de simples amadores. Depois de tudo terminado, quando a praça regressara à sua calma habitual, os homens que reparavam o relógio da igreja e haviam presenciado o espectáculo de cima do andaime desceram com as ferramentas e puseram-se a caminho da parte baixa da cidade. O sargento Plumtree, que, desde manhã cedo, vigiava o trânsito na praça, interpelou-os quando passaram:

— Então, acabaram o concerto?

— Sim, acabámos. O velho relógio vai passar a regular bem. Ao meio-dia em ponto dará as doze badaladas, juntamente com a Rádio de Londres. Só nos falta desmontar o andaime.

— Pois vai fazer-nos falta. A praça não parecerá a mesma sem vocês estarem lá em cima, a ver tudo quanto se passa. Muito boa sorte!

— Adeus, sargento. A mesma para si!

Littlejohn ouvira a breve troca de palavras e voltou-se para Cromwell.

— Seria boa ideia observar a praça ali de cima, antes que desmontem os andaimes. Vamos subir à torre.

O pároco, pensativo e cabisbaixo, segundo o seu costume, passou distraidamente por eles, dirigindo-se, como os operários, para a parte baixa da cidade. Os dois detectives entraram na igreja pela porta principal. O templo era um edifício imponente, construído pelos abastados comerciantes de lã de tempos passados, que então residiam em Caldicott e não tinham em conta os gastos. O interior era magnífico. Ao entrar, Littlejohn parou diante de um quadro grande onde estavam colados avisos de todos os géneros: instruções, pedidos, bem como o horário dos serviços religiosos que se celebrariam naquela semana. O horário parecia ter sido escrito pelo punho do padre e tinha por baixo a sua assinatura. Littlejohn examinou-o durante tanto tempo que Cromwell se pôs a esmiuçar uma lista de donativos recebidos, a maior parte dos quais havia já muitos anos.

— Vamos lá subir à torre, meu velho — disse o superintendente.

Abordaram uma escada de caracol com degraus de cantaria tão apertada e escura que tiveram de subi-la um atrás do outro. Janelas estreitas como gretas deixavam entrar, de quando em quando, uma claridade parcimoniosa. Chegaram, finalmente, à plataforma que os sineiros utilizavam. Era ali que pendiam, depois de passarem por orifícios no tecto, as cordas dos sinos. Ao todo, eram oito. Num grande armário encostado à parede que dava para a praça oscilava o pêndulo e pendiam os pesos do relógio da igreja. Uma pequena porta dava acesso a outro lanço de escada, esta de madeira, pela qual se chegava ao compartimento que continha o maquinismo do relógio, subindo depois até ao campanário. Littlejohn e Cromwell subiram essa escada até ao relógio, cujo mostrador estava voltado para a praça, lá em baixo. Uma espécie de armário, por trás do mostrador, protegia o maquinismo do relógio, e dali saíam o pêndulo e os pesos.

(Continua)

CAMINHOS DE FERRO

COMBOIOS ESPECIAIS PARA O TRANSPORTE DE TRABALHADORES PORTUGUESES NO ESTRANGEIRO QUE VÊM PASSAR FÉRIAS A PORTUGAL

Comunica-nos a C. P. que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses que vêm passar férias a Portugal põe em circulação, no período de 26 de Julho a 3 de Agosto, comboios esspeciais com partida de Irun, respectivamente às 10-50 *(a)*, 16-20 *(b)* e 23-55 *(c)*, e chegada a Pampilhosa às 4-14, 8-58 e 17-32, a Porto (Campanhã), às 7-10, 11-00 e 21-35 e a Lisboa (Santa Apolónia) às 8-27, 12-40 e 21-28 horas.

(a) — Dias 26 e 27 de Julho e 1, 2 e 3 de Agosto.

(b) — Dias 26 e 31 de Julho e 1, 2 e 3 de Agosto.

(c) — Dias 26 de Julho e 2 de Agosto.

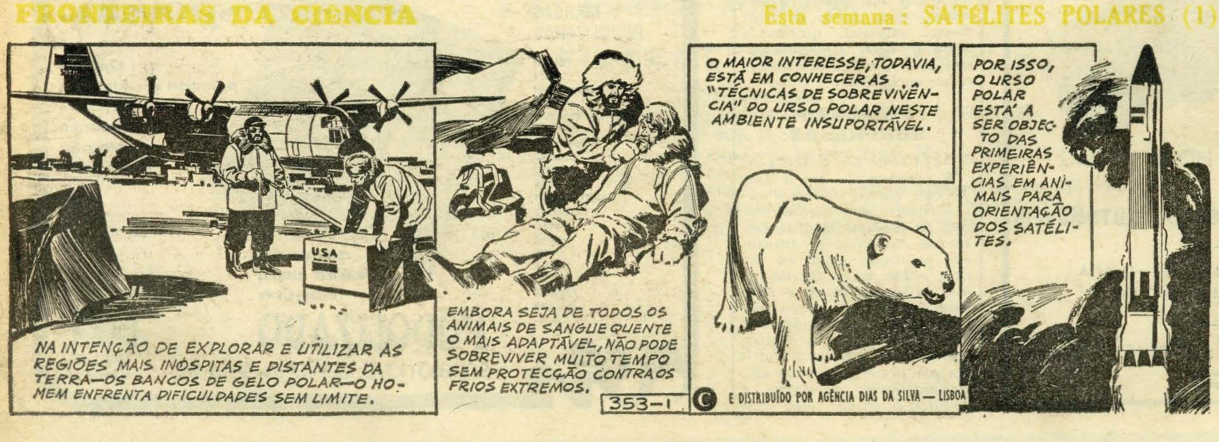
UMA NOVIDADE PARA HOMEM QUE MUITO INTERESSA A MULHER

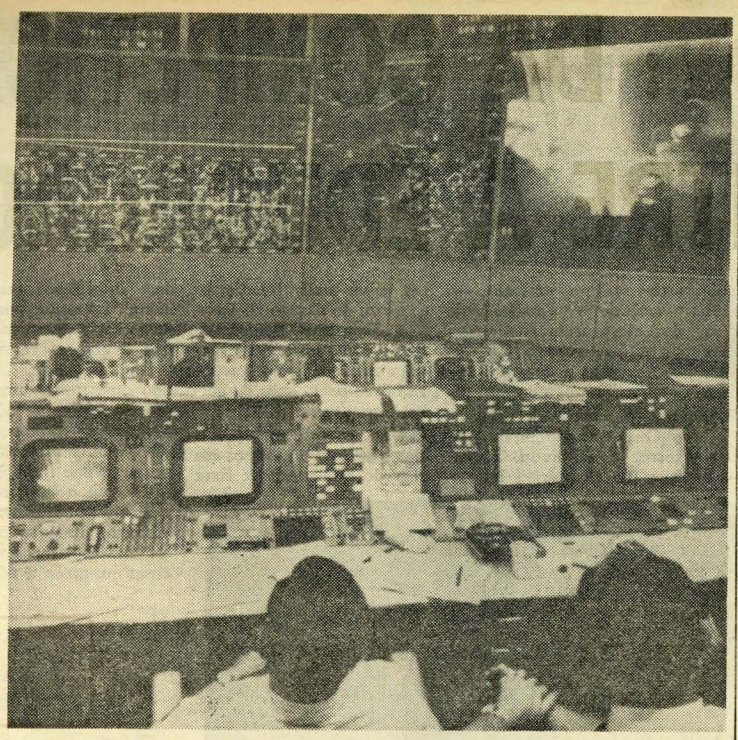
◆

DURAM MAIS
CUSTAM MENOS
NÃO PRECISAM
DE VINCADOS

MISTOS DE ORLON E LÃ

FRONTEIRAS DA CIÊNCIA — Esta semana: SATÉLITES POLARES (1)





O pessoal do Centro de Houston, assiste, pela televisão aos primeiros passos do homem na Lua

UPI — TELIMPRENSA
(Telefoto especial para o «Diário Popular»)

ESCLARECIMENTO DE MUITOS MISTÉRIOS QUE A CIÊNCIA PROCURA PENETRAR

—UM RESULTADO DA CONQUISTA DA LUA

O voo da «Apolo-11» é, em última análise, o resultado indirecto da guerra fria. Todavia, não ficará inscrito nos anais da história como vitória de uma nação sobre outra, mas como primeira conquista de um corpo celeste pelos habitantes do planeta Terra.

A conquista da Lua permitirá esclarecer numerosos mistérios que a Ciência procura penetrar, nomeadamente certos problemas relativos à origem da vida, à natureza exacta do nosso satélite e ao papel que desempenha na história da Terra.

Muito provàvelmente, possuímos nos nossos museus fragmentos da Lua, sob a forma de meteoritos ou de «tectites», esses pedaços de matéria que se assemelham ao vidro, sem que, até hoje, ninguém possa esclarecer a sua origem. Só os astronautas, quando regressarem, poderão dizer quem tem razão.

Talvez saibamos, também, se a Lua é um astro «morto» ou vivo», isto é, se o seu centro continua incandescente e se a sua superfície está sujeita a erupções vulcânicas.

Por
Walter Sullivan
Redactor científico de «The New York Times»

Milhares de respostas

MILHARES de outras perguntas encontrarão resposta: Os «mares» escuros que cobrem certas regiões da sua superfície são constituídos por lava ou por uma espessa camada de poeira celeste?

A origem da Lua, outro assunto de controvérsia, talvez venha a ser determinada: segundo certos sábios, o nosso satélite seria resultado de uma aglomeração de detritos de matérias flutuando no espaço depois da formação da Terra. Pensam outros que provém de um bloco que se desprendeu do nosso globo, no decurso da sua formação.

Finalmente, outros propõem uma tese segundo a qual a Lua é um planeta «itinerante», cuja órbita de origem se situa entre Mercúrio e Vénus.

Enquanto satélite, a Lua apresenta numerosas diferenças das suas irmãs do nosso sistema solar. Proporcionalmente à Terra, a sua massa é muito maior, bem como a sua densidade.

Talvez estes problemas e muitos outros encontrem agora uma resposta, o mesmo sucedendo a certas perguntas fundamentais que o homem faz a si mesmo há milénios.

UMA NOVIDADE PARA HOMEM
QUE MUITO INTERESSA À MULHER

MISTOS DE ORLON E LÃ

DURAM MAIS, CUSTAM MENOS
E NÃO PRECISAM DE VINCADOS

LATINA

cockpit
VDO

os trunfos para o seu carro

A primeira regra da boa condução é a confiança absoluta no automóvel.

VDO cockpit
oferece-lhe os trunfos para o conseguir:

Uma nova linha
que lhe permite obter, a todo o momento, o diagnóstico exacto do seu carro através de informações rigorosas sobre o seu funcionamento.

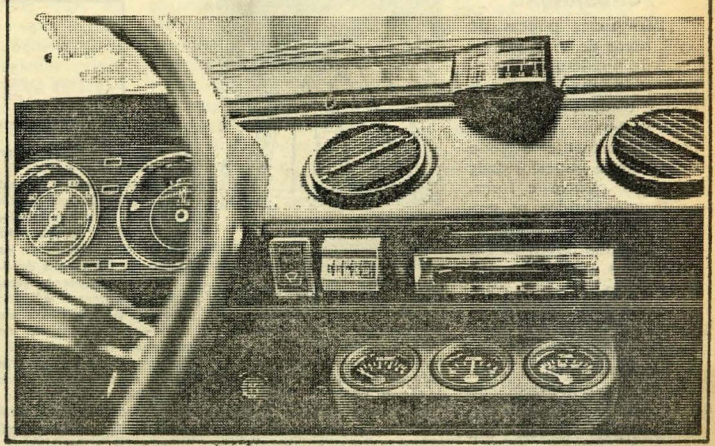
Uma linha completa:
manómetros de pressão de óleo, amperímetros, termómetros, relógios, voltímetros, conta-rotações e os famosos suportes em borracha maleável e anti-choque para 1, 2 ou 3 instrumentos.

Uma linha moderna
concebida por grandes especialistas e segundo as últimas descobertas da técnica: mostradores em preto fosco, ponteiros vermelhos, fundo preto e números brancos de modo a proporcionar uma leitura pronta e fácil.

Uma linha desportiva:
reflexos prontamente apoiados, tranquilidade, descontracção, ou seja: segurança e condutor em forma, num carro que se sabe sempre em forma.

DÊ AO SEU CARRO OS TRUNFOS **VDO.**
SÃO TAMBÉM TRUNFOS PARA SI

Em todos os agentes e revendedores de
ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA.



JOHN F. KENNEDY: DA COMPETIÇÃO ESPACIAL À «CORRIDA ENTRE A EDUCAÇÃO E O CAOS»

A decisão de ir à Lua não foi tomada pelo Gabinete, nem pelo Conselho de Segurança Nacional, nem mesmo pelo Conselho Nacional do Espaço. Também não foi tomada, ùnicamente, para competir na guerra fria ou para recuperar prestígio perdido. Foi produto de intenso estudo de uma variedade de problemas complexos por um homem, John F. Kennedy, 35.º Presidente dos Estados-Unidos.

Como é verdade em relação à maior parte das decisões de Kennedy, não houve um dia em que a opção fosse feita. Meses, até anos, de discussão e deliberação reflectiram-se na sua conclusão. Procurou, junto de muitos, análises experientes e conselho prudente. Uma premissa transitória só se tornou conclusão firme depois de ter sido cuidadosamente estudada, calculados os custos, atribuídas as responsabilidades e consultado e convencido o Congresso.

UM DIA DECISIVO

E houve um dia mais decisivo do que qualquer dos outros, talvez tenha sido o dia 13 de Abril de 1961. Na véspera, a União Soviética causara o espanto do mundo por ser a primeira nação a colocar um homem em órbita.

O maravilhoso voo à volta da Terra de Yuri Gagarine dramatizou, como mais nada o faria, a superioridade da União Soviética quanto à potência dos seus foguetões e à exploração tripulada do Espaço.

No dia 12 de Abril, Kennedy enviou um telegrama de felicitações a Kruchtchev e acelerou o seu pensamento sobre o assunto. Na manhã seguinte, quinta-feira, 13 de Abril, pediu-me para fazer um breve apanhado sobre as opções da América quanto à corrida espacial e comunicar-lhe o resultado, pouco antes de ele discutir o assunto com o correspondente da revista «Time».

O director do Orçamento, David Bell, juntou-se a mim e, telefonando para o meu gabinete da Casa Branca, pedia colaboração do conselheiro científico Jerome Wiesner e do adjunto do administrador do Espaço, Hugh Dryden, os dois principais peritos do Governo quanto às perspectivas da nação no domínio do Espaço, e com pontos de vista um tanto diferentes.

PONDERAÇÃO

APÓS umas poucas de horas de sondagens e de ponderação, informámos o Presidente das nossas conclusões provisórias: se, para demonstrar convincentemente a todo o Mundo a superioridade da nossa ciência e força, os Estados-Unidos se sentiam obrigados a competir com a União Soviética em dramáticas realizações tripuladas no Espaço, o avanço deste país quanto ao aperfeiçoamento dos grandes foguetões tornava poudo provável que os Estados-Unidos, por muito que acelerasse os seus esforços, conseguissem marcar um «primeiro lugar» quanto a alcançar qualquer dos degraus intermédios na escada da exploração tripulada do Espaço: voos orbitais de astronautas, prolongados por vários dias, dois ou três homens numa nave espacial, na órbita terrestre, depois talvez um laboratório espacial, talvez uma estação fixa no espaço e, finalmente, circum-navegação da Lua sem poisar no nosso satélite.

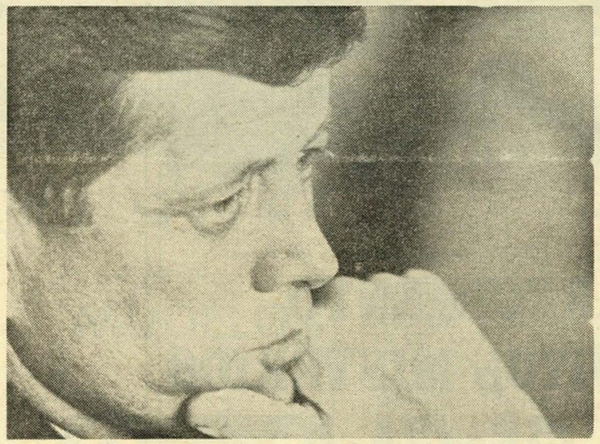
Se os sovietes ainda desdenhassem colaborar com o nosso esforço relativamente jovem, nós ficaríamos provàvelmente para trás em todas estas fases, pelas quais, não obstante, era necessário passar. Poucas ou nenhumas probabilidades tínhamos de ser os «primeiros» e de dar o mais dramático de todos os passos: colocar na Lua os exploradores espaciais e devolvê-los, em segurança, à Terra.

Talvez um esforço extremamente concentrado — e seria sempre «talvez» — permitisse aos Estados-Unidos alcançarem essa grande vitória para a Paz, se começassem a encaminhar-se imediatamente nessa direcção.

O Presidente ouviu, interrogou, deliberou. Ocupavam-lhe o espírito inúmeras crises mais imediatas, que iam do Congo ao Laos e á Baía dos Porcos. A disposição cocnservadora não era receptiva para novos programas de gastos discutíveis.

Uma corrida em que o nosso adversário avança em segredo, pràticamente livre das inibições necessàriamente impostas por uma democracia constitucional, não é empresa agradável.

Naquela tarde, Kennedy não quis tomar uma decisão final perante nós nem perante o correspondente da *Time*. Mas, pelas suas perguntas e reacções, fiquei com a convicção de que, no seu íntimo, tomava forma uma decisão: se os sovietes continuassem a recusar juntar-se a nós num esforço espacial cooperativo, garantindo a todo o Mundo que nenhuma das dominar este novo oceano por quaisquer meios hostis, nacionais ou militares, os Estados-Unidos concentrariam então os seus esforços no domínio do espaço em colocarem primeiro um homem na Lua.



Kennedy: a responsabilidade de estabelecer uma ordem de prioridades

A DECISÃO

SEIS semanas depois, Kennedy apresentou-se ao Congresso, anunciando a sua decisão. Os 42 dias anteriores de estudo intenso, sob a chefia do Vice-Presidente Johson, na sua qualidade de presidente do Conselho Espacial, e dirigidos principalmente pelo secretário da Defesa, McNamara, e James E. Webb, chefe da Agência do Espaço, haviam produzido respostas documentadas às perguntas do Presidente quanto a gastos, mão-de-obra, alternativas e responsabilidades administrativas.

No entanto, enquanto falava, sentiu um ambiente de cepticismo na Câmara. Pela primeira e única vez nos seus quatro discursos ao Congresso pós temporàriamente de lado o texto e lançou-se num esforço urgente e um tanto incoerente, a fim de ter a certeza de que todos os presentes compreendiam a magnitude desta tarefa.

Semanas antes, o primeiro lançamento de um astronauta americano no Espaço merecera a aprovação do programa na colina do Capitólio. Mas «se não estivermos preparados para realizar o trabalho e suportar as responsabilidades, a fim de o tornar bem sucedido», argumentou o Presidente Kennedy, um empreendimento destas proporções e risco não deve ser iniciado.

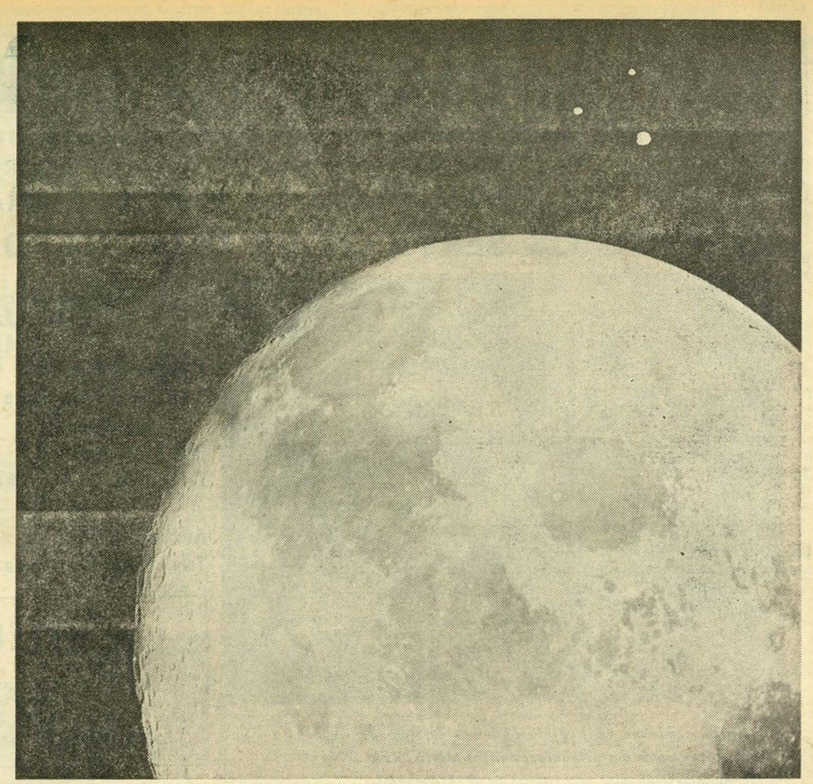
O Congresso votou por maioria esmagadora que «se levantasse ferro neste novo mar», segundo a expressão de J. F. K. Como muitas das suas decisões, a sua determinação de colocar um homem na Lua e de o fazer regressar são e salvo à Terra daria os seus mais impressionantes resultados muito tempo depois da sua morte.

Sob muitos aspectos, a decisão foi ùnicamente sua. O nível de apoio fornecido ao programa espacial pela Administração anterior só teria conseguido uma alunagem uma década depois dos russos, ou talvez mais tarde. O atraso no esforço espacial dos Estados-Unidos fora criticado na campanha de Kennedy para a Presidência do na campanha de Kencomo simbolo da moleza e complacência que se haviam apoderado de um país que ele queria tornar «novamente dinâmico».

Uma nação a quem a

(Continua na 13.ª pág.)

Por
Theodore C. Sorensen
Ex-conselheiro do Presidente Kennedy



A Lua constituirá um perigo para o Homem?

UMA LIÇÃO SECULAR

A «Apolo-11» representa uma viragem na história da ciência e da tecnologia dos Estados-Unidos e nós, os americanos, sentimo-nos, com razão, muito orgulhosos desta façanha. Mas a «Apolo-11» não é fruto dos esforços de um único país, e a experiência lunar não começou no dia 16 de Julho de

Newton

1969, mas há já uns poucos de séculos.

Esquece-se com excessiva frequência que o homem sempre desejou ir em viagem à Lua, e temos tendência para considerar esta proeza o produto da ciência e da tecnologia do século XX.

O coronel Frank Borman, pioneiro das viagens espaciais, quis recordar especialmente este facto no discurso pronunciado na Câmara dos Representantes dos Estados-Unidos no dia 9 de Janeiro passado, após a sua viagem de circum-navegação em volta da Lua. Afirmou, nomeadamente:

«Quando dizemos que se trata de uma realização americana, seria preciso recordar as palavras de Newton, pois ninguém pode evocar a experiência da «Apolo-8» sem pensar em Galileu, em Copernico, em Kepler, em Júlio Verne, em Oberth em Tsiolkovski, em Goddard, em Kennedy, em Grisom, em White, em Chafee, em Komarov. Apoiamo-nos em ombros de gigantes».

Com efeito, a «Apolo-11» deve tanto aos homens citados por Borman como ás centenas de milhares de engenheiros, de cientistas, de técnicos que trabalharam durante um decénio para tornar possível a primeira aterragem na Lua.

Por
WERNHER VON BRAUN

Homens como Constantin Tsiolkovski, Robert Goddard e Hermann Oberth estabeleceram os princípios fundamentais da astronáutica, estudando os trabalhos de Newton e de Kepler.

Temos igualmente tendência para subestimar a influência da arte nas ciências — e vice-versa — principalmente no domínio da astronáutica. É interessante notar que os três pioneiros modernos da astronáutica, Tsiolkovski, Oberth e Goddard, possuiam uma qualidade comum, além da sua paixão pela ciência: a imaginação. Esta fora inspirada por Júlio Verne, cujas obras emocionaram os espíritos dos jovens com talento para as ciências.

Decorreram perto de dois séculos entre a fórmula de Newton sobre as leis da gravitação universal e os cálculos de Tsiolkovski, obscuro professor de instrução primária russo, provando que o foguetão era o único veiculo capaz de lançar o homem no espaço. Os seus principios sobre as proporções das massas revelaram que as dimensões e o peso dos foguetões eram limitados, e sugeriram-lhe uma alternativa: aumentar a velocidade dos reactores e reduzir o peso do foguetão, a fim de transportar mais carburante.

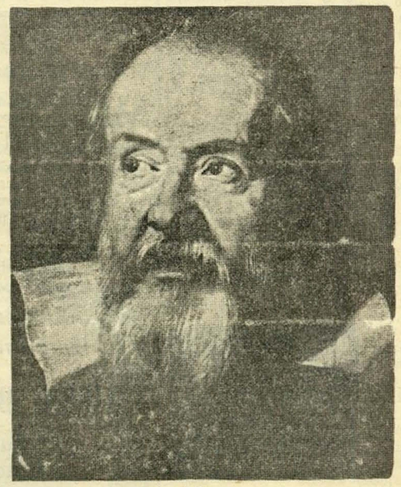
Após muitas investigações, chegou à conclusão de que o melhor carburante era o petróleo e oxigénio liquido ,ou oxigénio liquido e hidrogénio liquido.

Descobriu igualmente o princípio dos foguetões de andares, destinados a obter a velocidade necessária para escapar à atracção terrestre.

A técnica dos foguetões em geral, e da «Apolo-11» em especial, devem igualmente muito ao americano Robert Goddard, brilhante professor de física da Universidade Clark, no principio do século.

A sua obra, intitulada «Método para atingir grandes altitudes», publicada em 1919, é um clássico da literatura astronáutica.

Contemporâneo de Goddard, Hermann Oberth era um sábio mais próximo do Tsiolkovski do que de Goddard. Interessava-se especialmente pelos problemas que se põem ao astronautas porque fixera estudos médicos. Desenhara planos de um foguetão de dois andares impulsionado por uma mistura de oxigénio e de alcool. Estes trabalhos inspiraram os engenheiros e os sábios que, mais tarde, construiram o primeiro grande foguetão, o V 2 da segunda guerra mundial. O V 2 demonstrou que era possivel construir reactores capazes de lançar engenhos no espaço.



Galileu

OS EFEITOS FISIOLÓGICOS DAS VIAGENS À LUA

LOGO após a primeira alunagem tripulada é difícil reproduzir o clima de preocupação que existia há uns escassos 10 anos quanto à possibilidade de o homem penetrar no espaço mesmo para um voo de 15 minutos. Membros do Conselho Consultivo Científico do Presidente perguntavam com seriedade a si próprios se o homem poderia resistir a um lançamento por foguetão e a um breve voo acima da atmosfera terrestre.

No campo da medicina espacial, sempre tenho sido optimista. Tenho sido especialmente optimista quanto à capacidade do homem para se adaptar a novos ambientes. E estou pessoalmente convencido, por conclusões psicológicas verificadas em astronautas expostos ao Espaço, de que o homem se adaptou com relativa facilidade a este novo meio.

A READAPTAÇÃO

O que torna isto possível é o facto de a imponderabilidade reduzir as exigências do Homem. O coração não precisa de fazer um esforço tão grande para pôr o sangue a circular. Não se recorre aos seus reflexos para que ajudem a levar novamente o sangue ao coração, contra a força da gravidade.

As dificuldades começam, evidentemente, quando se regressa à gravidade da Terra e, tendo-se um astronauta adaptado fàcilmente ao Espaço, é necessário readaptar-se, com muito menos facilidade, ao ambiente em que cresceu.

Històricamente, o homem tem tido coragem e dinamismo para explorar o desconhecido, quer tenha ou não auxílio médico. Todavia, o auxílio médico adequado pode tornar estes empreendimentos mais viáveis, mais fáceis e mais seguros.

Penso que o facto de se ajudar o homem no seu actual assalto às fronteiras do espaço elevou a prática da medicina espacial a uma nova altitude.

Não há manuais para orientação. As respostas humanas foram observadas, pela primeira vez, enquanto as missões da «Apolo» se aproximavam do objectivo do programa.

Sob o ponto de vista médico, alcançámos a nossa confiança actual na alunagem pela exposição de astronautas ao meio espacial por períodos que chegaram a durar 14 dias. Este espaço de tempo — mais seis dias do que os necessários para uma viagem de ida e volta à Lua — obteve-se na missão «Gémeos.»

Todavia, a nossa primeira experiência de voos espaciais tripulados ocorreu por ocasião do projecto «Mercúrio». Antes do primeiro voo fizeram-se horrendas rofecias sobre os efeitos possíveis em quase todos os sistemas do organismo. Levantou-se o problema da possibilidade de o homem, quando sujeito à imponderabilidade, no espaço, mastigar, defecar, urinar e efectuar outras funções.

Por
Charles A. Berry
Médico-Director da N. A. S. A.

Com o projecto «Mercúrio» depressa soubemos que o homem podia sobreviver aos rigores do lançamento e do regresso, funcionando mais do que adequadamente.

O primeiro efeito significativo da imponderabilidade que se experimentava era uma deterioração nas condições do coração e vasos sanguíneos. O termo médico é descondicionamento cardiovascular. Revelava-se como uma queda da tensão arterial e um aumento do ritmo cardíaco, quando o astronauta se põe de pé no seu ambiente terrestre.

Houve uma ocasião em que o astronauta Gordon Cooper quase desmaiou, depois de emergir da sua cápsula, no tombadilho do porta-aviões.

À medida que nos aproximávamos dos voos de quatro, oito e catorze dias do projecto «Gémeos» iam sendo pronunciados avisos de que as funções do organismo se deteriorariam. Numerosas pessoas competentes estavam convencidas, quando o período dos voos foi aumentado para quatro dias, de que a tripulação perderia consciência durante a entrada na atmosfera terrestre os quando tomasse a posição vertical, depois da aterragem.

PROVAS

SEMPRE pensei que estes efeitos profetizados eram «homens de palha», mas eram precisas provas em que a nossa confiança assentasse.

Um dos meus tesouros preciosos, pendurado no meu gabinete, em minha casa, é uma grande fotografia de Jim McDivitt e de Ed White no tombadilho do porta-aviões, depois da sua missão de quatro dias. Essa fotografia tem a seguinte inscrição: «A Chuck Berry, no dia em que o «homem de palha» caiu — «Gémeos-IV», Junho de 1965.»

Os voos de oito e catorze dias reforçaram esta confiança. Durante a exposição das «Gémeos» ao espaço notámos, de facto, um descondicionamento cardiovascular moderado. Era manifesto na aceleração do ritmo cardíaco e na queda da tensão arterial, quando um astronauta era submetido a tensão como a que se produz numa mesa de baloiço. Também notámos moderada perda de capacidade de exercício, que medimos no ergómetro de uma bicicleta. Além disso, observou-se perda da densidade óssea no calcanhar e na mão, e houve uma perda insignificante do nitrogénio dos músculos.

Durante estas missões os astronautas experimentaram, umas vezes por outras, dificuldade em dormir. Houve duas grandes surpresas. Uma foi a perda moderada de massa de células vermelhas do sangue; a outra foi o alto dispêndio de energia durante a actividade extraveicular.

Entrámos no programa «Apolo» com este legado nos «Gémeos» e a necessidade de confirmar ou desmentir se os elementos que possuiamos seriam os mesmos relativamente aos astronautas lançados na nave «Apolo». Muitos destes fenómenos podiam ter um efeito nefasto nos tripulantes, na ocasião em que se aventurassem na superficie lunar.

No entanto, tinha a convicção de que o maior volume da nave espacial «Apolo», permitindo aos tripulantes fazerem mais exercício e moverem-se com maior liberdade, reduziria, provàvelmente, os efeitos cardiovasculares e a perda de capacidade de exercício.

OS VOOS «APOLO»

OS quatro voos tripulados «Apolo» até hoje efectuados produziram mais «homens-hora de exposição» do que todos os contidos nos programas «Mercúrio» e «Gémeos» (2514 horas contra 1993) — e forneceram numerosas

(Continua na 13.ª pág.)

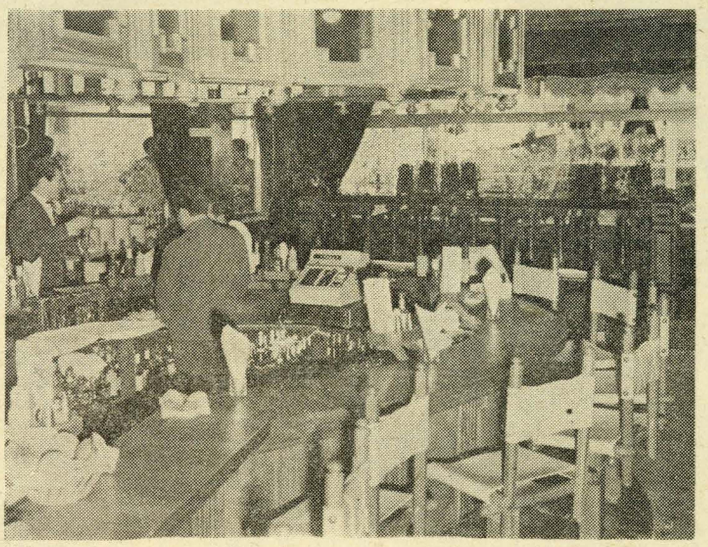
O SNACK-BAR RESTAURANTE MINABELA

UM DOS MAIS COMPLETOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS DO PAÍS

(SOB A DIRECÇÃO DE JOSÉ AUGUSTO REBELO)

INAUGURADO NA REBOLEIRA-AMADORA

UTILIZOU OS SERVIÇOS DE QUALIFICADOS FORNECEDORES



Organizações Minabela

Rua Luís Gomes, 19
Telef. 93 41 23 — Amadora

Rua Elias Garcia, 235
Telef. 93 81 81-2 — Amadora

Av. da República, 12
Telef. 93 81 81 — Amadora

Av. J. Elias Garcia, 114-118
Telef. 95 16 11 — Queluz

MINIBELAS
Rua de Goa, 1 — Damaia

Av. da República, 22
Telef. 93 02 26 — Amadora

A actividade criadora de J. PIMENTA e a experiência do dinâmico gerente dos estabelecimentos MINABELA JOSÉ AUGUSTO REBELO encontraram na ***UTILMÓVEL*** *10 respostas para a sua pergunta.*

COMO CRIAR NO PAÍS EM TEMPO RECORD UM DOS MELHORES SNACK-BARS RESTAURANTES DA EUROPA

UTILMÓVEL forneceu para o Snach-Bar Restaurante MINABELA, na Reboleira-Amadora, equipamento das seguintes marcas suas representadas:

FAEMA	— O expoente máximo italiano em máquinas e moinhos de café
ARNEG	— A última palavra em frio comercial e estanteria para supermercados
SUPREMA	— Balança de eixos assentes e pedra ágata
OMAG	— Máquinas de gelados expresso o melhor rendimento para o melhor local
JETSPRAY	— Refrigerador de sumos de fama mundial
OMAS	— Cortadoras modernas e robustas
FAEMARTIC	— O gelo em cubos que distingue o serviço
TEN	— Termo para leite, de temperatura constante
WURLITZER	— Máquina de cigarros — 60 % no mundo das vendas automáticas
CHERGUI	— Torradeiras modernas e perfeitas

UTILMÓVEL
10 FILIAIS E ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA HOTELARIA E COMÉRCIO ALIMENTAR
R. DE S.TO AMARO (À ESTRELA), 17 A - LISBOA 2

J. A. DA COSTA PINA LIMITADA

O PRINCIPAL FORNECEDOR DE BEBIDAS DAS **ORGANIZAÇÕES MINABELA**

Rua do Alecrim, 73 — Telefone PPC (4 linhas) 32 00 31-4 — LISBOA

ELECTRO-REFRIGERAÇÃO

(VALENTIM, LDA.)

REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA AUTOMÁTICA — COMERCIAL, DOMÉSTICA E INDUSTRIAL

Rua da Benef.cência, 42-B, 42-C, 42-D — Teleg.: Refriger — Telefs. 77 80 71-72 — LISBOA-4

FORNECEDOR DAS INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS

SOC. ESPELHOS DUQUE, LDA.

FORNECEU TODOS OS VIDROS E ESPELHOS

BRONZES SÃO JORGE

Rua S.to Antônio dos Capuchos 94-A
Lisboa: Telefones 51825 - 556629 - 51618

FABRICANTES * IMPORTADORES * EXPORTADORES DE CANDEEIROS MODERNOS E DE ESTILO

FORNECEU A ILUMINAÇÃO

cerâmica bienal de revestimentos vitrificados, lda.

STAND DE EXPOSIÇÃO: Aven. Júlio Dinis, 10-B — LISBOA
e Rede Nacional de Revendedores

O REVESTIMENTO CERÂMICO VITRIFICADO DOS SALÕES NOBRES DO SNACK-BAR MINABELA É MAIS UMA CRIAÇÃO DA CERÂMICA BIENAL, PARA A INDÚSTRIA HOTELEIRA NACIONAL

BIENAL ★ PISOS BIENAL ★ DECORATIVOS BIENAL ★ PAINÉIS

A construção e decoração foram efectuadas em 40 dias por

J. PIMENTA, LDA.

ESCRITÓRIOS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53-4.° Esq.° — Telefs.: 45843 e 47843 ★ QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefs.: 952021-22
AMADORA-REBOLEIRA — Telef. 933670

OPINIÃO

TRÊS DRAMATURGOS

(D. JOÃO DA CÂMARA, MARCELINO MESQUITA E JÚLIO DANTAS)

PASSADOS À FIEIRA POR FIALHO D'ALMEIDA

FIALHO deixou soberbas páginas de emoção, que para sempre o consagraram entre os primeiros prosadores do seu tempo. Fomos e seremos sempre seu grande admirador e comungamos com os que o apreciaram e o elogiaram sem reservas.

«Hoje não se lê Fialho» — esta afirmação foi-nos feita, há dias, por uma individualidade do mundo livreiro, que nos respeitiu: «O nome de Fialho nem sequer é conhecido pelas novas camadas. Com desgosto o

ÁLVARO DE ANDRADE

dizemos, meu amigo. Fialho em linguagem editorial, passou a ser já há anos figura completamente apagada. É uma tristeza registá-lo, mas é uma verdade.»

Antero de Figueiredo escreveu: «Fialho é, sem contestação, uma das mais raras, das mais vigorosas, das mais originais organizações de prosador que Portugal jamais tem tido.»

E Guerra Junqueiro tinha esta opinião: «Fialho é a mais rica natureza artística que Portugal tem gerado há duas dúzias de anos, um talento grande, rutilando em génio.»

Julgamos que estas opiniões são bastantes para mostrar o grande valor literário do homem que assinou o célebre conto «O Sérgio Violinista».

Para findar as apreciações feitas a Fialho por figuras literárias após a sua morte, recordemos o que escreveu o dramaturgo Bento Mântua:

«Que sinistro pavor o dessa água-forte horrivelmente bela o «Conto do Natal»! E o Enterro de D. Luís»? E a Madona do Campo Santo?» E tudo quanto os seus olhos viram, o seu poderoso engenho criou e a sua pena artisticamente nos transmitiu para nos prender, nos emocionar, nos curvar, respeitosos e cheios de admiração, ante a obra genial desse grande mordaz.»

★

FIALHO, além de prosador maravilhoso, era um extraordinário espírito crítico e sabia, como poucos da sua geração, ver Teatro, embora, por vezes, fosse satírico e mordaz. Mas analisava, dissecava. O que mais nos interessou em Fialho, à parte as páginas magníficas de «Os Gaifeiros» e de «O País das Uvas», que devorámos na nossa mocidade, foram as suas impressões teatrais. Arquivamos algumas delas. Passava à fieira as obras que via representar — e não poupava os seus autores. E a prova é a maneira como se referiu a algumas figuras já consagradas no seu tempo — D. João da Câmara e Marcelino Mesquita — e a um novo que apareceu, marcando logo uma posição — Júlio Dantas.

«O PÂNTANO»

DEPOIS dos clamorosos êxitos que obtiveram as peças «D. Afonso VI», «Alcácer Quibir» e «Os Velhos», D. João da Câmara fez representar no D. Maria, em 1894, o drama «O Pântano». Obra discutida, mas de que o público «não gostou», logo na primeira noite. Foi até pateada no final da representação, o que causou verdadeiro espanto. A Crítica foi-lhe pouco favorável. Fialho d'Almeida referiu-se, assim, a «O Pântano»:

«Temos de expor a nossa opinião sobre o valor da peça «O Pântano», do nosso simpático amigo D. João da Câmara. Devemos fazê-lo com a sinceridade que costumamos pôr nestas críticas, e que tanto satisfaz à nossa consciência e à nossa índole. D. João da Câmara é um dos nossos primeiros escritores dramáticos. As suas peças têm conquistado sempre o aplauso geral. O seu nome marca já uma reputação literária.

Não é qualquer poeta que escreve os excelentes dramas históricos «D. Afonso VI» e «Alcácer Quibir»; não é qualquer prosador que escreve a delicadíssima comédia «Os Velhos». O seu talento está provado, as suas aptidões teatrais estão confirmadas. É, por isso, embaraçosa a nossa situação de momento.

Não gostamos do «Pântano», drama em 4 actos, original de D. João da Câmara, e que se representou no sábado, pela primeira vez, no D. Maria.

Na nossa opinião o distinto escritor ou se enganou com os nossos actores e com o nosso público ou se iludiu com a ideia e a forma da sua nova peça.

.....

Teria outro resultado se os nossos actores dispusessem de mais recursos e diversa orientação artística? A insuficiência do desempe-

(Continua na 14.ª pág.)

MULHER AFRICANA (1)

A poligamia é uma característica corrente na vida tribal africana. Mas essa poligamia «primitiva» pouco se parece com a forma «evoluída» representada pelos haréns do sultão norte-africano ou do marajá indiano. Para estes últimos, ter muitas mulheres é a concretização de uma filosofia baseada na superioridade masculina, é a afirmação dos previlégios do macho e representa ainda uma forma ostentosa de manifestar riqueza e poderio. As mulheres do harém permanecem reclusas, existem únicamente para satisfação do seu senhor, e a sua vida é tão ociosa, tão luxuosa, quanto o permite, ou impõe o nível de vida do homem a que «pertencem».

Na África tribal a poligamia é um arranjo dos elementos humanos — arranjo baseado nas circunstâncias naturais: uma solução prática para resolver os problemas básicos daqueles pequenos grupos de sociedades humanas.

Pois se nascem mais fêmeas do que machos, pois se são necessários nove meses para a gestação de cada criança e tantas dessas crianças morrem, pois se

LUIZA MANOEL DE VILHENA

o homem africano é intrinsecamente preguiçoso e quase todo o trabalho, tanto doméstico como agrícola, é feito pelas mulheres —, não será de facto uma solução «natural» os homens tomarem para si as duas actividades que mais apreciam: fecundar e governar?

Esta solução nem sequer representa, como nas poligamias «evoluídas», uma forma de afirmar a superioridade masculina. Esse conceito de superioridade não se verifica na maioria das tribos africanas. Talvez até se possa dizer que acontece precisamente o contrário, isto é, apesar da poligamia, a sociedade tribal é, frequentemente, sob muitos aspectos, um quase matriarcado.

É certo que os homens compram as mulheres. Uma mulher cara pode custar uma ou duas vacas (ou até mais, se for um bom partido) — mas, porque hão-de os brancos atribuir a isso um sentido tão primitivo, tão depreciativo para a mulher africana, se, até há pouco tempo, na Europa, uma menina sem dote só dificilmente conseguia um marido? Poder-se-á talvez concluir que os africanos tão altamente valorizam as mulheres que se dispõem, para as obter, a pagar por elas alto preço; ao passo que os europeus, até há pouco, só se deixavam comprar para maridos desde que a oferta económica fosse compensadora. Portanto, em última análise, acontece que nas tribos africanas as mulheres são caras — e portanto valiosas — ao passo que na Europa... eram caros os maridos.

A rapariga africana, comprada por bom preço, passa a fazer parte das mulheres do homem que a adquiriu. Mas não vive em regime de harém. É simplesmente englobada na família desse homem — família composta pelas outras duas ou três mulheres e respectivos filhos, — passando a compartilhar com elas a esteira do chefe da família, a preparação da fuba, a procriação e o cuidado das

(Continua na 14.ª pág.)

SOBRE A MÚTUA INFLUÊNCIA CULTURAL LUSO-BRASILEIRA

A recente visita ao Brasil do Prof. Marcello Caetano veio abrir novos horizontes a todos os múltiplos caminhos da Comunidade Luso-Brasileira. Ao contrário do que poderá pensar um optimismo superficial, tais

ANTÓNIO QUADROS

caminhos não são fáceis e encontram-se eriçados de obstáculos e dificuldades. A ideia de uma grande comunidade dos povos de língua portuguesa do Atlântico Sul defronta na verdade problemas que só podem ser superados se forem adequadamente postulados e situados. Problemas não só políticos, mas também culturais, psicológicos e sociológicos. Problemas de ordem profunda da filosofia da história. Porque não basta a existência de um passado comum, de tradições comuns e de uma língua comum: é indispensável que descobramos e desenvolvamos finalidades civilizacionais comuns — um futuro comum que nos una em solidariedade e em aliança de ideias e de valores.

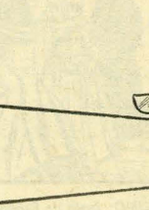
Tal não poderá jamais ser alcançado com uma política estática, mas com uma política de movimento. Não chegam os diplomas, os acordos, as legislações. Tudo isto tem de entrar numa roda de dinamismo e de eficácia humana, onde valerá mais a incentividade, a originalidade e o idealismo do que o academismo ou o estilo repousado e «oficial» das relações diplomáticas. Eis porque me parece ter sido efectivamente um acto fecundo de novo estilo dinâmico a visita do Presidente do Conselho ao Brasil. Muitas das suas ideias e declarações públicas são, por certo, sementes já a germinar — para além dos entendimentos que já se terão feito.

AS CONCLUSÕES DA MESA-REDONDA»

A propósito, gostaria de referir a mesa-redonda que, realizada em 12 e 13 de Fevereiro último no Elos Clube de Lisboa, me parece revestir-se agora da maior actualidade. Presidida por esse médico de eleição e esse intelectual fora de série que é o prof. Almerindo Lessa, acontece ter sido eu o moderador das sessões. Tomaram parte na mesa-redonda e subscreveram o comunicado final o conselheiro cultural da Embaixada Brasileira, Otto Lara Resende, os professores brasileiros de Literatura Portuguesa drs. Maria LKcia Lepecki e Basílio Rodrigues, os intelectuais brasileiros Ireneu Garcia e Mário Pedrosa, o editor Sousa Pinto e os escritores portugueses, representando diversas tendências, David Mourão-Ferreira, Humberto d'Ávila, João Alves das Neves, Mário António e Rogério Fernandes, além do autor destas linhas.

Penso que vale a pena — até como contributo para o que oficialmente se anuncia —, reproduzir na íntegra as con-

(Continua na 14.ª pág.)



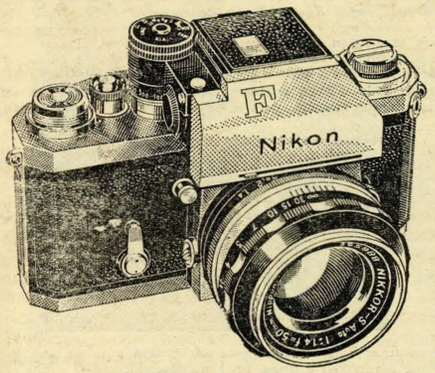
JOSÉ DE LEMOS

O NOVO AUTOMÓVEL DO TIO SAM

SE VIR UMA

Nikon F

NUMA MONTRA...
VOCÊ SABE QUE AÍ ESTÁ UM
VERDADEIRO ESPECIALISTA



Sómente um técnico competente pode aconselhar com toda a tranquilidade de espírito uma NIKON "F"... porque ela é utilizada pelos melhores fotógrafos do mundo, e o arsenal das objectivas e acessórios NIKON permite-lhe enriquecer o seu equipamento á medida dos seus progressos e das suas necessidades. O sistema NIKON compreende 35 objectivas (de 8 mm a 1200 mm), 4 sistemas de visor, 14 vidros despolidos, 150 acessórios e o novo prisma PHOTOMIC FTN. Se você sonha em novas aventuras fotográficas, em macro ou micro-fotografia... então adquirirá uma NIKON "F."

À venda sómente nas casas altamente especializadas em artigos fotográficos de qualidade.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
DEPARTAMENTO FOTO-CINE
RUA DOS DOURADORES, 10 TEL. 361545 (4 linhas) LISBOA

tapetes Arraiolos

Fabricamos, limpamos e restauramos. Vendemos lãs e telas.

ARRAIOLOS TREVO
Rua Arco Cego, 75-C

Uma indicação útil

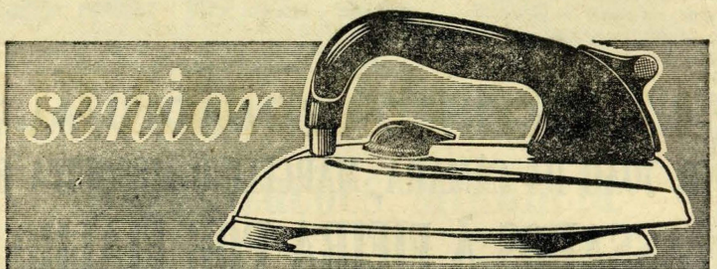
OS ANÚNCIOS PARA O 'DIÁRIO POPULAR' PODEM SER ENTREGUES

NA SUCURSAL DE S. DOMINGOS
LARGO DE S. DOMINGOS, 5-7
DAS 9 ÀS 21 HORAS

NA SEDE DO JORNAL
RUA LUZ SORIANO, 67
DAS 9 E 30 ÀS 19 HORAS

morphy-richards

MANTENDO PRESTÍGIO ACERCA DE 25 ANOS EM PORTUGAL.



FERRO DE ENGOMAR AUTOMÁTICO DE LUZ AVISADORA

REPRESENTANTES:
soc. de rep. SIDA SUECA, lda. R. de S. Nicolau - 44, 48

Bilhetes para pessoas de idade

AGORA, TANTO O AVÔ COMO O NETO PODEM VIAJAR NOS CAMINHOS DE FERRO A MEIO PREÇO

A C. P. ANUNCIA A ENTRADA EM VIGOR DE UMA NOVA TARIFA CONCEDENDO A REDUÇÃO DE 50%, NOS PREÇOS DOS BILHETES DA TARIFA GERAL, EM QUALQUER CLASSE, ÀS PESSOAS COM IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 65 ANOS, MEDIANTE A SIMPLES APRESENTAÇÃO DO BILHETE DE IDENTIDADE

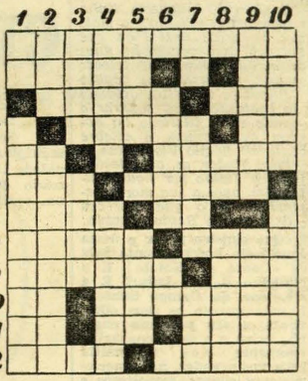
INFORME-SE NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES OU NO DEPARTAMENTO COMERCIAL
ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA — TELEF. 86 41 81

O BRINDE
é o BAIXO PREÇO
SÓ DURANTE ESTE MÊS

Frigoríficos a partir de	1750$00
14 litros (congelador total)	1990$00
300 litros	2600$00
340 litros	3400$00
365 litros	3650$00
Máquinas de lavar 100% automáticas a partir de	3400$00

SUPERMANOS
Largo do Mastro 3 a 9 — Telefone 362411 (10 linhas)

Palavras Cruzadas



HORIZONTAIS: 1 — Determinada. 2 — Ergue; prefixo de negação. 3 — Amarga; origem. 4 — Lavrada; transitar. 5 — Símbolo químico do irídio; anua. 6 — Felicidade; neste momento. 7 — Eternidades; outra coisa. 8 — Eriçado de pontas agudas de pedregulhos; brisa. 9 — Mudez adquirida; doçura. 10 — Mil e cinco, em numeração romana; desumano. 11 — Ditongo oral; não; navegai. 12 — Livre de perigo; cercadura.

VERTICAIS: 1 — Preposição; desobrigamos. 2 — Estava; esquadrinhava. 3 — Aperfeiçoa; cacete. 4 — Igualara; que contém sal. 5 — Falso; o maior grau de intensidade. 6 — Arma branca, de lâmina curta e larga, com dois gumes; símbolo químico do ouro. 7 — Letra grega; além; imensidade. 8 — De novo (ant.); planta faseolácea do Brasil. 9 — Dever moral; rangíferos. 10 — Fruto da silva; campónio.

Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 Similitude. 2 — Uro; ia; ex. 3 — Ba; rascada. 4 — Tem, olor. 5 — Meor; sé. 6 — Siso; bar. 7 — Travarmos. 8 — Irritais. 9 — Sai; ornato. 10 — Adr. 11 — Emalam; aro. 12 — Mesuras; os.

VERTICAIS: 1 — Subsistissem. 2 — Ira; irra!; me. 3 — Mó; sari; ás. 4 — Removi; lu. 5 — Liame; atolar. 6 — Ias; obrar; má. 7 — Coramina. 8 — Al; rosada. 9 — Dedos; tiro. 10 — Exarem; poros.

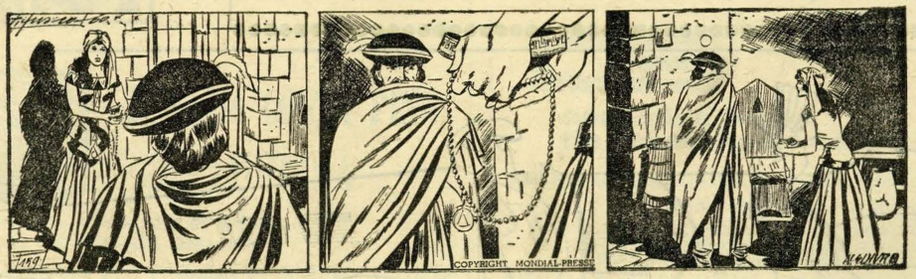
OS TECIDOS DE ORLON E LÃ DURAM MAIS E CUSTAM O MESMO

R & T concretiza os seus sonhos!

IVANHOE

159

Segundo o célebre romance de WALTER SCOTT



RESUMO: Junto de Rebeca prisioneira, aparece um homem com o rosto vendado.

1 — Rebeca acreditou, ao princípio, que o único móbil do seu procedimento era a cupidez. Por isso tirou um colar, bem como dois ricos braceletes que trazia consigo e apresentou-lhos, dizendo: «Toma, meu amigo. Pelo amor de Deus, tem piedade do meu velho pai e de mim. Estas jóias são preciosas, mas não passam de uma bagatela em comparação com o que daríamos para sair deste castelo sãos e salvos!»

2 — «Bela flor da Palestina — respondeu o homem, repelindo as jóias — estas pérolas não conseguem ser tão brancas como os teus dentes, estes diamantes não têm o brilho dos teus olhos e eu fiz voto de sempre preferir a beleza às riquezas.» «Não te prejudiques a ti próprio — retorquiu Rebeca. — Aceita um resgate e tem piedade de nós. O meu pai acederá a todos os teus desejos e o ouro que obtiveres facilitar-te-á o regresso à sociedade.»

3 — «Muito bem dito — exclamou Bois-Guilbert, em francês, que fora a língua em que Rebeca se exprimira. — Fica, porém, sabendo, minha encantadora acucena, que teu pai se encontra entre as mãos de um sábio alquimista, capaz de converter em ouro o último dos calhaus. O venerável Isaac sofre neste momento uma operação que o fará renunciar ao que de mais caro tenha no mundo. Quanto a ti, é com amor que deverá ser pago o teu resgate; não estou disposto a aceitar outra moeda.»

(Continua)

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO ESPECIAL PARA VIGO POR OCASIÃO DAS FESTAS DO SENHOR DOS AFLITOS E DA VITÓRIA

15 de Julho a 3 de Agosto
Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende nas estações de Afife, Ancora, Barcelos, Braga, Caminha, Cerveira, Guimarães, Moledo do Minho, Monção, Porto (S. Bento), Valença e Viana do Castelo bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Vigo, por motivo das Festas do Senhor dos Aflitos e da Vitória.

Validade dos bilhetes:
Ida: 10 de Julho a 3 de Agosto
Volta: 15 de Julho a 8 de Agosto

JOHN F. KENNEDY

(Continuação das págs. centrais)

chefia do mundo fora entregue, em parte, em virtude da sua riqueza produtiva e do seu génio inventivo, não podia permitir-se um esforço de segunda ordem e de segundo lugar nesta nova era. A ideia de ir à Lua harmonizava-se com o seu sentido da história nacional, com o seu sentido da aventura humana.

PRIORIDADES

COM frequência exprimia a esperança de que os Estados-Unidos e a União Soviética colaborassem intimamente neste esforço, a fim de evitar o desperdício e a duplicação inevitáveis numa «corrida». Mas compreendia a má vontade de Moscovo em falar com seriedade de colaboração, até Washington possuir verdadeiro poder de negociar ou qualquer contribuição potencial nesse campo.

A decisão de 1961, do Presidente Kennedy, não foi, porém, um compromisso incondicional e definitivo, pois com persistência, embora nem sempre com êxito, procurou reduzir despesas excessivas do programa espacial, que cada vez mais se avolumava. Queria assegurar que os astronautas corressem o menor perigo possível ainda que o projecto da aterragem na Lua tivesse de ser demorado.

Não queria ver o programa absorver uma parte desproporcionada dos nossos talentos no campo da Ciência e da Engenharia. Principalmente, mesmo então — antes de a Nação ter reconhecido plenamente até que ponto se haviam deteriorado as nossas cidades e escolas e a promessa de igual oportunidade, antes de a escalada maciça do Vietname ter deformado o orçamento federal —, mesmo então considerava os seus programas para a educação, conservação, saúde e emprego mais importantes do que a corrida do espaço.

Hoje, orgulhar-se-ia de que os Estados-Unidos se tenham tornado, como esperava, «a principal nação de viajantes do Espaço», mas não ficaria satisfeito se o Congresso votasse dar à N. A. S. A. mais fundos do que a Agência quer, cortando, por outro lado, as verbas para escolas e bibliotecas.

Queria ganhar a corrida do espaço — mas, para ele, não havia competição mais importante do que «a corrida entre a educação e o caos».

OS EFEITOS DAS VIAGENS À LUA

(Continuação das págs. centrais)

informações médicas para a descida na Lua.

A «Apolo-7» deu-nos a nossa primeira experiência de doença durante o voo. Os tripulantes tiveram uma constipação comum. Esta experiência confirmou a nossa expectativa de que a ausência de gravidade desempenharia um papel na questão.

A perspectiva de ter de tratar uma tripulação doente a distância lunar causou o reforço do conteúdo da mala espacial médica. Acrescentaram-se-lhe descongestionantes suplementares, e a quantidade de medicamentos foi aumentada, tendo em conta o tratamento dos três tripulantes num período de três dias, pelo menos.

Na «Apolo-7», 8 e 9 observou-se doença antes, durante e depois dos voos. Na verdade, uma das decisões mais dolorosas que tive de tomar foi demorar o lançamento da «Apolo-9» por um período de três dias, porque os três tripulantes tinham infecções do aparelho respiratório superior.

A duração das missões é tal que um tripulante pode manifestar uma doença à qual tenha estado exposto no período imediatamente anterior ao voo. Por esse motivo esboçou-se um programa de medicina preventiva, o qual engloba um certo «contrôle» do estado dos tripulantes durante um período de 21 dias antes do lançamento.

Este «contrôle» foi ainda mais importante na missão de alunagem, em virtude da projectada quarentena pós-voo e da possibilidade de aparecerem sintomas durante este período.

DOENÇAS

TODAS as doenças que os astronautas tiverem, depois de saírem da superfície lunar, devem, se isso for humanamente possível, ser investigadas, de forma a provar-se que tiveram origem na Terra, e não na Lua. Do ponto de vista médico a tarefa será difícil, e pode prolongar o período da quarentena.

A doença resultante do movimento foi outro campo de preocupação. Antes dos nossos primeiros voos espaciais fizeram-se profecias de que os astronautas experimentariam dificuldades vestibulares ou do ouvido interno que conduziriam à doença.

A nossa preocupação intensificou-se depois da experiência russa com o cosmonauta Gherman Titov e alguns dos outros cosmonautas. Como depois verificámos, não encontrámos provas de perturbações vestibulares nos nossos voos espaicais tripulados até ao projecto «Apolo».

O problema concretizou-se pela primeira vez com a «Apolo-8» e continuou com a «Apolo-9». Cinco dos seis tripulantes (todos menos Jim McDivitt) apresentaram sintomas aparentemente resultado dos movimentos da cabeça e do corpo. Os sintomas iam de ligeiro enjoo a franca náusea e aos vómitos. A duração variava de duas horas a cinco dias. Dois dos astronautas experimentaram ilusões de cair.

Em todos os casos, os astronautas acabaram por se adaptar, e os sintomas desapareceram, permitindo-lhes moverem-se livremente dentro e fora da nave espacial.

A ausência da doença do movimento nos vos «MercKrio» e «Gémeos» deveu-se a dois factores: a experiência dos astronautas como pilotos de provas tornara-os menos susceptíveis, e estavam presos aos sofás das suas cápsulas.

Os elementos sobre a deterioração do coração e a condição dos vasos sanguíneos não foram iguais nos voos «Apolo» e «Gémeos». Isto leva-me à conclusão de que a imponderabilidade contribui mais para o descondicionamento do que os restrições das instalações.

A massa dos glóbulos vermelhos do sangue foi estudada nos três voos «Apolo». Ao contrário da perda de 20 por cento verificada nos voos de 8 e 14 dias dos «Gémeos» notou-se uma perda insignificante nos dois primeiros voos «Apolo».

É importante notar que, enquanto a nave «Gémeos» tinha uma atmosfera constituída por 100 por cento de oxigénio a 5 PSI (libra por polegada quadrada), a nave «Apolo» foi lançada com uma atmosfera de 60 por cento de oxigénio e 40 por cento de nitrogénio. A substituição da atmosfera estravasada nunca elevou o oxigénio das cabinas a mais de 95 por cento.

TRANSPOR O SISTEMA SOLAR?

(Continuação da 3.ª pág.)

a sua velocidade. Nesse caso afastar-se-ia do Sol, passando a deslocar-se ao longo de uma órbita elíptica, que o levaria a ficar afastado do Sol mais do que a própria Terra, no ponto mais extremo da sua órbita solar. Ao longo desta nova elipse, o veículo poderia passar pelas imediações de Marte.

Suponha-se que um veículo consegue atingir, no espaço, uma velocidade de 26 milhas por segundo. Trata-se da velocidade que permite escapar à atracção gravitacional do Sol (pelo menos no trajecto da Terra ao Sol). O veículo pode, assim, afastar-se do Sol a uma velocidade tal que o campo gravitacional do Sol enfraquecera rápidamente com a distância, ao ponto de o deixar de atrair.

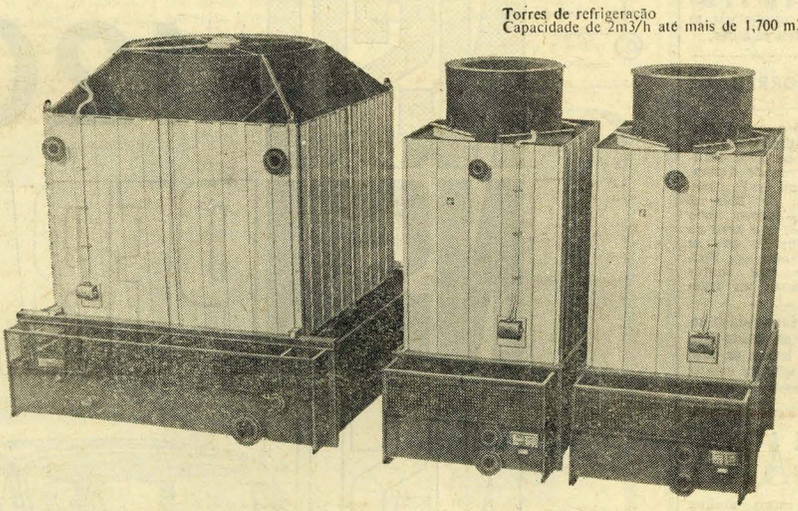
O veículo poderá, então, sair do sistema solar e fazer rumo em direcção as estrelas.

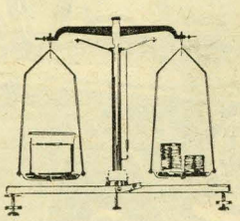
Um inconveniente apenas: mesmo a estrela mais proxima se encontra a uma distância que é de cem milhões de vezes a da Terra à Lua, e, com uma velocidade inicial de 26 milhas por segundo, seriam precisos muitos milhares de anos para a atingir, mesmo que a velocidade inicial pudesse ser mantida.

Ainda que partíssemos à velocidade da luz — 186.280 milhas por segundo — 4,3 anos se passariam antes que pudéssemos atingir a estrela mais próxima. E... nada se pode deslocar a uma velocidade superior à da luz.

Por isso, atingir as estrelas será um problema muito difícil. Por agora, é melhor que nos contentemos com ter ido a Lua.

Torres de refrigeração
Capacidade de 2m3/h até mais de 1.700 m3/





Quando a água pesa muito nos seus cálculos...

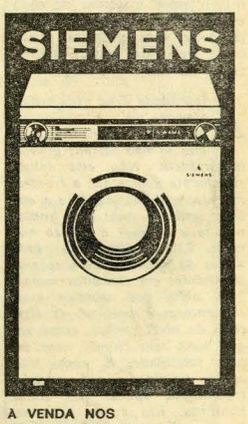
As despesas com a água utilizada no arrefecimento de máquinas industriais ou aparelhos de ar condicionado, são despesas que pesam muito nos cálculos. Mas, instalando uma torre de refrigeração ESSEFE, pode recuperá-la quase na totalidade, com um mínimo de dispêndio.
As torres de refrigeração ESSEFE proporcionam grande economia, são fáceis de instalar e têm um tamanho reduzido mesmo para grandes capacidades.
Assim a ESSEFE completa a sua vasta gama em equipamento de ventilação e ar condicionado.

Consulte a **ESSEFE—Ventilação Industrial, Lda.** membro do grupo internacional AB. Svenska Fläktfabriken, maior especialista da Europa no equipamento de ventilação, ar condicionado, aquecimento e refrigeração, secagem, recuperação de calor, depuração de ar e gás e captação de poeiras.

ESSEFE VENTILAÇÃO INDUSTRIAL, LDA.
Rua Castilho, 1, 2º Esq. Lisboa 1 — Telef. 4 86 95 — Teleg. ESSEFFPORT

COMPRE UMA SUPERAUTOMÁTICA EM AÇO INOXIDAVEL

MÁQUINAS DE LAVAR



À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS

TABORDA & QUARESMA, LDA.
Avenida Almirante Reis, 53, A-B-C
(Defronte da Igreja dos Anjos)
Avenida Almirante Reis, 2-C
(Esquina para o Intendente)
LISBOA

TRÊS DRAMATURGOS

(Continuação da 11.ª pág.)

nho comprometeria o êxito da peça? É possível. A pouca atenção ou menos ilustração do nosso público contribuiu igualmente para o mesmo fim? É possível.

Mas nós não temos por cá melhores actores nem melhor público; e tudo quanto seja irrepresentável por aqueles e incompreendido por este não vale a pena exibir.

Ora é o caso: o público não percebeu a peça e os actores não a souberam representar.

.....

D. João da Câmara, que escreveu já excelentes peças em verso e em prosa, quis impor a sua incontestável autoridade artística patrocinando com o seu nome o estudo da nova orientação da literatura dramática. Não o censuramos por isso. Estava no seu direito e poucos seriam mais competentes para essa tentativa.

.....

O primeiro acto, escrito por fora das novas prevenções literárias, foi muito bem representado, destacando-se Lucinda Simões na delineação de algumas cenas e Augusto Rosa na dicção quente e bem graduada dos seus monólogos. Segue-se nos outros actos a exibição de nevroses de variadas feições; como trabalho de ginástica teatral, permita-se-nos a frase, pareceu-nos, em muitos pontos e em alguns artistas, deficiente e pouco nítido; como descrição sintomática, é melhor consultar o dr. Bombarda.

Para terminar, diremos que alguns espectadores patearam no final da peça. Estavam no seu direito. Mas não o deviam fazer, porque «O Pântano» pode não agradar, e a nós também não agradou, sem deixar, por isso, de ser um trabalho distinto, como realmente é, e firmado por um nome que se impõe ao respeito de todos os que prezam as letras pátrias.»

«PERALTAS E SÉCIAS»

A pena de Fialho era, como já escrevemos, contundente, mas sincera. Só escrevia — ele próprio o disse bastas vezes — aquilo que sentia, o que julgava ser verdade. Quando não gostava, dizia as razões disso.

Acerca dos «Peraltas e Sécias», de Marcelino Mesquita, que foi dramaturgo brilhante e fecundo, e a quem se ficaram a dever obras-primas do Teatro, peça historica classificada, no tempo, como de «graça fina e de um grande pitoresco de costumes, talvez a mais célebre de todas as suas obras teatrais», Fialho d'Almeida escreveu o que vai ler-se. E devemos dizer: eram amigos, camaradas das noites de boémia, mas o autor de «Os Gatos» não perdoava. Daí, o ter escrito sobre «Peraltas e Sécias»:

«A peça «Peraltas e Sécias», de Marcelino Mesquita, são cinco actos de espirito, de referências históricas e sobretaivos de crítica e pintura da época, a respeito de cujos esplendores me acordam dúvidas que passarei a expor. A peça decorre em reinados de D. Maria I, na quadra de embrutecida decadência, jesuítica e devassa, que seguiu ao governo de Pombal, onde a sociedade não era melhor, mas havia, ao menos, assomos de força viril e uma tal ou qual pletora cívica.

No salão de certa marquesa, austera e abeatada, reuniu Mesquita os elegantes e as elegantes (peraltas e sécias, como bem diria Tolentino) que se lhes afiguraram da época, juntando-lhes outros elementos que lhe pareceram característicos e a molde de compor quadro «d'ensemble», como padres, desembargadores, ministros do Estado, fadistas e, para o contraste, um revolucionário recém-chegado de Paris do «Noventa e Três», que é quem provoca a crise de palmas jacobinas nos finais de sensação. Como para assim dizer a peça não tem enredo, as cenas encadeiam-se e ligam-se (as que se ligam) por via de futilidades espirituosas, onde predomina o dito nem sempre à altura das conversações aristocráticas. O revolucionário (um bem-falante à Lamartine), a princípio antipático ao salão da tia marquesa, acaba, ao fim de vários discursos, por se instalar nas boas graças gerais, e casa com uma prima no quinto, o que é o meio de se acabar a representação na altura de serem horas de dormir.

.....

«O QUE MORREU DE AMOR»

VEJAMOS agora como Fialho d'Almeida «recebeu» a primeira peça de Júlio Dantas, «O Que Morreu de Amor», que se representou no D. Amélia em Janeiro de 1899. É uma crítica meio jocosa, meio mordaz. Julgamos que será de conhecer por aqueles que se interessam por coisas de Teatro, razão por que vamos transcrevê-la quase na íntegra:

«Júlio Dantas é um médico recém-formado, de um talento decorativo bebido em leituras de livros velhos e preocupações de epítetos raros. É interessante, e debutou com um livro de versos — «Nada» — onde o valor provém de o poeta haver juntado Baudelaire com o vocabulário exótico de cronicons portugueses e o horror de anfiteatro anatómico com um dandismo científico, algo pitoresco e bastantemente almiscarado. É uma organização franzina, com sensibilidades de artista, talento literário fácil e uma verdadeira e moderna educação de homem de letras. Sendo dos mais bem dotados espíritos da gente nova, enferma, todavia, de todos os desmazelos e defeitos inerentes ao talento literário português, que é um assimilador facílimo, um borboleteador brilhante e caprichoso, mas nada cria por si, e, parente próximo do preto, pára e amosenta aos quarenta anos, a idade forte das outras raças, cansado das 300 páginas que deixou. No livro «Nada» há a reconhecer uma forma correcta e portuguesa, apesar do pessimismo dos efeitos; pessimismo nascido de leituras francesas próximas, o que lhe artificializa o espírito, a ponto de o tornar por vezes num solilóquio fastidioso; a tristeza imprópria dos vinte anos, e parecendo referir-se a alguma falta de órgão essencial; finalmente, a amorosidade obsecante, polucional, em alucinações de vista e olfacto, desvairando as imagens da beleza para repulsivas evocações tumbais e cadaverosas.

Na peça «O Que Morreu de Amor» pouco há que ver e admirar. É uma fábula de amor, lambida, declamatória e sem o menor interesse dramático. Pêro Roiz, mencionado nos códices para esta perífrase: «O que morreu de amor», tem uma paixão inconsolável por certa dama casada, e de roda da casa dela vagueia, dia e noite, sua existência ambígua, perorando às estrelas o amor que o faz penar. Pêro Roiz é irmão de um bispo, rebelde ao autoritarismo do Rei Sancho, que se exila até Roma, e só é integrado na Mitra, no último acto, vindo a celebrar o sacrifício da missa quando Pêro Roiz agoniza num canto da capela. Ele há coincidências, muitas tiradas poéticas, muita palavra antiga para dar o século XIII em Portugal, cenas pálidas e frouxas, nenhuma lógica no entrecho; enfim uma obra débil, revelando no autor talvez um narrador de pequenos contos, um prosador burilado, um talento de coisinhas, mas por forma alguma, como quer o reclamo dos jornais, alguém que surja a afirmar coisa que se veja».

★

O temperamento literário de Fialho, sob o ponto de vista da crítica teatral, ficou bem expresso nas crónicas que escrevemos, mormente esta, onde se criticam obras de três dramaturgos de certa nomeada. Nada perdoava, nem a ninguém. Todo o seu sentir era bem explanado.

Escritor de grande categoria, foi, incontestàvelmente, dos mais brilhantes prosadores do começo do século. Pena é que a geração de hoje pouco conheça a sua obra, pois Fialho enriqueceu a Língua Portuguesa.

ÁLVARO DE ANDRADE

A INFLUÊNCIA CULTURAL LUSO-BRASILEIRA

(Continuação da 11.ª pág.)

clusões desta mesa-redonda de «especialistas» da problemática cultural luso-brasileira.

«1 — É diminuta a interinfluência cultural entre o Brasil e Portugal, e verifica-se que tende a enfraquecer ainda mais num futuro próximo.

2 — No Brasil, o livro de autor português tem pouca ou nenhuma divulgação, a ponto de os alunos de literatura portuguesa das Universidades não terem possibilidade de acompanhar os programas.

Acresce que, neste mesmo país, o ensino de literatura portuguesa sofreu recentemente grande diminuição, ao contrário do que sucede em relação a outras literaturas, em especial a francesa e a norte-americana. Enquanto estes países puseram em acção uma máquina de expansão cultural à medida de uma nação como a brasileira, os meios de que dispõe a cultura portuguesa são mínimos.

3 — Em Portugal, a literatura brasileira está mais divulgada, devido a duas condições inexistentes no Brasil para a cultura portuguesa: há um editor que tem editado muitos livros de autores brasileiros; depois existem várias livrarias dedicadas não só à venda dos livros brasileiros, mas também à sua distribuição.

No entanto, a produção brasileira não tem sido acarinhada como mereceria quer pela crítica, quer pela organização dos programas liceais e universitários. A recente reforma do bacharelato nas Faculdades de Letras veio vibrar um golpe quase mortal no ensino da literatura brasileira, que deixou de fazer parte do «curriculum» necessário para se obter o diploma.

4 — Não se verifica igualmente o desejável intercâmbio no campo das actividades artísticas a nível superior, nem no da ciência.

5 — No Brasil e em Portugal, o acordo cultural vigente não dispõe ainda dos meios de acção indispensáveis e não foi ainda devidamente regulamentado.

6 — Também o entendimento linguístico, cujas bases foram estudadas, com pleno acordo de ambas as partes, na reunião dos linguistas brasileiros e portugueses em Coimbra, em 1968, carece de aprovação oficial. As diferenças ortográficas contam-se entre os factores mais importantes de separação.

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. P.

MULHER AFRICANA

(Continuação da 11.ª pág.)

crianças, o amanho das lavras.

Essas famílias são normalmente unidas e colaborantes. Quando uma das mulheres vai para o hospital ter um filho — o que já é frequente — as companheiras tratam os outros filhos que ela já tem como se seus filhos fossem. Chega a parecer — e talvez seja verdade — que o amor maternal de cada uma se distribui equitativamente pelas suas próprias crianças e pelas das outras mulheres da família.

A fidelidade é na vida tribal africana um conceito geralmente mal definido e a que se não atribui grande importância. Não está talvez claramente demarcada a fronteira entre a solidariedade e a entrega, entre o amor pela humanidade e o amor a um só homem. Estão demasiado próximos da natureza para se embrenharem em conceitos morais para além dos aspectos mais elementares e práticos. O africano de nível tribal, como regra, nem tem ciúmes nem espera fidelidade. E, como não espera fidelidade, a herança é transmitida apenas por linha feminina, isto é: os bens do homem são herdados pelos sobrinhos, filhos da irmã, visto que esses com certeza do seu sangue — ao passo que os filhos das suas mulheres podem sê-lo ou não.

SÃO muitos os conceitos que na África tribal, nos podem à primeira vista surpreender. Mas quase sempre têm a sua base lógica.

Por exemplo: uma mulher viúva, madura, gasta, pode ter tantos ou mais pretendentes do que uma mulher jovem. Porquê? Pois... porque o jovem africano, para aprender a vida, precisa de uma mestra. Para eles, juventude e beleza feminina são factores secundários a que não dão o valor que nós damos: uma mulher experiente — experiente no trabalho e na intimidade — vale muito mais.

Mais tarde, um pouco menos jovem, já o homem se pode dar ao luxo de escolher mulheres jovens e inexperientes: porque então já ele adquiriu a experiência necessária e porque a velha esposa mestra transmite às que vão chegando toda a sabedoria do trabalho e da vida que ao longo dos anos foi adquirindo.

Por sua vez, a rapariga nova que casou com homem velho tem boas possibilidades de enviuvar cedo, e nessa altura volta a casar, com rapaz novo, de quem vai ser mestra e iniciadora. É uma organização rotativa.

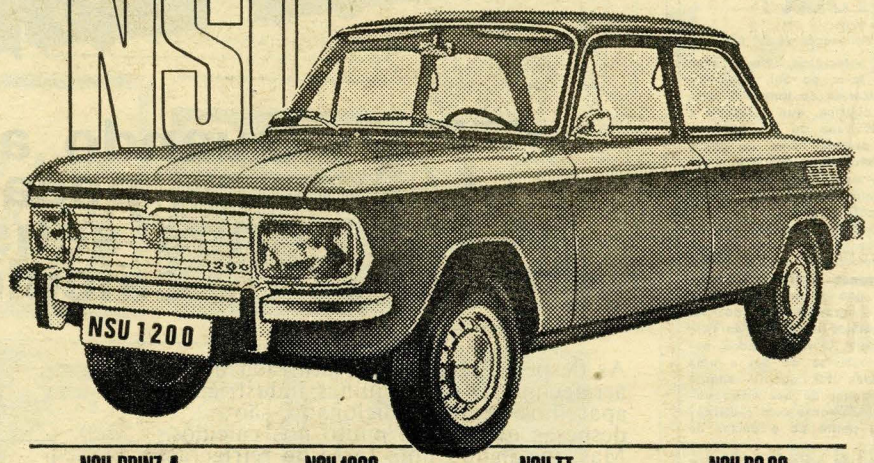
É bem verdade que os extremos se tocam: a simplicidade prática das populações primárias africanas tem, afinal, alguma coisa de comum com o cinismo sofisticado, mas também prático, de certas normas europeias. Normas, sobretudo, da «belle époque», porque a vida de hoje é menos sofisticada, menos cínica, menos sàbiamente organizada. A vida de hoje tornou-se mais autêntica e até mais pura. Ter-se-á tornado mais ingénua?

LUIZA MANOEL DE VILHENA

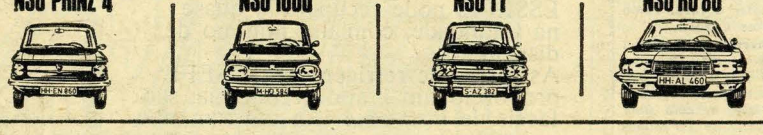
NSU 1200

NSUPERÁVEL

NSU



NSU PRINZ 4 | NSU 1000 | NSU TT | NSU RO 80



CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

MOTOR NSU de 4 cilindros em linha, 4 tempos, 1.200 c. c. arrefecido por ar, árvore de cames à cabeça. **CAIXA** de 4 velocidades completamente sincronizada. **SUSPENSÃO** independente nas 4 rodas com amortecedores hidráulicos telescópicos e molas helicoidais. **TRAVÕES** hidráulicos de grande eficiência, super dimensionados com discos nas rodas da frente. **CARROÇARIA** monobloco de aço com 2 portas 5 lugares. **PERFORMANCE** 66 HP, velocidade máxima 145 km/h, aceleração de 0 a 80 em 9,8 seg. consumo médio ca. 8,8 litros aos 100 kms.

EFICIENTE ASSISTÊNCIA TÉCNICA em todo o território nacional NSU

em exposição nos stands

Lusolanda, Lda. Av. António Aug. de Aguiar, 25-C — R. Latino Coelho, 63 — Av. da República, 84 - LISBOA

agentes em todos os distritos

SÓ PARA SI, minha Senhora

RENATA CORREIO DAS LEITORAS

GRAÇA MARIA — Lisboa

«Por favor não transcreva a minha carta»

A esta hora, creio-o bem, já o moço lhe pediu namoro. Espero que tenha respondido afirmativamente, que ele tenha ido falar com os seus pais, e que todos sejam felizes. Por que tudo o que me conta que acontecia é absolutamente natural.

GINA — Lisboa

«Peço-lhe que me responda por carta, para minha casa, pois não quero o meu caso no jornal»

Conforme já muitas vezes tenho dito, toda a correspondência que me é enviada só pode ser respondida aqui, nestas colunas. O mais que posso fazer é realmente não resumir a sua carta. No entanto, Gina, que tem a sua carta para desejar tanto segredo? Nenhum facto grave, apenas os problemas simples, que milhares de jovens como você têm. Acho que um pseudónimo chega bem. Mas enfim. Se você simpatiza com esse moço que agora lhe pediu namoro, porque não aceita? O namoro é para isso mesmo: para experimentar se os feitios se coadunam, se as pessoas se entendem. Não é nenhuma vergonha namorar um rapaz e depois acabar, se verificar que não se dá bem com ele, ou que a sua simpatia se não transforma em amor, com o tempo. Quanto ao que está fora, não lhe interessa, sem sombra de dúvida. Por todos os motivos que aponta, não deve voltar a escrever-lhe. Ou então faça-o, uma última vez, a explicar porque acaba com a correspondência No que diz respeito aos seus muitos protegidos e afilhados, bom, acho natural que o seu namorado não goste que continue a ocupar-se deles. Você gostaria que ele escrevesse a meia dúzia de moças, mesmo «cartas simples», de apoio e camaradagem? Pense um pouco nisto. Mas, se for mais importante para si esse correio do que o namoro, então não aceite o moço. Desiluda-o de uma vez por todas. Quanto ao resto, se você se apaixonar, verá que fará impossíveis para começar o seu enxoval. Pense nas noivas de Santo António, por exemplo. Porque não há-de inscrever-se? É uma ideia, não é? Tudo depende, no entanto, do que se passar no seu íntimo.

BELMIRA — S. José L.

«Preferia que não publicasse a minha carta.»

A sua carta deixou-me, positivamente, de boca aberta. Escancarada. Muitas raparigas me têm escrito, infelizmente muitas, desgostosas ou temerosas, por ter de confessar ao homem que amam que ele não foi o primeiro na sua vida. Mas uma que tivesse um problema como o seu, que me escrevesse no autêntico terror de que o namorado descubra que é o primeiro... valham-me todos os poderes do Mundo, confesso que fico embasbacada. Você já tem 26 anos, não é, ou não devia ser, uma mocinha impressionável a esse ponto pelas teorias dessa roda de meninos e meninas com quem agora anda. Já tem idade e deveria ter a experiência necessária para aquilatar da falsidade absoluta desses pseu-do-intelectuais. Não duvide nem por um instante de que eles já viram quem você é: uma menina tonta e oca que fàcilmente ficou embriagada com as suas atitudes e opiniões, umas mais falsas que outras. E agora preparam-se para gozar o espectáculo. Você é uma espécie de bobo. E, como diz, eles «até batem palmas». O seu namorado, evidentemente, terá o melhor lugar, com todas as regalias. Eles riem e riirão, cada vez mais. Mas, ou muito me engano, ou você chorará em breve, e também cada vez mais. Tenha cuidado, Belmira. Deixe essas companhias. Dedique-se aos seus estudos. Saiba esperar pelo moço que a amará e respeitará. A si e aos seus. Mantenha-se a moça digna que foi até agora. Não acredite nesses filósofos de pacotilha que apenas pretendem divertir-se à sua custa. Afaste-se enquanto é tempo. Recupere a razão. Não colabore nessa pantomina. Isso que eles apregoam *não é liberdade*. Entende? Liberdade é poder agir de acordo com a nossa própria consciência, é pode fazer e dizer aquilo que achamos ser certo e justo. Sem disfarces para nos pormos de acordo com as ideias na moda. Percebe? Saiba reagir, amiga. E sentir-se-á muito melhor. Em paz consigo e com os outros.

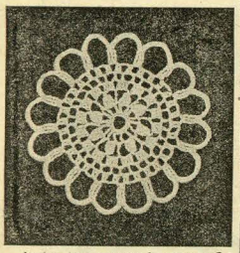
E para todas o «até sempre» da vossa

RENATA

Todos os conselhos tomarás...

PRATOS DE ADORNO mantidos direitos

SE *quer colocar um lindo prato de adorno dentro de um armário de vidro, de modo que se exiba, e se a prateleira onde o vai pôr não permite que o prato se mantenha na posição vertical, pregue uma tacha ou fixe com cola um palito na prateleira e conseguirá o seu propósito sem dificuldade de maior. Se são vários os pratos que deseja exibir, utilize mais palitos.*



Acaba de ser posto à venda o 2.º Album de Rosetas, contendo a reprodução de 65 lindíssimas amostras de Crochet antigo e moderno. As nossas leitoras que se dedicam a estes artísticos trabalhos, vão certamente adquiri-lo não só pela selecção de Rosetas agora publicadas, mas também pelo seu cuidadoso aspecto gráfico. Crochet-Rosetas (2.º) pode ser adquirido enviando 12$50 em selos a: **DISCO — Distribuidora Comercial de Revistas e Publicações, Lda. Rua Azedo Gneco, 78 - B — LISBOA - 3**

OS MELHORES OURIVES DE TODO O MUNDO RECOMENDAM

Hagerty para limpar pratas

procure nas ourivesarias

PARAFINA

BANHO 50$

MASSAGEM ★ PEDICURE

DEPILAÇÃO

BUSTO - VISAGE

Limpeza de Pele 100$

PRODUTOS DE BELEZA

CABELEIREIRO

Instituto de Beleza

ARMINDA

Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 25-1.º

Telefones: 41150-41984

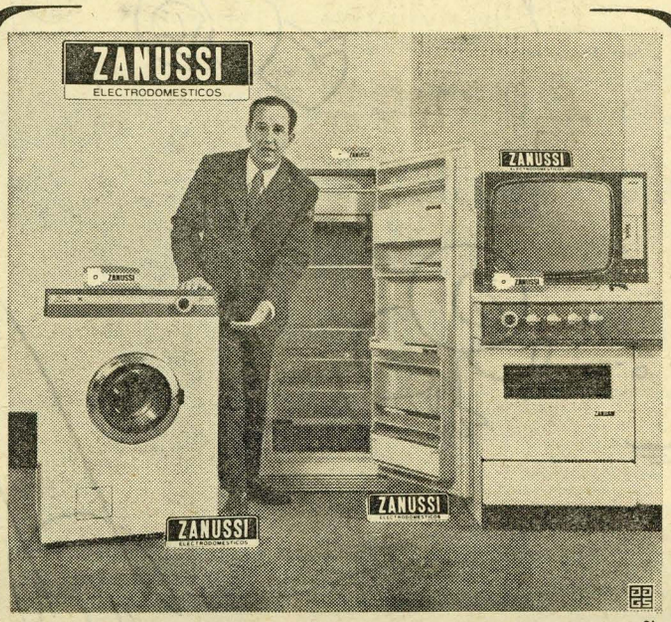
riber

máquinas automáticas para lavar e secar a roupa

skip

Skip é o detergente que recomendamos

à venda nas boas casas



electrodomésticos

ZANUSSI

uma garantia que vale

69-AED-Z-02

Os comerciantes de electrodomésticos conhecem as exigências do público e portanto oferecem a garantia ZANUSSI.

Para os que não desejam comprar apenas argumentos ZANUSSI é o indicado.

Quem vende MÁQUINAS DE LAVAR, FRIGORÍFICOS, FOGÕES e TELEVISORES — ZANUSSI, sabe que serve bem porque tem toda a confiança no material que representa.

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS., S. A. R. L.

LISBOA • PORTO • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

REVENDEDORES:

ELECTRO-RÁDIO UNIÃO

MIRALDINO MARTINS DA COSTA

Av. Maria Luísa Braamcamp, 56 — SACAVÉM

ELETRIGIA, LDA.

Rua de Santa Justa, 89 — LISBOA

EMENTA da semana

LULAS FRITAS À SEVILHANA ★ SALADA AURORA ★ TORTILHA ORIGINAL

Com a aproximação dos dias bonitos, das lindas manhãs de sol, a praia ou o campo começam a ser um convite a que a leitora não saberá dizer «não». Mas os garotos vêm cheios de fome, dessas manhãs passadas ao ar livre. E comer umas sanduíches não é almoço de que a senhora goste. Ao domingo prefere, apesar de tudo, apresentar uma refeição digna desse nome. Mas ficar em casa... Bom. Viemos em seu socorro. Repare na nossa sugestão de hoje. Fácil, rápida, económica, nutritiva e divertida, com a sua sobremesa «em chamas». Não, nada tem que nos agradecer. É bom poder ser-lhe útil!

LULAS FRITAS À SEVILHANA

Amanham-se as lulas, tirando-lhes os tentáculos junto à cabeça, a qual ficará em forma de saco. Dentro do saco existe uma espécie de espada de substância transparente, semelhante à mica, que também se retira, assim como a pele ligeiramente rosada que reveste a lula.

As lulas que estão em forma de saco temperam-se co sal cortam-se às rodelas finas, passam-se por farinha e, a seguir, por ovo, e fritam-se em óleo bem quente, para ficarem loirinhas.

Guarnecem-se com rodelas finas de cebola, passadas por farinha, ovo e fritas como as lulas.

Servem-se com batata cozida molho de tomate, à parte.

SALADA AURORA

200 g de massa (cotovelos)
200 g de «mayonaise»
125 g de presunto
12 azeitonas recheadas
1 chávena das de café de alcaparras
1 pimento verde
Sal q. b.

Cozer a massa (cotovelos) com uma colher das de chá de sal.

Passar por água fria e escorrer num passador.

Colocar a massa num prato de ir à mesa, e deitar por cima a «mayonaise». Misturar azeitonas recheadas de pimentos, alcaparras, presunto e tiras de pimento.

TORTILHA ORIGINAL

6 ovos
6 colheres das de sopa de açúcar em pó
1 colher das de sopa de «rhum» ou outro licor a gosto
1 colher das de sopa de manteiga sem sal

Facultativo

1 colher das de sopa de «rhum»
1 colher das de sopa de açúcar em pó

Batem-se as gemas com as 6 colheres de açúcar. Estando bem cremosas, acrescentam-se-lhes o licor e 4 claras batidas em castelo.

Deita-se dentro de um pírex redondo, bem untado com manteiga, e leva-se ao forno até prender e dourar (aproximadamente 8 minutos).

Serve-se imediatamente, a não ser que se prefira a tortilha flamejante, e, para isso, polvilha-se com 1 colher de açúcar em pó, rega-se com «rhum» e larga-se-lhe fogo.

(Receitas gentilmente cedidas pela revista «Banquetes»)

TINTURARIA PORTUGÁLIA

LIMPEZA CARPETES